



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA**

PAULA FRANCYNETH NASCIMENTO SILVA DE MORAES

**CAPITAL SOCIAL E COLABORAÇÃO NA COOPERATIVA D'IRITUIA: O
PAPEL DAS PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**BELÉM
2024**

PAULA FRANCYNETH NASCIMENTO SILVA DE MORAES

**CAPITAL SOCIAL E COLABORAÇÃO NA COOPERATIVA D'IRITUIA: O
PAPEL DAS PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Tese de doutorado apresentada à
Universidade Federal Rural da Amazônia,
como parte das exigências do curso de Pós-
Graduação em Agronomia: área de
concentração Socioeconomia, recursos
naturais e desenvolvimento do agronegócio,
para obtenção do título de Doutora.

Orientador. Drº Marcos Antônio Souza dos
Santos

Co-Orientadora: Drª Cyntia Meireles
Martins

**BELÉM
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M827c Moraes, Paula Francyneth Nascimento Silva de

Capital social e colaboração na cooperativa D'Irituia: o papel das parcerias para o desenvolvimento sustentável / Paula Francyneth Nascimento Silva de Moraes. - 2024. 127 f. : il. color.

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA), Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Souza dos Santos

Coorientador: Profa. Dra. Cyntia Meireles Martins.

1. capital social. 2. colaboração. 3. cooperativas agrícolas. 4. desenvolvimento rural. 5. sustentabilidade. I. Santos, Marcos Antônio Souza dos, *orient.* II. Título

334.683098115

CDD

PAULA FRANCYNETH NASCIMENTO SILVA DE MORAES

**CAPITAL SOCIAL E COLABORAÇÃO NA COOPERATIVA D'IRITUIA: O
PAPEL DAS PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia, como parte das exigências do curso de Pós-Graduação em Agronomia: área de concentração Socioeconomia, recursos naturais e desenvolvimento do agronegócio, para obtenção do título de Doutora.

Data da defesa: 18/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o Dr.^o Marcos Antônio Souza dos Santos
Orientador
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

Prof.^a Dr.^a Cyntia Meireles Martins
Co-orientadora
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

Prof.^o Dr.^o Dércio Bernardes de Souza
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof.^a Dr.^a Diana Cruz Rodrigues
Universidade da Amazônia

Prof.^o Dr.^o Marcos Ferreira Brabo
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Bahia Lopes
Universidade da Amazônia – Unama



À minha amada filha, Hanna Moraes. Sua chegada ao mundo coincidiu com a reta final deste doutorado, e mesmo sendo uma gravidez de risco, foi você quem me deu forças para continuar. Mesmo com o desafio de finalizar este trabalho, já com você fora do meu ventre, foi por você e para você que persisti. Seu sorriso, minha filha, acalmou meu coração nos momentos de desânimo e me deu o combustível necessário para seguir adiante. Por isso, *dedico* a você esta tese e todos os frutos que dela vierem, pois sua vida me inspira a conquistar o impossível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida e por me proporcionar a realização de um sonho tão grandioso. Sem Ele, nada disso seria possível.

Ao meu amado pai, Lúcio (*in memoriam*), minha eterna gratidão. Seu sonho de uma vida melhor por meio da educação mudou gerações e transformou profundamente nossas vidas. Sua memória vive em cada conquista que viermos a alcançar!

À minha amada mãe, Odineia, que incansavelmente lutou por nós, sua força e resiliência nos permitiram conquistar o impossível. Tudo o que sou, devo a você. Cada dia meu nesta terra será para honrar o que a senhora e meu pai fizeram por mim!

À minha amada filha Hanna, você, com sua pureza e alegria, trouxe luz aos dias mais cansativos e renovou minhas energias quando eu mais precisava. Obrigada, minha filha!

Ao meu irmão Lywelthon, agradeço por ter sido o exemplo primário de que por meio da educação, poderíamos voar mais alto. Por ter mostrado o caminho a ser percorrido, e por cada palavra de incentivo, obrigada!

Ao meu irmão Lywyney, por ter sido o primeiro a passar no vestibular de universidade pública em nossa família, agradeço por mostrar que o impossível podia ser conquistado por cada um de nós. Obrigada, por todo apoio ao longo da minha jornada acadêmica!

À amada Odyone, tu que és minha irmãe, agradeço por seres o exemplo que eu sempre procurei imitar. Obrigada por sempre estar ao meu lado pronta para me ajudar em cada necessidade! À primeira mulher em nossa família a conquistar feitos impossíveis, por ter sido uma fonte e inspiração ao longo desta jornada, minha eterna gratidão!

Raiane, minha irmã do coração, nossos laços são muito mais fortes que sangue. Obrigada por todo apoio na realização desta tese, sem a tua ajuda o percurso teria sido muito mais difícil!

Ao Renato Bandeira, por suas contribuições na elaboração desta tese, meu sincero agradecimento!

À querida Fernanda Nascimento, por toda ajuda dedicada com amor, sobretudo com a Hanna, minha eterna gratidão! Tua ajuda jamais será esquecida!

Aos meus amados sobrinhos, Lywia, Luyza, Lyz, Lya, Luiz, Lays, Yanni, Lúcio, Bruno e Breno, agradeço por serem minha fonte de alegria e sorrisos inesgotáveis.

Ao meu cônjuge, Marcelo Lima, minha gratidão por seu apoio incondicional. Sua presença e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse concluir esta jornada.

Aos demais familiares, Lucas, Sidney, Silvia, Glenda, Ana Cleia e Lindalva, agradeço por todo apoio e ajuda. Vocês fazem parte da rede de apoio que faz toda diferença na minha vida, obrigada!

Ao meu orientador, Fabrício Khoury (*in memoriam*), deixo minha gratidão por ter

aceitado me orientar e por iniciar comigo a construção desta tese. Sua orientação foi fundamental nos primeiros passos deste trabalho.

Ao meu orientador, Marcos Antônio, expresso meu sincero agradecimento pela parceria, apoio e contribuições inestimáveis ao longo de todo o processo.

À minha co-orientadora, Cyntia Meireles, minha gratidão por toda dedicação, pelas conversas, conselhos e motivação. Você que é minha mãe acadêmica, sempre foi uma fonte inesgotável de inspiração ao longo desta jornada.

À cooperativa D'Irituia, minha profunda gratidão por, mais uma vez, abrir as portas para minha pesquisa. Agradeço à diretoria e a cada cooperado que generosamente dedicou seu tempo e contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho. Em especial, deixo um sincero agradecimento à Fernanda e Nayara, por toda disposição e prontidão em auxiliar sempre que necessário.

Aos amigos da GEPAF, em especial ao Carlos Victor e Roberta, agradeço pela amizade e parceria ao longo de minhas atividades profissionais, que foram desenvolvidas simultâneas ao doutorado.

Aos membros da banca examinadora, minha gratidão por suas contribuições. Suas sugestões, críticas construtivas e análises cuidadosas foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Ao professor Igor Gammarano, meu sincero agradecimento por suas contribuições na elaboração desta tese.

Ao professor Artur, agradeço por toda ajuda e tempo dedicados à elaboração desta tese. Seu apoio foi fundamental, muito obrigada!

Aos parceiros da cooperativa, que gentilmente cederam seu tempo para as entrevistas e contribuições, minha mais sincera gratidão.

Agradeço ao CNPQ pelo apoio ao desenvolvimento desta tese.

Aos colegas da turma de doutorado, em especial aos que fizeram grupo comigo, agradeço o apoio de cada um.

À Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, ao Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGAgro), minha sincera gratidão por me proporcionarem a oportunidade de aprendizado ao longo desta jornada.

Estendo meu agradecimento a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, da educação básica até o doutorado, o comprometimento e dedicação de cada um de vocês foram essenciais para o meu desenvolvimento e progresso acadêmico.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração desta tese. Cada um de vocês foi essencial para a realização deste trabalho.

RESUMO

Esta tese investiga como as diferentes dimensões do capital social (estrutural, relacional e cognitivo) influenciam a colaboração entre cooperados e parceiros da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses (D'Irituia), no estado do Pará. Com o crescente reconhecimento de que o capital social é um recurso crucial para promover a sustentabilidade e o desenvolvimento nas cooperativas agrícolas, este estudo busca suprir uma lacuna na literatura ao explorar essas interações em um contexto específico. As cooperativas agrícolas desempenham um papel vital na economia rural, facilitando o compartilhamento de recursos e a adoção de práticas sustentáveis. A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise documental para examinar a cooperação dentro da D'Irituia e suas parcerias com instituições públicas e privadas. Os resultados destacam que as parcerias estabelecidas ao longo dos anos foram essenciais para o desenvolvimento da cooperativa, promovendo a modernização de processos, capacitação técnica e inserção em cadeias produtivas globais. Além disso, o estudo aponta que a confiança, a reciprocidade e o comprometimento são fatores cruciais para o fortalecimento dessas redes colaborativas, contribuindo para a resiliência organizacional e o desenvolvimento sustentável. Ao analisar como o capital social impacta as práticas colaborativas, a tese oferece contribuições significativas para a teoria do capital social e para o campo cooperativista, sugerindo que a manutenção de redes de confiança e a diversificação das atividades produtivas são estratégias essenciais para a sustentabilidade a longo prazo das cooperativas agrícolas. Além disso, o estudo propõe que a construção de capital social entre cooperados e parceiros é fundamental para enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais, reforçando a importância das parcerias como vetor de inovação e desenvolvimento local.

Palavras-chave: capital social, colaboração, cooperativas agrícolas, desenvolvimento rural, sustentabilidade.

ABSTRACT

This thesis investigates how the different dimensions of social capital (structural, relational and cognitive) influence collaboration between cooperative members and partners of the Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses (D'Irituia), in the state of Pará. With the growing recognition that social capital is a crucial resource for promoting sustainability and development in agricultural cooperatives, this study seeks to fill a gap in the literature by exploring these interactions in a specific context. Agricultural cooperatives play a vital role in the rural economy, facilitating the sharing of resources and the adoption of sustainable practices. The research was conducted from a qualitative approach, using semi-structured interviews and document analysis to examine cooperation within D'Irituia and its partnerships with public and private institutions. The results highlight that the partnerships established over the years have been essential to the cooperative's development, promoting the modernization of processes, technical training and insertion into global production chains. In addition, the study points out that trust, reciprocity and commitment are crucial factors in strengthening these collaborative networks, contributing to organizational resilience and sustainable development. By analyzing how social capital impacts collaborative practices, the thesis offers significant contributions to the theory of social capital and to the field of cooperatives, suggesting that maintaining networks of trust and diversifying productive activities are essential strategies for the long-term sustainability of agricultural cooperatives. In addition, the study proposes that building social capital between cooperative members and partners is fundamental to facing socio-economic and environmental challenges, reinforcing the importance of partnerships as a vector for innovation and local development.

Keywords: social capital, collaboration, agricultural cooperatives, rural development, sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Contextualização

Figura 1 – Estrutura adotada nesta tese.....	16
Figura 2 – Trajetória percorrida nesta tese.....	16

Capítulo I: CAPITAL SOCIAL E COOPERATIVAS AGRÍCOLAS: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Figura 1 - Resumo das etapas de pesquisa.....	24
Figura 2 - Artigos publicados por países.....	28

Quadro 1 - Quantidade de publicações por categoria dos periódicos com mais de uma publicação.....	26
--	----

Quadro 2 - Países e quantidade de publicações.....	27
---	----

Quadro 3 - Agrupamento temático dos artigos analisados.....	30
--	----

Gráfico 1 - Quantidade de artigos publicados no período de 2003 a 2023.....	26
--	----

Gráfico 2 - Caracterização das técnicas de pesquisa utilizadas.....	29
--	----

Capítulo II: CAPITAL SOCIAL E COLABORAÇÃO NA COOPERATIVA D'IRITUIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Figura 1 – Mapa de localização da cooperativa D'Irituia.....	59
---	----

Quadro 1 - Categorias analíticas da identidade cooperativa.....	57
--	----

Quadro 2 - Caracterização dos sujeitos pesquisados.....	63
--	----

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.1 Questão científica	15
1.2 Objetivo Geral	15
1.3 Objetivos Específicos	15
1.4 Estrutura da tese	15
REFERÊNCIAS	17
2. CAPITAL SOCIAL E COOPERATIVAS AGRÍCOLAS: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 20 ANOS	18
RESUMO	18
ABSTRACT	18
2.1 Introdução	19
2.2 Procedimentos Metodológicos	22
2.2.1 Definição da questão de pesquisa da RSL	23
2.2.2 Definição do conjunto de critérios de inclusão e exclusão	23
2.2.3 Seleção e acesso da literatura	23
2.2.4 Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão	24
2.3 Resultados e discussões	25
2.3.1 Frequência das publicações	25
2.3.2 Periódicos e países de publicação	26
2.3.3 Métodos e técnicas empregados pelos pesquisadores	29
2.3.4 Agrupamento dos artigos por temática em comum	30
2.3.5 Teoria do capital social em cooperativas agrícolas	31
2.3.6 TCS em cooperativas agrícolas promovendo sustentabilidade e redução dos impactos ambientais	34
2.3.7 Revisões de literatura sob a ótica do capital social em cooperativas agrícolas	36
2.4 Considerações finais (do artigo)	38
REFERÊNCIAS (DO ARTIGO)	39
3. CAPITAL SOCIAL E COLABORAÇÃO NA COOPERATIVA D'IRITUIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	44
RESUMO	44
ABSTRACT	44
3.1 Introdução	45
3.2 Referencial teórico	47
3.2.1 Cooperação e colaboração	47
3.2.2 Capital social, colaboração e cadeia de abastecimento de produtos agrícolas	50
3.3 Metodologia	58

3.4 Resultados e Discussões	66
3.4.1 Princípios cooperativos	66
3.4.3 Adoção de práticas sustentáveis e transformação social	75
3.4.4 Confiança	80
3.4.6 Comprometimento com a cooperativa	89
3.4.7 Redes de Interação Social	94
3.4.8 Participação e Capacitação	98
3.4.9 Alinhamento estratégico e engajamento com parceiros externos	103
3.5 Conclusões (do artigo)	109
REFERÊNCIAS (DO ARTIGO)	110
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS (GERAL)	120
APÊNDICE I - ROTEIRO DE ENTREVISTA COOPERADOS	123
APÊNDICE II - ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTORES DA COOPERATIVA	125
APÊNDICE III - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARCEIROS DA COOPERATIVA	126
ANEXO 1 – Missão, visão, objetivos da cooperativa	127

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

As cooperativas agrícolas são organizações sociais que requerem confiança entre os seus membros para garantir a sustentabilidade de seus negócios. A confiança, como elemento do capital social, desempenha um papel crucial no fortalecimento das interações entre os cooperados, permitindo que coloquem os interesses coletivos acima dos individuais (SHAHAB *et al.*, 2022). Isso facilita a construção de relacionamentos colaborativos positivos, essenciais para o desempenho e a sobrevivência das cooperativas (JIA; XU, 2021). O capital social, composto por redes sociais apoiadas em normas de reciprocidade e confiança, é a base sobre a qual essas organizações prosperam (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021). A eficácia e o sucesso das cooperativas, portanto, dependem significativamente da capacidade de cultivar e manter esse capital social (SEBHATU *et al.*, 2020).

No contexto da Teoria do Capital Social (TCS), Putnam (2001) descreve o capital social como as características da organização social, como confiança e normas, que aumentam a eficiência ao facilitar ações coordenadas. Quanto maior o engajamento coletivo de uma comunidade, mais sólido será seu capital social, o que reduz a dependência de intervenções externas. Nahapiet e Ghoshal (1998), por sua vez, fornecem uma definição organizacional valiosa, apontando que o capital social é a soma dos recursos disponíveis por meio das redes de relacionamentos. Eles destacam três dimensões do capital social: a estrutural, que refere-se às conexões entre os indivíduos; a cognitiva, que envolve significados compartilhados; e a relacional, que foca nas relações pessoais e na confiança.

Essas três dimensões são especialmente relevantes no estudo das cooperativas agrícolas, onde a cooperação eficaz e o compartilhamento de recursos são determinantes para o sucesso (DIAS; SILVA; VIANA, 2024). A organização social das cooperativas, como a Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses (D'Irituia), exemplifica como o capital social pode ser mobilizado para promover o desenvolvimento sustentável, garantir a resiliência e enfrentar os desafios de mercado. Com raízes na agricultura familiar, a D'Irituia se destaca por seu forte compromisso com práticas sustentáveis e sua inserção em redes colaborativas que fortalecem sua capacidade de operar de maneira eficiente.

Os dados do estudo de Silva (2019) revelam que a D'Irituia desde sua fundação, ampliou seu capital social estrutural por meio de parcerias com instituições públicas e

privadas, que fornecem suporte técnico, assistência e capacitação. Essas parcerias, como apontado por Sablayrolles e Assis (2020), são essenciais para o desenvolvimento das ações da cooperativa. Essas interações ampliam o capital social da cooperativa ao conectá-la a redes globais de conhecimento e sustentabilidade, conforme discutido por Wang, Luo e Liu (2021).

Outro aspecto relevante dessas parcerias, é a contribuição acadêmica de longo prazo que reforçam o capital social cognitivo da cooperativa. Um exemplo disso é a certificação como Organismo Participativo de Conformidade Orgânica (OPAC) obtida pela D'Irituia com o apoio das universidades, um marco de como essas parcerias promovem alinhamento de valores e práticas sustentáveis, conforme observado por Moraes *et al.* (2024).

Esse compromisso da cooperativa com a agricultura sustentável, amplia sua capacidade de competir no mercado de produtos orgânicos. Visto que a D'Irituia surgiu como resposta às necessidades dos produtores familiares para desenvolver seu processo produtivo e comercial. Sendo assim, é uma sociedade de natureza civil e sem fins lucrativos, constituída no dia 06 de abril de 2011, que é regida pelos valores e princípios do cooperativismo, pelas disposições legais, em sincronismo com o Programa de Autogestão e por seu Estatuto (SILVA *et al.*, 2020).

Atualmente, a cooperativa é composta por 33 cooperados ativos e tem avançado na sua organização, desenvolvendo diferentes sistemas de produção e cadeias produtivas, com destaque para o tucumã que desde 2018 tem tido destaque dentre as principais atividades produtivas desenvolvidas pelos cooperados.

Assim sendo, esta tese ao explorar as interações entre capital social e práticas colaborativas da cooperativa D'Irituia, visa suprir uma lacuna na literatura ao aprofundar a compreensão de como essas relações funcionam especificamente no contexto de cooperativas agrícolas, algo ainda pouco explorado (MORAES *et al.*, 2024). Apesar da vasta literatura sobre capital social, há uma escassez de estudos que integram as dimensões do capital social com a prática colaborativa em cooperativas agrícolas, como observado por Dias, Silva e Viana (2024) e Moraes *et al.* (2024).

A presente tese, ao examinar essas interações, oferece uma contribuição significativa tanto para a teoria do capital social quanto para a prática cooperativista, propondo uma análise detalhada das dinâmicas colaborativas dentro da cooperativa D'Irituia e com seus parceiros externo.

1.1 Questão científica

A pergunta de pesquisa que norteia esta tese é: *como as diferentes formas de capital social influenciam a colaboração entre cooperados e parceiros da cooperativa D'Irituia?*

1.2 Objetivo Geral

Analisar como as dimensões estrutural, cognitiva e relacional do capital social influenciam a colaboração entre cooperados e seus parceiros, identificando se esses relacionamentos contribuem para promover o desenvolvimento sustentável da cooperativa.

1.3 Objetivos Específicos

1. Revisar sistematicamente a produção científica acerca da Teoria do Capital Social em cooperativas agrícolas, buscando identificar lacunas e avanços teóricos.
2. Analisar como as dimensões do capital social (estrutural, relacional e cognitiva) influenciam nas práticas diárias de colaboração interna e externa da cooperativa.

1.4 Estrutura da tese

Para alcançar os objetivos propostos, esta tese está organizada em dois capítulos. O primeiro refere-se a uma revisão sistemática sobre capital social e cooperativas agrícolas, a fim de apresentar o estado da arte e as lacunas existentes na literatura. Já o segundo capítulo, diz respeito à análise de como as diferentes formas de capital social influenciam a colaboração entre cooperados e parceiros da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses (D'Irituia). Por fim são apresentadas as Considerações Finais (Geral), os Apêndices com os roteiros de entrevista, conforme a Figura 1.

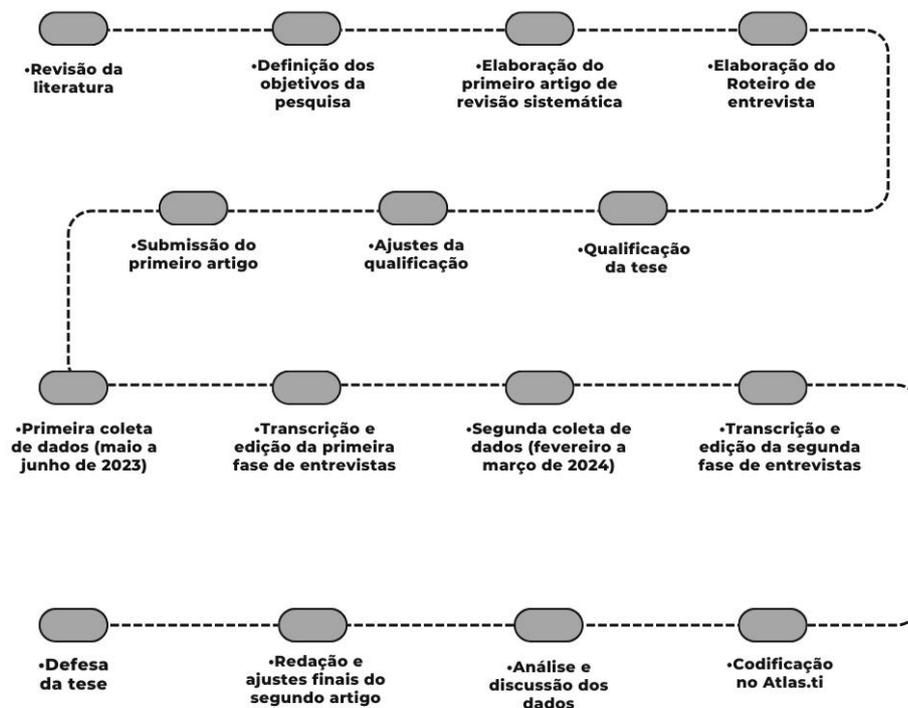
Figura 1 – Estrutura adotada nesta tese.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Assim sendo, considerando a estrutura desta tese, o percurso percorrido segue representado na Figura 2.

Figura 2 – Trajetória percorrida nesta tese.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

REFERÊNCIAS

- DIAS, G. P.; SILVA, M. E.; VIANA, F. L. E. Contributions of social capital to supply chain sustainability practices: Conceptual framework and propositions. **Cleaner Logistics and Supply Chain**, v. 11, p. 100-151, 1 jun. 2024.
- JIA, S. (SIXUE); XU, X. Community-level social capital and agricultural cooperatives: Evidence from Hebei, China. **Agribusiness**, 15 abr. 2021.
- MORAES, P. F. N. S. DE *et al.* Capital social e cooperativas agrícolas: um estudo sobre a produção científica nos últimos 20 anos. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 3, p. e3564–e3564, 1 mar. 2024.
- NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. Social Capital, Intellectual Capital and Organizational Advantage. *Academic Manage. Revelation* v. 23, n.2, p. 242–266, 1998.
- PUTNAM, R. D. **Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community**. 1a edição ed. London: Simon & Schuster, 2001.
- SABLAYROLLES, P. J. L.; ASSIS, W. S. Certificação Participativa de Orgânicos como Tecnologia Social: Estudo de caso da Cooperativa D’Irituia. **Desenvolvimento Rural Interdisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 191–217, 2020.
- SAZ-GIL, I.; BRETOS, I.; DÍAZ-FONCEA, M. Cooperatives and Social Capital: A Narrative Literature Review and Directions for Future Research. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 534, 8 jan. 2021.
- SEBHATU, K. T. *et al.* Conflict, fraud, and distrust in Ethiopian agricultural cooperatives. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 8, n. 1, p. 100106, jun. 2020.
- SILVA, P. F. N. **Mercado de produtos agroflorestais da agricultura familiar: um estudo de caso na cooperativa D’Irituia**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.
- SILVA, M. R.; VOESE, S. B. Intercooperative Relationships: characteristics, challenges and possibilities for Interorganizational Cost Management. **Revista de Negócios**, v. 26, n. 3, p. 54–67, 7 set. 2021.
- SHAHAB, M. A.; PUTRA, M. A.; UDIN, U. Strengthening Social Capital to Increasing Farmers' Entrepreneurial Ability. **Quality Access to Success**, v. 23, n.187, p. 200-208, 2022.
- WANG, L.; LUO, J.; LIU, Y. Agricultural cooperatives participating in vegetable supply chain integration: A case study of a trinity cooperative in China. **PLOS ONE**, v. 16, n. 6, p. e0253668, 24 jun. 2021

2. CAPITAL SOCIAL E COOPERATIVAS AGRÍCOLAS: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Artigo publicado na REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA. Curitiba, v.22, n.3, p. 01-32. 2024. ISSN 1696-8352

RESUMO

As cooperativas agrícolas são organizações sociais com grande potencial de desenvolver capital social e a forma como influenciam seu desenvolvimento tem atraído a atenção dos pesquisadores. Embora o capital social seja um ativo fundamental das cooperativas, sua construção é um empreendimento difícil e de longo prazo. Por essa razão, entender o estado da arte, como a pesquisa tem caminhado, quais são suas contribuições teóricas e práticas, limitações e sugestões para estudos futuros, são motivos que sustentam esta pesquisa. Para investigar quais são as principais características da literatura acerca dessa temática, os dados foram obtidos por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, utilizando-se os binômios *Social Capital and Agricultural Cooperatives* na base de dados Web of Science e Scopus. As principais características da literatura nacional e internacional que abordam a teoria do capital social em cooperativas agrícolas, apontam para um recente interesse dos pesquisadores nos últimos cinco anos. Os estudos desenvolvidos possuem caráter interdisciplinar e foram publicados em diversas revistas científicas de alto fator de impacto. O fortalecimento dos agricultores, das cooperativas agrícolas e da comunidade rural como um todo, depende dos esforços dos pesquisadores em contribuir cada vez mais para entender os desdobramentos das relações sociais que envolvem este importante setor produtivo, que pode inclusive, contribuir fortemente para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável. Assim, há a necessidade de estudos que aprofundem os indicadores de capital social, isto é, que explorem as dimensões de suas diferentes tipologias: estrutural, cognitiva e relacional.

Palavras-chave: capital social, cooperativismo, revisão sistemática

ABSTRACT

Agricultural cooperatives are social organizations with great potential to develop social capital and the way to influence its development has attracted the attention of researchers. Although social capital is a fundamental asset of cooperatives, building it is a difficult and long-term undertaking. For this reason, understand the state of the art, how the research has progressed, what its theoretical and practical contributions, limitations and suggestions for future studies are, these are reasons that support this research. To investigate the main characteristics of the literature on this topic, data were obtained through a Systematic Literature Review, using the binomials *Social Capital and Agricultural Cooperatives* in the Web of Science and Scopus databases. The main characteristics of the national and international literature that address the theory of social capital in agricultural cooperatives point to a recent interest among researchers in the last five years. The studies developed are interdisciplinary in nature and were published in several scientific journals with a high impact factor. The strengthening of farmers, agricultural cooperatives and the rural community as a whole depends on the efforts of researchers to increasingly contribute to understanding the unfolding of social relations that involve this important productive sector, which can even contribute strongly to achieving the objectives of sustainable development. Thus, there is a need for studies that delve deeper into social capital indicators, that is, that explore the dimensions of its different typologies: structural, cognitive and relational.

Key Words: social capital, cooperativism, systematic review

2.1 Introdução

As cooperativas são organizações sociais nas quais confiança e colaboração são norteadores básicos e essenciais para a efetividade de suas operações. Isto é, um elevado nível de confiança entre os membros influencia em relacionamentos colaborativos produtivos com baixos custos de transação (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012; SHAHAB *et al.*, 2022). Assim, as redes sociais apoiadas em normas de reciprocidade e confiança, formam a base fundamental das cooperativas (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021).

Embora existam muitas definições para o termo cooperativas, poucas delas expõe de forma explícita o conceito de capital social (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012). Porém, todas indicam que a sua existência é condicionante para que as cooperativas sobrevivam ao longo do tempo (AKAHOSHI; BINOTTO, 2016). Nesse sentido, a cooperação entre indivíduos e a criação de capital social são conceitos inter-relacionados que podem determinar o sucesso de uma cooperativa a longo prazo (TUNA; KARANTININIS, 2021).

Notadamente, as cooperativas agrícolas são estratégias sociais para melhorar as condições de vida da população rural, contribuindo para a sustentabilidade econômica e social das zonas rurais, visto que os agricultores cooperados trocam mais informações e recursos do que os agricultores não cooperados (YU; NILSSON, 2019; TUNA; KARANTININIS, 2021). Desta feita, as cooperativas agrícolas são grandes desenvolvedoras de capital social e, teoricamente, quanto maior a quantidade de capital social produzido dentro dessas organizações, mais eficientes economicamente elas serão (DUNG, 2020).

Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012) usaram a teoria do capital social como uma ferramenta para explicar o fim de muitas cooperativas agrícolas. Esses autores observaram que a falta de confiança mútua e menos interação entre os membros, implica em menos envolvimento, governança democrática enfraquecida e mais dificuldades na resolução de problemas de ação coletiva. Tais problemas representam o esgotamento dos valores contidos em um estoque de capital social, tendo como consequência sérios impactos no desempenho econômico dessas cooperativas (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012).

Por seu turno ressalta-se a relevância do capital social em cooperativas agrícolas, considerando que nas áreas rurais onde normalmente ocorre a produção agrícola, as

deficiências financeiras, físicas e de capital humano são uma realidade (TUNA; KARANTININIS, 2021). Tal contexto impede o desenvolvimento rural, revelando a importância das cooperativas agrícolas como uma alternativa que pode possibilitar a inclusão social dos agricultores, melhorar a subsistência rural e promover a agricultura sustentável para o crescimento agrícola futuro (SEREIROTH; RYUICHI, 2021).

Nesse contexto, a forma como as cooperativas agrícolas geram e impulsionam capital social tem atraído a atenção dos pesquisadores. (FORGÁCS, 2006; LATTUADA *et al.*, 2011; OLLILA; NILSSON; HESS, 2014; KASABOV, 2016; AKAHOSHI; BINOTTO, 2016; FENG; FRIIS; NILSSON, 2015; AJATES, 2021; VÉRONIQUE DE HERDE *et al.*, 2022; LIU *et al.*, 2022; ZAIATS; KRAIEVSKA; DIAKONENKO, 2022). Alguns desses estudos abordaram sobre questões de participação, comprometimento e confiança dos membros em cooperativas agrícolas (FORGÁCS, 2006; AKAHOSHI; BINOTTO, 2016; VÉRONIQUE DE HERDE *et al.*, 2022).

Outras pesquisas focaram na capacidade dessas organizações em gerar capital social (LATTUADA *et al.*, 2011; AJATES, 2021), a quantidade de capital social face a operações internacionais das cooperativas (OLLILA; NILSSON; HESS, 2014), o lado negativo do capital social em cooperativas agrícolas (KASABOV, 2016), as diferenças de capital social em função do tamanho da cooperativa (FENG; FRIIS; NILSSON, 2015), o efeito do capital social na adoção de tecnologia em cooperativas agrícolas (LIU *et al.*, 2022) e o fortalecimento do capital social nas comunidades rurais (ZAIATS; KRAIEVSKA; DIAKONENKO, 2022).

Conforme argumentam Saz-Gil, Bretos e Díaz-Foncea (2021), os estudos que envolvem o capital social tem sido estruturado em duas escolas de pensamento distintas, a estruturalista e a culturalista. Quanto a primeira, tem-se maior foco nos benefícios individuais derivados do capital social e de sua participação em redes sociais e respectivas normas. Já a abordagem culturalista está centrada nos efeitos coletivos e benefícios mútuos derivados do capital social, isto é, a organização social como redes, normas e confiança, que facilitam a coordenação e a cooperação para um benefício mútuo (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021).

Desse modo, é importante analisar as cooperativas agrícolas no contexto de geração e captação de capital social, considerando que seu funcionamento depende fortemente da confiança, reciprocidade e relacionamentos interpessoais (TUNA; KARANTININIS, 2021). Além disso, visto que o capital social pode ser considerado

um recurso necessário na busca pela sustentabilidade dentro das cooperativas agrícolas (GALICIA GALLARDO *et al.*, 2020), figurando como um instrumento de desenvolvimento rural sustentável (PETRUSHENKO *et al.*, 2022), sua presença pode minimizar os intermediários para garantir bons preços para os agricultores (SILVA *et al.*, 2020).

Assim sendo, apontam-se inúmeros efeitos positivos que transbordam tanto para os cooperados quanto para a economia local, que eventualmente leva ao desenvolvimento de economia social. A cooperativa agrícola do estudo de Tuna e Karantininis (2021) comprova que os agricultores cooperados trocam mais informações e recursos do que os agricultores não cooperados. Com mais capital social compartilhado por um grupo de agricultores, maior será a tendência destes em apoiar o interesse coletivo do grupo, o que acaba promovendo o desempenho das cooperativas agrícolas (JIA; XU, 2021).

Bourdieu (1986) define capital social como um conjunto real ou potencial de recursos, que existe em redes que as pessoas estabeleceram em relações familiares e cognitivas. Já Putnam, Leonardi e Nanetti (1994) e Putnam (2001) abordam o capital social por meio de aspectos cognitivos, como normas, valores, confiança, atitudes e crenças. Além de incorporar redes sociais e as normas de reciprocidade e confiabilidade que surgem delas (PUTNAM, 2001). Coleman (1990) define o capital social como sendo um conceito estrutural que enfatiza relacionamentos e vínculos entre indivíduos e organizações. Por fim, Tsai e Ghoshal (1998) distinguem entre capital relacional, estrutural e cognitivo.

A diferença da observação de Tsai e Ghoshal (1998) em relação as demais, refere-se ao fato dos autores terem categorizado em dimensões o conceito de capital social. Assim sendo, o capital social estrutural diz respeito às redes sociais ou interações sociais de uma organização que podem ser usadas para acessar recursos ou facilitar transações. Já o capital social relacional refere-se à confiança, bem como à confiabilidade que estão embutidas na organização ou entre seus membros. Por fim, o capital social cognitivo aborda a visão compartilhada entre os membros de uma organização que contribui para a orientação e ação coletiva.

Entretanto, embora o capital social seja um ativo fundamental das cooperativas, sua construção é um empreendimento difícil e de longo prazo (YU; NILSSON, 2019). Por essa razão, entender o estado da arte, como a pesquisa tem caminhado, quais são suas contribuições teóricas e práticas, limitações e sugestões para estudos futuros, são

motivos que sustentam esta pesquisa. Dessa maneira, este artigo objetiva realizar uma revisão sistemática da produção científica disponível na plataforma Web of Science e Scopus no período de 2003 a 2023, para ampliar o conhecimento referente à Teoria do Capital Social (TCS) em cooperativas agrícolas e lançar luz às questões que envolvem essa temática.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a primeira seção diz respeito à introdução. A segunda seção apresenta a metodologia utilizada. Já a terceira seção apresenta os resultados encontrados neste artigo e suas discussões, sendo organizado pela (i) frequência das publicações, (ii) autores e instituições, e (iii) métodos e técnicas empregados pelos pesquisadores, e (iv) agrupamento dos artigos por temática em comum. Por fim, a quarta seção discute algumas considerações, apresentando conclusões importantes e implicações práticas, bem como sugestões para pesquisas futuras.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Para investigar quais são as principais características da literatura nacional e internacional acerca da Teoria do Capital Social (TCS) em cooperativas agrícolas, os dados foram obtidos por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizando-se os binômios *Social Capital and Agricultural Cooperatives* na base de dados Web of Science (WOS) e Scopus (SCO).

De acordo com Donato e Donato (2019) tem havido um aumento crescente do uso da RSL como metodologia de investigação, isso porque a literatura científica produzida anualmente está aumentando exponencialmente. Desta feita, pode-se presumir que a revisão sistemática é um artigo de investigação que utiliza métodos sistemáticos pré-definidos, que identificam sistematicamente todos os documentos relevantes publicados para uma questão que se pretende investigar, avaliando a qualidade desses artigos e extraíndo dados para análise e síntese dos resultados (DONATO; DONATO, 2019).

Desta feita, a revisão tradicional da literatura não deixa explícitos os procedimentos usados para selecionar e filtrar os artigos, e possui maior subjetividade nas escolhas do pesquisador. Em contrapartida, segundo Cronin *et al.* (2008), a RSL utiliza uma abordagem mais rigorosa e definida para revisar a literatura, de modo que os critérios de inclusão, exclusão e filtragem dos artigos são explícitos e devem ser rigorosamente observados, para que culmine na análise crítica dos artigos publicados na

área de estudo em questão, de acordo com os objetivos dos autores dos artigos, garantindo robustez e replicabilidade da metodologia utilizada (CRONIN *et al.*, 2008).

Assim sendo, visto que é necessário elaborar um roteiro para a seleção de artigos a fim de demonstrar a lacuna existente no escopo da intenção de pesquisa definida, foram seguidas cinco etapas: 1. Formulação da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de conjunto de critérios de inclusão e exclusão; 3. Seleção e acesso da literatura; 4. Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão; 5. Análise, síntese e disseminação dos resultados. Para esta pesquisa o protocolo utilizado refere-se às recomendações e diretrizes PRISMA (PAGE, 2021).

2.2.1 Definição da questão de pesquisa da RSL

A pesquisa nas bases buscou resultados para a seguinte pergunta: “Quais são as principais características da literatura acerca da teoria do capital social em cooperativas agrícolas?”

2.2.2 Definição do conjunto de critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão utilizados foram: i) Bases científicas: a pesquisa ocorreu nas bases científicas Scopus e Web of Science. ii) Período de publicação: artigos publicados entre 01/01/2003 e 31/12/2023. iii) Tipos de publicação: somente artigos completos publicados em periódicos, iv) Palavras-chave: *Social Capital and Agricultural Cooperatives*. v) Operadores booleanos: optou-se somente pelo ‘and’.

2.2.3 Seleção e acesso da literatura

Na base WOS utilizou-se como filtro de busca a opção ‘tópico’ que pesquisa o título, resumo e as palavras-chave do autor. A busca resultou em 113 artigos. Já na base SCO utilizou-se como filtro a pesquisa no título do artigo, resumo e palavras-chave, a busca encontrou 175 artigos.

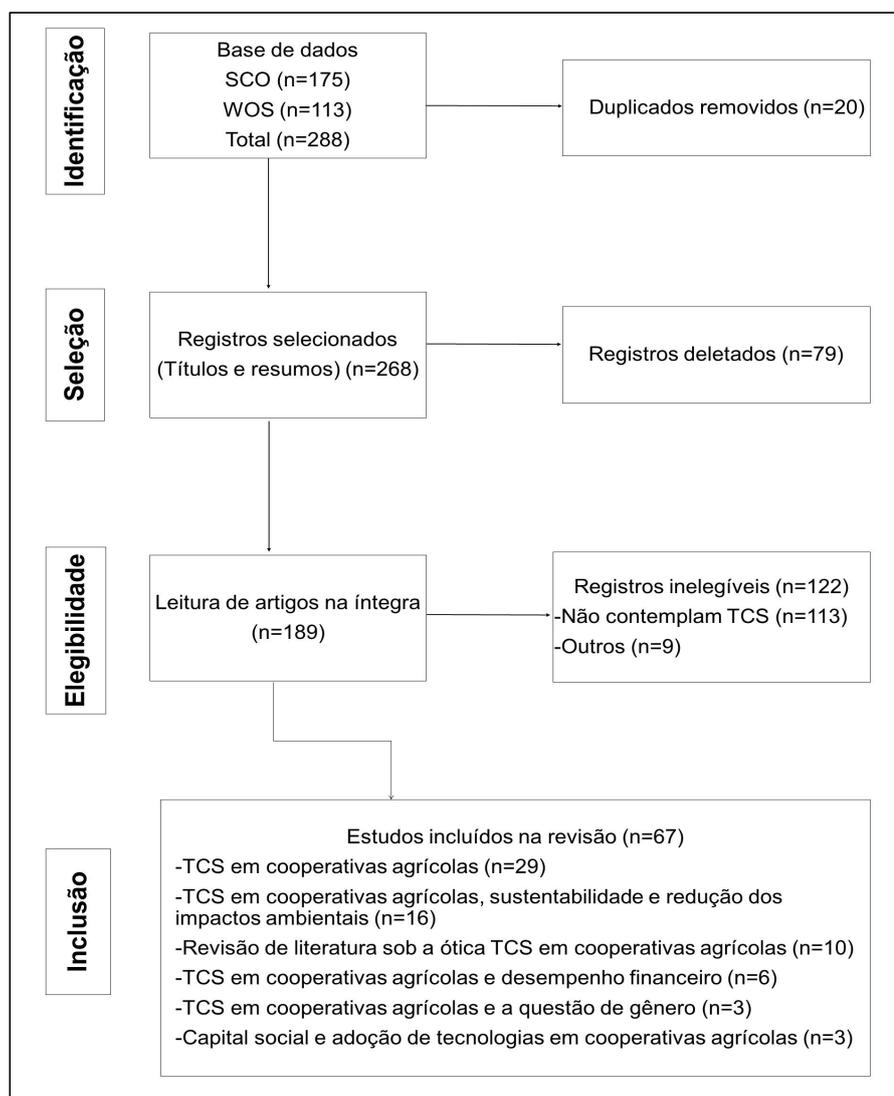
Assim sendo, foram identificados 288 artigos no período de 01/01/2003 até 31/12/2023. Para a primeira seleção, os artigos deveriam abordar sobre a teoria do capital social em cooperativas agrícolas. A partir do critério da leitura do título e dos resumos, foram excluídos 79 artigos por não abordarem propriamente o tema da TCS no contexto das cooperativas agrícolas, restando 209 artigos.

2.2.4 Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão

Após a leitura de exclusão, ocorreu uma repetição de 20 artigos nas duas bases escolhidas e outros 122 foram eliminados por se distanciarem do objetivo desta revisão. Desta feita, por meio de fichamento compilou-se os 67 artigos restantes, destacando-se os aspectos relacionados à questão da pesquisa previamente definida na etapa 1, envolvendo: autores; período de publicação; e categoria dos artigos. Os artigos de revisão de literatura não foram excluídos das análises, uma vez que apresentam elementos que enriquecem a discussão desta RSL.

Nesta etapa foi utilizado o fluxograma de quatro etapas do método PRISMA (Figura 1), o qual objetiva auxiliar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas (LIBERATI *et al.*, 2009).

Figura 1 - Resumo das etapas de pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

2.2.5 Análise, síntese e disseminação dos resultados

Nesta fase, por meio da análise e interpretação de cada um dos 67 artigos publicados, foram elaborados quadros, tabelas e figuras com os principais critérios utilizados e respectivos autores.

Utilizou-se uma abordagem mista, uma vez que foram quantificadas algumas variáveis referentes à produção científica sobre cooperativismo agrícola e capital social, ao mesmo tempo qualitativamente se procurou compreender o contexto da TCS em cooperativas agrícolas, considerando os pontos de vista e perspectivas dos artigos encontrados nesta RSL.

2.3 Resultados e discussões

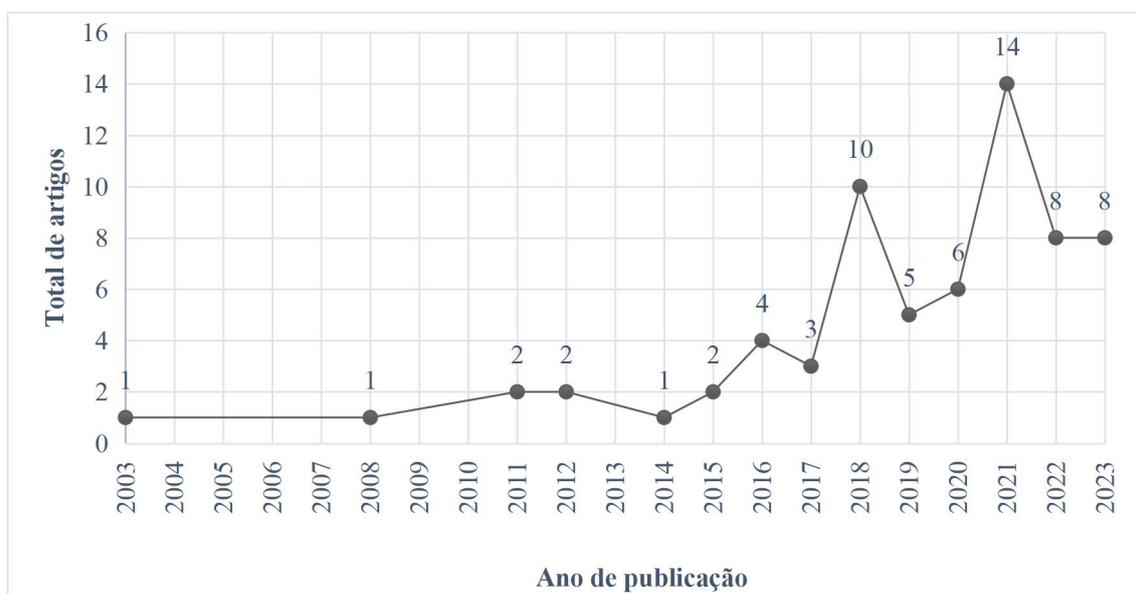
Ao se filtrar a busca dos artigos por área de interesse, foi possível realizar a descrição e análise dos resultados encontrados nas bases de consulta. Cabe ressaltar que todos os resultados aqui apresentados foram analisados a partir dos dados disponibilizados pela Web of Science e SCOPUS.

Os resultados da revisão da literatura nacional e internacional encontrados foram agrupados considerando as dimensões analíticas estabelecidas: (i) frequência das publicações, (ii) periódicos e países, e (iii) métodos e técnicas empregados pelos pesquisadores, iv) agrupamento dos artigos por temática em comum.

2.3.1 Frequência das publicações

O total de artigos publicados por anos demonstra que há registros a partir do ano de 2003 (Gráfico 1). Observa-se que no período de 15 anos que compreende os anos de 2003 a 2017, houve pouco interesse dos pesquisadores sobre o assunto, haja vista que a quantidade de artigos publicados nesse intervalo representa cerca de 25% do total (17 artigos).

Os estudos sobre capital social em cooperativismo agrícola tiveram seu pico de publicação no ano de 2021(Gráfico 1). Ao analisar a evolução anual da produção científica sobre a temática, constata-se que o aumento das publicações ocorreu entre 2018 e 2023. Pode-se observar então, que existe um interesse recente e crescente de pesquisadores nos últimos cinco anos na condução de estudos que analisem o cooperativismo agrícola sob a ótica da TCS.

Gráfico 1 - Quantidade de artigos publicados no período de 2003 a 2023.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

2.3.2 Periódicos e países de publicação

Quando se observam os periódicos nos quais os estudos foram publicados, os 67 artigos encontrados foram publicados em um total de 46 periódicos. Apenas 8 deles publicaram mais de um estudo relacionado ao tópico em análise (Quadro 1). Dessa feita, ao se analisar a categoria dos periódicos é possível identificar um caráter interdisciplinar das revistas, abordando temas como a sustentabilidade, negócios, clima, ecologia e política.

Quadro 1 - Quantidade de publicações por categoria dos periódicos com mais de uma publicação.

<i>Revistas Científicas</i>	Quantidade	CiteScore	Citações 2018-21	ISSN
<i>Sustainability</i>	12	5,0	181.699	2071-1050
<i>Agribusiness an International Journal</i>	4	4.1	723	1520-6297
<i>Journal of Co-operative Organization and Management</i>	3	3.7	194	2213-2988
<i>Climate and Development</i>	2	7.3	2.088	1756-5537
<i>Ecological Indicators</i>	2	8.4	36.728	1872-7034
<i>International Food and Agribusiness Management Review</i>	2	2.8	630	1559-2448
<i>Land Use Policy</i>	2	9.9	25.428	0264-8377
<i>Annals of Regional Science</i>	2	3.6		0570-1864

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O *Journal Sustainability* liderou o *ranking* das revistas científicas que mais divulgaram estudos sobre o assunto no período de 20 anos (Quadro 1). Sendo assim, este periódico tem destaque como uma das principais revistas científicas para disseminar resultados de estudos em cooperativas agrícolas sob a ótica da TCS. Este periódico é uma revista internacional e interdisciplinar de acesso aberto sobre sustentabilidade (ambiental, cultural, econômica e social), visto que nos últimos anos há um destaque especial para estudos que abordem essa temática, essa pode ser uma razão que explique o destaque dessa revista em publicar artigos ligados ao capital social, cooperativas agrícolas e desenvolvimento sustentável.

Os outros periódicos que também publicaram artigos com a temática pesquisada, conforme se observa no Quadro 1, apesar de não terem a mesma quantidade publicada no período analisado, são revistas científicas com elevado CiteScore (métrica desenvolvida pela Scopus para medir o impacto dos periódicos científicos), como é o caso do *Jornal Land Use Policy* que publicou apenas 2 artigos, mas possui CiteScore de 9.9.

De acordo com Aguaded (2018), o CiteScore oferece informações chaves para os autores poderem comparar e avaliar revistas científicas em função do seu fator de impacto, que se baseia na divisão do número de citações recebidas entre o número de artigos publicados. Segundo ele, é um índice de referências muito transparente porque oferece links tanto aos artigos publicados como as citações recebidas (AGUADED, 2018).

As principais revistas científicas que tiveram maior relevância estão localizadas em diferentes partes do mundo, principalmente na Europa, tendo destaque o Reino Unido, seguido da Suíça, Estados Unidos, Holanda e Alemanha com mais de três publicações (Quadro 2). No total, 17 países do mundo publicaram estudos e relativos à temática desta pesquisa em 55 revistas científicas.

Quadro 2 - Países e quantidade de publicações.

Países	Quantidade
Reino Unido	18
Suíça	17
Estados Unidos	8
Holanda	6
Alemanha	4
Brasil	2
Argentina	2
Espanha	1

China	1
Filipinas	1
Finlândia	1
França	1
Indonésia	1
Israel	1
Peru	1
Romênia	1
Ucrânia	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A predominância do Reino Unido com o maior número de revistas que publicaram estudos relativos a esta revisão, pode estar atrelado ao fato de que o cooperativismo teve seu início na Inglaterra, e de acordo com Costa (2018), estima-se que as cooperativas agrícolas estejam presentes em quase 13% do mercado inglês. Some-se a isso que no país as cooperativas de consumo, habitação, bancos e finanças, crédito e de trabalhadores possuem grande importância para a economia social do país, que é dominado pelas cooperativas de consumo (COSTA, 2018).

A Figura 2 ilustra geograficamente o quantitativo de artigos por país. Como é possível observar, apenas os continentes americano, europeu e asiático publicaram estudos relacionados à temática de interesse.

Figura 2 - Artigos publicados por países.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

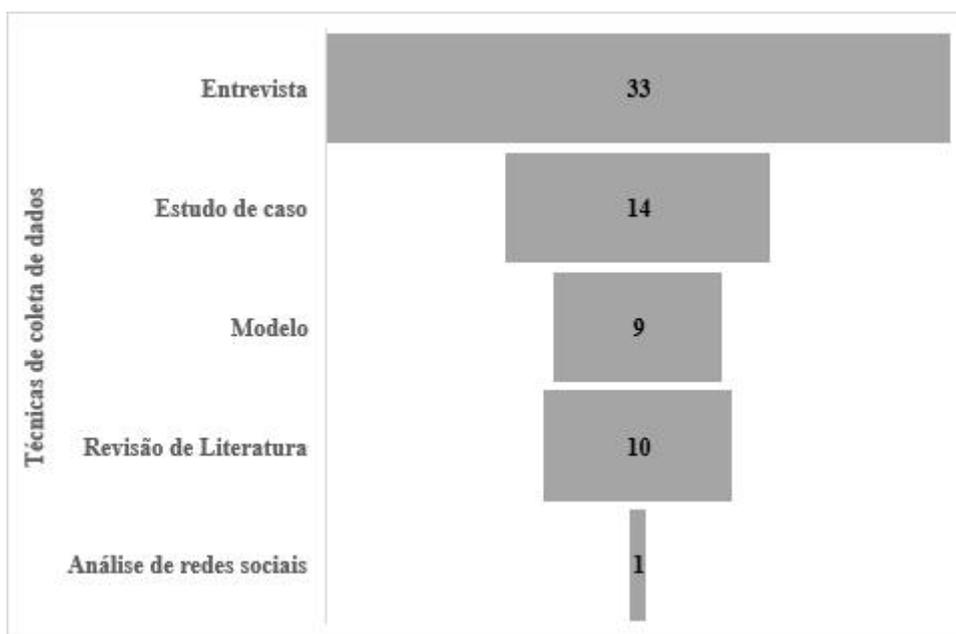
2.3.3 Métodos e técnicas empregados pelos pesquisadores

Acerca da metodologia dos trabalhos que compuseram a RSL, 33% dos artigos utilizaram a abordagem qualitativa, 36% a quantitativa e os 31% restantes utilizaram a abordagem mista. É válido ressaltar que na abordagem quantitativa houve predominância no uso de modelos estatísticos, enquanto nas pesquisas qualitativas predominaram a revisão de literatura e estudos de caso como procedimentos de pesquisa.

No que diz respeito às técnicas de pesquisa mais utilizadas pelos autores para a coleta de dados (Gráfico 2), verificou-se que 49% dos artigos obtiveram dados por meio de entrevistas, com destaque para as entrevistas semiestruturadas e em profundidade. A segunda estratégia de pesquisa científica mais utilizada foi o estudo de caso, que representa 21% do total de artigos.

Batista *et al.* (2017) postulam que a entrevista é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo para coletar dados sobre um determinado fenômeno. Por meio dela os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos, sendo uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Desta feita, vem a ser a técnica utilizada com mais frequência na pesquisa qualitativa (BATISTA *et al.*, 2017). Tais afirmativas corroboram com o que foi verificado nesta pesquisa, haja vista que tanto a abordagem qualitativa como a técnica de entrevista foram predominantes.

Gráfico 2 - Caracterização das técnicas de pesquisa utilizadas.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

2.3.4 Agrupamento dos artigos por temática em comum

Na quarta dimensão, a análise realizada contempla os 67 artigos identificados nesta RSL, conforme já exposto na seção que apresentou o método utilizado neste artigo. Assim sendo, é possível observar no Quadro 3 que os artigos foram categorizados, resultando em um total de 6 agrupamentos por autores e temática em comum.

Desta feita, é possível verificar que há uma concentração das pesquisas em três temáticas principais: i) “TCS em cooperativas agrícolas”; ii) “TCS em cooperativas agrícolas, sustentabilidade e redução dos impactos ambientais”; e; iii) “Revisão de literatura sob a ótica do capital social em cooperativas agrícolas”; (Quadro 3). Juntos esses três eixos de pesquisa representam cerca de 82% do total de pesquisas realizadas nos últimos 20 anos sobre TCS em cooperativas agrícolas.

Essa predominância está atrelada aos binômios de busca, sendo corroborado pela maior incidência de pesquisas que envolvem os termos *Social Capital and Agricultural Cooperatives*. Dentro desse contexto, as categorias com menor destaque podem apontar para lacunas a serem contempladas por estudos futuros, por serem temas que obtiveram menor atenção nos últimos 20 anos para a temática pesquisada.

Nas seções seguintes, serão apresentadas discussões referentes aos três agrupamentos de destaque desta revisão sistemática, enfocando-se nos principais estudos e suas contribuições para a abordagem da TCS em cooperativas agrícolas.

Quadro 3 - Agrupamento temático dos artigos analisados.

Agrupamento	Autores	Quantidade
TCS em cooperativas agrícolas	(FORGÁCS, 2008); (LINS; PIRES, 2011); (TAPIA, 2012); (OLLILA; NILSSON; HESS, 2014); (AKAHOSHI; BINOTTO, 2016); (WUEPPER; SAUER, 2016); (KASABOV, 2016); (FENG; FRIIS; NILSSON, 2016); (MORROW <i>et al.</i> , 2017); (CHLEBICKA; PIETRZAK, 2018); (CUI <i>et al.</i> , 2019); (VENTURINI, 2019); (DUNG, 2020); (GIAGNOCAVO, 2020); (SEBHATU <i>et al.</i> , 2020); (HAKELIUS; NILSSON, 2020); (JIA; XU, 2021); (TUNA; KARANTININIS, 2021); (KIRILENKO, 2021); (WU; LI; GAO, 2021); (AJATES, 2021); (DOLATABAD; EBRAHIMI; AMINI, 2022); (VÉRONIQUE DE HERDE <i>et al.</i> , 2022); (ZAIATS; KRAIEVSKA; DIAKONENKO, 2022); (MAESTRE MATOS; LOMBANA-COY; MESÍAS, 2022); (EHTESHAMMAJD <i>et al.</i> , 2023); (AKBARI <i>et al.</i> , 2023); (WANG; ZHAO; GAO, 2023)	29
TCS em cooperativas agrícolas, sustentabilidade e redução dos impactos ambientais	(SNIDER <i>et al.</i> , 2017); (DE KROM, 2017); (HOUSHYAR; CHEN; CHEN, 2018); (KOPYTKO, 2018); (RILEY <i>et al.</i> , 2018); (LI <i>et al.</i> , 2018); (WEESIE; GARCÍA, 2018); (YODER; CHOWDHURY, 2018); (JANSING; MAHICHI; DASANAYAKE, 2020); (RICHTER; HANF, 2021); (SEREIROTH; RYUICHI, 2021); (GALICIA GALLARDO <i>et al.</i> , 2020); (RADO <i>et al.</i> , 2021); (PETRUSHENKO <i>et al.</i> , 2022); (LI <i>et</i>	16

	<i>al., 2022)</i>	
Revisão de literatura sob a ótica do capital social em cooperativas agrícolas	(CHLOUPKOVA; SVENDSEN; SVENDSEN, 2003); (LATTUADA <i>et al.</i> , 2011); (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012); (ILIOPOULOS; VALENTINOV, 2018); (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019); (KUSTEPELI <i>et al.</i> , 2020); (DENG; HENDRIKSE; LIANG, 2020); (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021); (VALENTINOV; ILIOPOULOS, 2021); (SHAHAB; PUTRA; UDIN, 2022).	10
TCS em cooperativas agrícolas e desempenho financeiro	(LIANG <i>et al.</i> , 2015); (XU; LIANG; HUANG, 2018); (YU; NILSSON, 2018); (YU; NILSSON, 2019); (YU <i>et al.</i> , 2023); (LIU; YANG; ZHANG, 2023)	6
TCS em cooperativas agrícolas e a questão de gênero	(RUSTINSYAH; SANTOSO; SARI, 2021); (MPONELA <i>et al.</i> , 2022); (BROGAN; DOOLEY, 2023)	3
Capital social e adoção de tecnologias em cooperativas agrícolas	(CORDARO; DESDOIGTS, 2021); (YAHAYA <i>et al.</i> , 2019); (LIU <i>et al.</i> , 2022)	3
Total		67

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

2.3.5 Teoria do capital social em cooperativas agrícolas

Vários estudos enfatizaram que a existência de capital social tem efeito positivo nas cooperativas agrícolas (MOJO; FISCHER; DEGEFA, 2015; LIANG *et al.*, 2015; XU; LIANG; HUANG, 2018; SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021). Esses efeitos positivos podem incluir o desempenho da cooperativa, o bem-estar de seus cooperados, o desempenho econômico dos agricultores e da cooperativa, a sobrevivência e diversificação dos produtores agrícolas (MOJO; FISCHER; DEGEFA, 2015; LIANG *et al.*, 2015; XU; LIANG; HUANG, 2018; SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021; SHAHAB *et al.*, 2022), aumento da produtividade, aumento da capacidade empreendedora dos cooperados, e sustentabilidade econômica e social das zonas rurais (TUNA; KARANTININIS, 2021; SHAHAB *et al.*, 2022; YU; NILSSON, 2019).

Akahoshi e Binotto (2016) estudaram a Cooperativa Agrícola Sul Matogrossense-Copasul e concluíram que o cooperativismo, quando bem conduzido e pautado nos princípios cooperativistas, constitui um modelo para a formação de um grande volume de capital social que pode determinar o sucesso da cooperativa (AKAHOSHI; BINOTTO 2016).

Dung (2020) observou que os agricultores que têm recursos favoráveis são mais propensos a participar de ações cooperativas do que agricultores sem tais ativos. Ou seja,

concluiu que os agricultores participam de cooperativas porque as percebem como instituições que podem ajudá-los a reduzir custos de produção e riscos de *marketing*, aumentando suas chances de expandir suas operações comerciais e elevando seus níveis de renda. Entre as motivações que levam à adesão cooperativa estão maior grau de escolaridade, tamanho das terras agrícolas, acesso ao crédito, capital social, acesso à extensão e acesso ao mercado.

Percebe-se então que existem muitos estudos comprovando a ligação entre cooperativas agrícolas bem-sucedidas e altos níveis de capital social. Nesse sentido, visto que a TCS estaria incorporada nos aspectos não convencionais para se estudar cooperativas, isto é, não baseada em métodos de análise puramente convencionais (financeiros) conforme argumentam Apparao, Garnevska e Shadbolt (2019) é importante considerar os aspectos relacionais (não convencionais) para se estudar as cooperativas agrícolas. Desta feita, esses autores apresentaram três fatores que consideram como sendo vitais para as cooperativas: i) comprometimento, ii) heterogeneidade e iii) capital social.

O comprometimento tem uma relevância única e significativa, haja vista que um baixo nível de comprometimento dos membros pode influenciar o desempenho cooperativo, causando redução da participação na governança, não alinhamento com a estratégia cooperativa, aumento do comportamento oportunista e maior relutância em fornecer capital à cooperativa. Isso pode prejudicar o desempenho da cooperativa e potencialmente levar ao seu fim (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019). Já a heterogeneidade é uma característica central das cooperativas, pois na medida em que as cooperativas agrícolas se tornam maiores e mais complexas em suas operações, os membros tornam-se cada vez mais diversificados (heterogêneos). O aumento da heterogeneidade é muitas vezes sugerido como um desafio ao modelo cooperativo (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019) devido ao seu impacto na coesão e na tomada de decisão coletiva.

O capital social para as cooperativas é considerado vital porque forma a base social sobre a qual a cooperativa existe. Uma perda significativa de capital social pode resultar na erosão dessa fundação e, possivelmente, levar ao seu desaparecimento ou colapso. Essa diminuição do capital social tende a ocorrer quando a cooperativa cresce e se torna uma organização maior e mais complexa. Além disso, uma diminuição no capital social pode afetar negativamente o desempenho cooperativo levando a um declínio na confiança, participação reduzida, governança fraca, aumento do

comportamento oportunista, baixa satisfação e perda de coesão (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019).

Nesse contexto, na medida em que uma cooperativa desfruta de envolvimento, confiança, satisfação e lealdade de seus membros, ela possui recursos valiosos, que podem ser articulados na estrutura do capital social (FENG; FRIIS; NILSSON, 2015). Assim, pode-se supor que as grandes cooperativas tenham menos capital social nas associações do que as cooperativas menores.

Desta maneira, fica evidenciado que estudar capital social em cooperativas agrícolas não é uma tarefa fácil, a começar pelas diversas definições e divisões estruturais que existem ao se abordar a TCS. Por essa razão é tão importante revisar a literatura sistematicamente para observar o que os pesquisadores têm estudado e quais as contribuições dessas pesquisas no contexto do cooperativismo agrícola e suas interações sociais.

Nesse contexto, as pesquisas pertencentes ao agrupamento de “TCS em cooperativas agrícolas” caracterizam-se por serem trabalhos recentes desenvolvidos em sua maioria nos últimos sete anos, com destaque para os artigos mais atuais que foram realizados nos dois últimos anos, como Dolatabad, Ebrahimi e Amini (2022); Véronique de Herde *et al.*, 2022; Zaiats, Kraievska e Diakonenko (2022); MAESTRE Matos, Lombana-Coy e Mesías (2022); Ehteshammajd *et al.* (2023); Akbari *et al.* (2023); e Wang, Zhao e Gao (2023). Essas pesquisas possuem em comum o fato de terem aplicado diretamente a teoria do capital social em seus estudos em cooperativas agrícolas.

Os trabalhos relacionados a essa temática demonstram que para compreender a complexidade da governança cooperativa (organização estrutural da tomada de decisão coletiva) e a interação entre a cooperativa e seus cooperados, a teoria do capital social é de suma importância (VÉRONIQUE DE HERDE *et al.*, 2022). Essa interação está baseada na confiança entre os membros dentro e fora da organização, em termos de confiança interna quanto maior o nível de confiança dos agricultores, mais propício é para estabelecer mecanismos de compartilhamento de informações e consenso entre os membros (LIU *et al.*, 2022).

Os resultados de Zaiats, Kraievska e Diakonenko (2022) demonstram que a baixa confiança nas instituições sociais, a individualização de estratégias comportamentais, o crescimento de grupos economicamente inativos e socialmente vulneráveis, a formação de redes de relacionamentos discriminatórios e a disseminação

de normas de comportamento social destrutivo, são fatores que causam restrições ao desenvolvimento do acúmulo de capital social em comunidades rurais. Nesse contexto, Véronique de Herde *et al.* (2022) ressalta que a TCS é abrangente e envolve a combinação complexa de características de conexão interna e externa da cooperativa, abrangendo uma dimensão estrutural, uma dimensão cognitiva e uma dimensão relacional (VÉRONIQUE DE HERDE *et al.*, 2022).

2.3.6 TCS em cooperativas agrícolas promovendo sustentabilidade e redução dos impactos ambientais

Nas últimas décadas tem havido uma crescente preocupação da humanidade quanto à sustentabilidade. Uma prova disso são os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, com a intenção de compor uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030.

No que diz respeito aos ODS, estes são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (ONU, 2023)¹. Nesse contexto, a Aliança Cooperativa Internacional (ICA) destaca que as cooperativas existem em quase todos os setores, em todas as regiões do mundo, e estão presentes especialmente em setores críticos que podem cooperar para atingir a sustentabilidade (ICA, 2015)².

Nesse contexto, os resultados da pesquisa de Liu, Yang e Zhang (2023) evidenciam que as cooperativas rurais têm um efeito atenuante significativo sobre a vulnerabilidade à pobreza dos pequenos agricultores. Os pesquisadores concluíram que as cooperativas têm um impacto externo positivo em termos de ajudar os agricultores a superar barreiras ao acesso ao mercado, acelerando a formação de capital social e capacitando a gestão, o que tem um efeito combinado na melhoria da capacidade dos agricultores para o desenvolvimento autônomo (LIU; YANG; ZHANG, 2023).

Os resultados das pesquisas listadas neste agrupamento demonstram que para alcançar o desenvolvimento sustentável é necessário uma transformação fundamental na estrutura, cultura e práticas de uma sociedade, mas essa transformação é difícil de induzir (SNIDER *et al.*, 2017). Nesse contexto, o capital social tem sido associado a

¹ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

² ICA. **How will we work tomorrow? Co-operatives may have the answer | ICA**. Disponível em: <<https://www.ica.coop/media/news/how-will-we-work-tomorrow-co-operatives-may-have-answer>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

todos os três aspectos do desenvolvimento sustentável, seja econômico (YU; NILSSON, 2018; YU; NILSSON, 2019), ambiental (DE KROM, 2017) e social (RICHTER; HANF, 2021; LIU; YANG; ZHANG, 2023).

Além disso, observou-se nesta RSL que agricultores que fazem parte de cooperativas, por meio de suas práticas sustentáveis podem contribuir para a redução de impactos ambientais (DE KROM, 2017; HOUSHYAR; CHEN; CHEN, 2018; KOPYTKO, 2018; RILEY *et al.*, 2018; LI *et al.*, 2018; LI *et al.*, 2022).

Investigando se as certificações de sustentabilidade podem ser usadas para construir capital social e promover o desenvolvimento sustentável em cooperativas agrícolas, Snider *et al.* (2017) observaram níveis mais altos de confiança generalizada entre membros certificados, de modo que a principal motivação dos agricultores para participar da certificação é melhorar a sustentabilidade ambiental de sua propriedade (SNIDER *et al.*, 2017).

Ritcher e Hanf (2021) constatam que para se diferenciar dos concorrentes, as cooperativas agrícolas podem colocar a ênfase na sustentabilidade como um valor que corresponde ao cooperativismo como forma de empreendimento, bem como um forte valor social que ganha importância. Seus resultados demonstram que a sustentabilidade ecológica e econômica são importantes para o sucesso a longo prazo e a existência da cooperativa (RITCHER; HANF, 2021).

Galicia Gallardo *et al.* (2020) analisando o papel das práticas agroecológicas e do cooperativismo como resposta à vulnerabilidade socioecológica em uma das regiões rurais mais pobres e degradadas do México, observaram que uma melhoria no capital social pode gerar benefícios indiretos, por exemplo, na conservação da biodiversidade. Portanto, o capital social pode ser considerado um recurso necessário na busca pela sustentabilidade.

Petrushenko *et al.* (2022) estudando o impacto das cooperativas no desenvolvimento sustentável de comunidades rurais, comprovaram o impacto positivo das cooperativas agrícolas no desenvolvimento sustentável, o que poderá ser a base para a formação de políticas estatais, regionais e locais para estimular o estabelecimento de cooperativas agrícolas nas comunidades rurais da Ucrânia.

No que diz respeito ao contexto das mudanças climáticas que cada vez mais tem despertado a preocupação da sociedade, alcançar a segurança alimentar global sob o aumento da variabilidade do clima, ao mesmo tempo em que reduz as emissões de gases

de efeito estufa, desempenha um papel importante no cumprimento do desafio de adaptação e mitigação da agricultura face às mudanças climáticas (KOPYTKO, 2018).

A pesquisa de Kopytko (2018) objetivando obter uma compreensão do papel que as cooperativas podem desempenhar no enfrentamento da mudança climática, concluíram que o capital social melhora o acesso a outras formas de capital e, em última análise, melhora os resultados dos meios de subsistência, incluindo a adaptação às mudanças climáticas. Especificamente, as novas informações que a cooperativa obteve por meio de redes levaram à conscientização da necessidade de abordar a qualidade do pasto e da alimentação, o que acabou levando a estratégias de adaptação planejada. A adaptação planejada é necessária para passar de apenas lidar com a sustentabilidade a longo prazo (KOPYTKO, 2018).

Segundo a ICA (2020)³ as alterações climáticas têm um impacto grave nos meios de subsistência das pessoas em todo o mundo, especialmente dos grupos mais desfavorecidos, como os pequenos agricultores, as mulheres, os jovens, os povos indígenas e as minorias étnicas, que têm de lidar com catástrofes naturais extremas e a degradação dos recursos naturais. Assim sendo, as empresas cooperativas têm um modelo único de propriedade dos membros que lhes permite assumir compromissos de longo prazo na luta contra as mudanças climáticas e seus impactos, demonstrando que as cooperativas também estão associadas ao valor sustentabilidade (ICA, 2015)⁴.

2.3.7 Revisões de literatura sob a ótica do capital social em cooperativas agrícolas

No contexto do Quadro 3, o terceiro agrupamento com maior número de artigos não apresentou estudos que utilizassem a metodologia de revisão sistemática da literatura, o que confere caráter inédito a este artigo. Vale ressaltar que os artigos pertencentes a este agrupamento não foram excluídos na etapa de seleção e tiveram sua leitura na íntegra, em virtude da importante contribuição que suas discussões trazem para os estudos de capital social em cooperativas agrícolas.

Dentro dessa terceira categoria de agrupamento, tem destaque a pesquisa de Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012) uma das mais citadas em todos os artigos

³ICA. **International Day of Cooperatives 2020 theme: Cooperatives for Climate Action** | ICA. Disponível em: <<https://www.ica.coop/en/newsroom/news/international-day-cooperatives-2020-theme-cooperatives-climate-action>>. Acesso em: 09 jan. 2024.

⁴ ICA. **How services co-operatives can contribute to climate improvement** | ICA. Disponível em: <<https://www.ica.coop/media/news/how-services-co-operatives-can-contribute-climate-improvement>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

presentes nesta RSL, todas as citações referem-se ao artigo intitulado “*Large and complex agricultural cooperatives are losing their social capital*”

O fato de Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012) utilizarem a teoria do capital social como uma ferramenta para explicar o fim de muitas cooperativas agrícolas, sugere o porquê de terem uma pesquisa considerada referência na literatura internacional. A estrutura da pesquisa de Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012) foi a seguinte: i) apresentação da teoria básica do capital social; ii) explicação do por que o capital social deve ser considerado pelos tomadores de decisão cooperativos, alinhado com o capital financeiro e humano; iii) apresentação de lacunas na literatura, a saber, o problema da fuga de capital social em cooperativas que costumavam ser ricas em capital social; iv) modelo acerca da interpretação das relações sociais em termos de capital social; e v) conclusões.

Uma das principais contribuições reside no argumento dos autores de que apesar de sua importância, tradicionalmente, o capital social tem sido ignorado como capital tanto pelos pesquisadores quanto pelos tomadores de decisão das cooperativas. E isto pode levar ao fim de muitas empresas cooperativas, em virtude da insatisfação de seus membros. Conforme salientam Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012), à medida que os cooperados ficam insatisfeitos, há a criação de um “círculo vicioso”, em que quanto maior a insatisfação, piores condições as cooperativas oferecerão aos membros remanescentes, que então se tornarão mais propensos para deixá-las (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012).

As observações feitas por esses autores indicam que as cooperativas falidas são caracterizadas por uma relação desequilibrada entre o capital financeiro e o capital social (NILSSON; SVENDSEN; SVENDSEN, 2012). Quando o capital social é convertido em capital financeiro, isso não significa que o capital social dentro dos membros diminui. Na verdade, as evidências mostram o contrário: se a cooperativa for bem-sucedida com seus investimentos, a quantidade de capital social entre os membros aumentará e os membros desejarão fornecer ainda mais capital financeiro (YU; NILSSON, 2019).

Uma outra pesquisa que merece atenção é o estudo de Shahab, Putra e Udin (2022) realizada dez anos após Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012), sendo a mais recente dos 10 artigos listados nesse agrupamento. A fim de examinar alguns resultados de pesquisas anteriores sobre os esforços em fortalecer o capital social em cooperativas para aumentar a capacidade empreendedora dos agricultores, Shahab *et al.* (2022)

alicerçam seu estudo em três dimensões do capital social: confiança, normas e redes. Os autores argumentam que a capacidade limitada dos agricultores, especialmente em termos de empreendedorismo, é uma das razões pelas quais o empoderamento dos agricultores não foi maximizado. Por essa razão, os esforços que podem ser aumentados pelas cooperativas para aumentar a capacidade empreendedora é o fortalecimento do capital social existente.

Entretanto, com base nas conclusões de Shahab, Putra e Udin (2022) surge a questão “de que forma se pode fortalecer o capital social de uma cooperativa agrícola?”. A pesquisa de Deng, Hendrikse e Liang (2020) fornecem alguma luz para a pergunta. As sugestões desses autores é de que as cooperativas devem investir na manutenção da rede associativa, promovendo interações sociais entre os associados. Isso pode ser feito criando eventos sociais e reuniões de membros, desenvolvendo uma política de comunicação apropriada, organizando *workshops* e seminários de treinamento e assim por diante. Além disso, as cooperativas devem se esforçar para manter o quadro associativo estável e não há melhor forma de construir capital social, do que fomentar as relações sociais entre seus membros (DENG; HENDRIKSE; LIANG, 2020).

2.4 Considerações finais (do artigo)

As principais características da literatura nacional e internacional que abordam a teoria do capital social em cooperativas agrícolas, apontam para um recente interesse dos pesquisadores nos últimos cinco anos, haja vista que a frequência dos artigos encontrados se concentram no intervalo de 2018 a 2023. Os estudos desenvolvidos abordam várias temáticas e foram publicados em diversas revistas científicas de alto fator de impacto.

O agrupamento das pesquisas realizadas nos últimos vinte anos revela importantes contribuições dos pesquisadores a nível internacional no que tange à aplicação da teoria do capital social em cooperativas agrícolas. Como já mencionado anteriormente, não é uma tarefa fácil aplicar todos os aspectos que envolvem essa teoria em uma única pesquisa, haja vista a sua complexidade em diferentes definições e dimensões. Porém, o fortalecimento dos agricultores, das cooperativas agrícolas e da comunidade rural como um todo, depende dos esforços dos pesquisadores em contribuir cada vez mais para entender os desdobramentos das relações sociais que envolvem este importante setor produtivo, que pode inclusive, contribuir fortemente para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Como sugestões para pesquisas futuras, ressalta-se os poucos estudos realizados nas temáticas de capital social em cooperativas agrícolas e desempenho financeiro; capital social em cooperativas agrícolas e a questão de gênero; e capital social e adoção de tecnologias em cooperativas agrícolas. Outra lacuna de pesquisa identificada nesta RSL, é a necessidade de estudos que aprofundem os indicadores de capital social, isto é, que explorem as dimensões das diferentes tipologias de capital social: estrutural, cognitiva e relacional.

Além disso, há a necessidade de estudos que analisem as interações que ocorrem nas cooperativas agrícolas tanto de forma intraorganizacional quanto interorganizacional, assim será possível perceber os impactos tanto dentro, quanto fora da cooperativa. Os estudos com a TCS não podem abordar apenas um aspecto, mas devem concentrar esforços para analisar todas as dimensões que o compõem, assim será possível identificar resultados que possam servir para fortalecer o cooperativismo agrícola no mundo, criando-se políticas internacionais que sejam aplicadas sobretudo em países em desenvolvimento, onde a pobreza no campo ainda é uma realidade.

Portanto, as evidências fornecidas por esta análise podem servir de argumento para apoiar a importância das cooperativas agrícolas como modelos eficazes que geram capital social e contribuem para o desenvolvimento rural sustentável, sobretudo no enfrentamento das mudanças climáticas. Entretanto, os resultados também demonstram que para ter uma aplicabilidade mais ampla, é preciso fortalecer e restaurar as dimensões do capital social em cooperativas agrícolas, sobretudo nos países em desenvolvimento, onde além da pobreza a cultura cooperativa é relativamente nova.

Desse modo, é imprescindível que se concentrem esforços entre os pesquisadores para avançar em conhecimento para a gestão cooperativa, pois isto tem o potencial de ajudar a levar a decisões mais bem informadas, especialmente em torno de estratégia, governança, política, planejamento e implementação.

REFERÊNCIAS (DO ARTIGO)

AGUADED, I. CiteScore: percentil. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/wp/escola-de-autores/citescore-percentil/>. Acesso em 10/10/2022.

AJATES, R. Reducing the Risk of Co-Optation in Alternative Food Networks: Multi-Stakeholder Cooperatives, Social Capital, and Third Spaces of Cooperation. *Sustainability*, v. 13, n. 20, p. 11219, 12 out. 2021.

AKAHOSHI, W. B.; BINOTTO, E. Cooperatives and social capital: the Copasul case, Mato Grosso do Sul state. *Gestão & Produção*, v. 23, p. 104–117, 8 set. 2015.

AKBARI, M. *et al.* Performance of rural cooperatives' production in Iran: Implications for sustainable development. **Journal of Cleaner Production**, v. 405, p. 136836, 15 jun. 2023.

APPARAO, D.; GARNEVSKA, E.; SHADBOLT, N. Examining commitment, heterogeneity and social capital within the membership base of agricultural cooperatives—A conceptual framework. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 7, n. 1, p. 42–50, jun. 2019.

BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L. DE; NASCIMENTO, A. B. A ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO NA PESQUISA QUALITATIVA. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23–38, 6 jul. 2017.

BOURDIEU, (1986). **The forms of capital. In: Richardson, J., Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education. Westport, CT: Greenwood: 241–58. | socialcapitalgateway.org.** Disponível em: <<https://www.socialcapitalgateway.org/content/paper/bourdieu-p-1986-forms-capital-richardson-j-handbook-theory-and-research-sociology-educ>>.

COLEMAN, F. **Foundations of Social Theory — Harvard University Pre.** 1990. Disponível em: <<https://www.hup.harvard.edu/books/9780674312265>>. Acesso em: 10 out. 2023.

COSTA, R.P. Economia Social da Inglaterra e Economia Solidária do Brasil. In anais: XIV SEMINARIO INTERNACIONAL PROCOAS, Outubro de 2018, Córdoba, Argentina Facultad de Ciencias Económicas - Universidad Nacional de Córdoba.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a Literature review: a step-by-step Approach. **British Journal of Nursing**, v. 17, n. 1, p. 38–43, jan. 2008.

DE KROM, M. P. M. M. Farmer participation in agri-environmental schemes: Regionalisation and the role of bridging social capital. **Land Use Policy**, v. 60, p. 352–361, jan. 2017.

DENG, W.; HENDRIKSE, G.; LIANG, Q. Internal social capital and the life cycle of agricultural cooperatives. **Journal of Evolutionary Economics**, v. 31, n. 1, p. 301–323, 27 jun. 2020.

DOLATABAD, M. A.; EBRAHIMI, M. S.; AMINI, A. M. Pathology of Rural Production Cooperatives – Evidence from Iran. **Boletín de la Asociación Internacional de Derecho Cooperativo**, n. 61, p. 167–184, 29 dez. 2022.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227, 29 mar. 2019.

DUNG, L. T. A Multinomial Logit Model Analysis of Farmers' Participation in Agricultural Cooperatives: Evidence from Vietnam. **Asian Journal of Applied Economics/ Applied Economics Journal**, v. 27, n. 1, p. 1–22, 2020.

EHTESHAMMAJD, S. *et al.* Assessing Rural Household Food Security using Sustainable Livelihoods Framework in Western Iran. **Agricultural Research**, 1 dez. 2022.

FENG, L.; FRIIS, A.; NILSSON, J. Social Capital among Members in Grain Marketing Cooperatives of Different Sizes. **Agribusiness**, v. 32, n. 1, p. 113–126, 28 abr. 2015.

FORGÁCS, C. Leadership and Importance of Social Capital in Cooperatives during Transition: A Case Study of Two Cooperatives. **Journal of Rural Cooperation**, v. 36, n. 1, p. 1–16, 2008.

GALICIA GALLARDO, A. P. *et al.* Resisting socio-ecological vulnerability: agroecology and indigenous cooperativism in La Montaña, Guerrero, Mexico. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 45, n. 1, p. 65–85, 29 jul. 2020.

HOUSHYAR, E.; CHEN, B.; CHEN, G. Q. Environmental impacts of rice production analyzed via social capital development: An Iranian case study with a life cycle assessment/data envelopment analysis approach. **Ecological Indicators**, jul. 2018.

ILIOPOULOS, C.; VALENTINOV, V. Cooperative Longevity: Why Are So Many Cooperatives So Successful? **Sustainability**, v. 10, n. 10, p. 3449, 27 set. 2018.

JIA, S. (SIXUE); XU, X. Community-level social capital and agricultural cooperatives: Evidence from Hebei, China. **Agribusiness**, 15 abr. 2021.

KASABOV, E. Investigating difficulties and failure in early-stage rural cooperatives through a social capital lens. **European Urban and Regional Studies**, v. 23, n. 4, p. 895–916, 25 jul. 2016.

KOPYTKO, N. What role can a livelihood strategy play in addressing climate change? Lessons in improving social capital from an agricultural cooperative in Ukraine. **Climate and Development**, v. 10, n. 8, p. 717–728, 26 fev. 2018.

LATTUADA, M. *et al.* The agricultural cooperatives in Argentina today: Three cases from the perspective of social capital El cooperativismo agropecuario argentino en la actualidad: Presentación y análisis de tres casos desde la perspectiva del capital social. **Mundo Agrario**, v. 12, n. 23, 1 jan. 2011.

LIANG, Q. *et al.* (EDS.). Social Capital, Member Participation, and Cooperative Performance: Evidence from China's Zhejiang. **International Food and Agribusiness Management Review**, 2015.

LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000100, 21 jul. 2009.

LI, X. *et al.* Anti-drought measures and their effectiveness: A study of farmers' actions and government support in China. **Ecological Indicators**, v. 87, p. 285–295, abr. 2018.

LI, L. *et al.* Effects of social capital on farmers' choices of climate change adaptation behavior in Dazu District, China. **Climate and Development**, p. 1–12, 24 abr. 2022.

LIU, J.; YANG, M.; ZHANG, Z. Can rural cooperatives reduce poverty vulnerability of smallholder households? Evidence from rural Western China. **Frontiers Sustainable Food Systems**, v. 7, n. 15, p. 1222455, 15 ago. 2023.

LIU, Y. *et al.* Research on the Impact of Members' Social Capital within Agricultural Cooperatives on Their Adoption of IPM in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 18, p. 11538, 1 jan. 2022.

MAESTRE MATOS, M.; LOMBANA-COY, J.; MESÍAS, F. J. Creation of shared value in cooperatives: informal institutions' perspective of small-sized banana growers

from Colombia. **Journal of Economics, Finance and Administrative Science**, v. 28, n. 55, p. 134–159, 24 out. 2022.

MOJO, D.; FISCHER, C.; DEGEFA, T. Social and environmental impacts of agricultural cooperatives: evidence from Ethiopia. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, p. 1–13, 4 jun. 2015.

NILSSON, J.; SVENDSEN, G. L. H.; SVENDSEN, G. T. Are Large and Complex Agricultural Cooperatives Losing Their Social Capital? **Agribusiness**, v. 28, n. 2, p. 187–204, mar. 2012.

OLLILA, P.; NILSSON, J.; HESS, S. Farmers' reactions to the internationalisation of cooperatives. **Agricultural and Food Science**, v. 23, n. 4, p. 291–306, 8 dez. 2014.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. **British Medical Journal**, v. 372, n. 71, 29 mar. 2021.

PETRUSHENKO, Y. *et al.* The impact of agricultural cooperatives on the sustainable development of rural communities. **International Journal of Global Environmental Issues**, v. 21, n. 2/3/4, p. 130–147, 2022.

PUTNAM, R. D.; LEONARDI, R.; NANETTI, R. Y. **Making Democracy Work: Civic Traditions in Modern Italy**. Revised ed. edição ed. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.

PUTNAM, R. D. **Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community**. 1ª edição ed. London: Simon & Schuster, 2001.

RICHTER, B.; HANF, J. H. Sustainability as “Value of Cooperatives”—Can (Wine) Cooperatives Use Sustainability as a Driver for a Brand Concept?. **Sustainability**, v. 13, n. 22, p. 12344, 9 nov. 2021.

RILEY, M. *et al.* Will farmers work together for conservation? The potential limits of farmers' cooperation in agri-environment measures. **Land Use Policy**, v. 70, p. 635–646, jan. 2018.

SAZ-GIL, I.; BRETOS, I.; DÍAZ-FONCEA, M. Cooperatives and Social Capital: A Narrative Literature Review and Directions for Future Research. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 534, 8 jan. 2021.

SEBHATU, K. T. *et al.* Conflict, fraud, and distrust in Ethiopian agricultural cooperatives. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 8, n. 1, p. 100106, jun. 2020.

SEREIROTH, B.; RYUICHI, Y. The contributions of agricultural cooperatives to promote sustainable farming in prey Kabbas District, Cambodia. **ISSAAS**. V.27, n.1, p.77-86, 2021.

SHAHAB, M. A.; PUTRA, M. A.; UDIN, U. Strengthening Social Capital to Increasing Farmers' Entrepreneurial Ability. **Quality Access to Success**, v. 23, n.187, p. 200-208, 2022.

SILVA, P. F. N. *et al.* Captação de valor e canais de comercialização acessados pela cooperativa D'IRITUIA. **Revista Agroecossistemas**, v. 12, n. 1, p. 47–66, 31 jul. 2020.

SNIDER, A. *et al.* Social Capital and Sustainable Coffee Certifications in Costa Rica. **Human Ecology**, v. 45, n. 2, p. 235–249, 11 mar. 2017.

TSAI, W.; GHOSHAL, S. SOCIAL CAPITAL AND VALUE CREATION: THE ROLE OF INTRAFIRM NETWORKS. **Academy of Management Journal**, v. 41, n. 4, p. 464–476, 1 ago. 1998.

TUNA, E.; KARANTININIS, K. Agricultural cooperatives as social capital hubs – A case in a post-socialist country. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 9, n. 1, p. 100134, jun. 2021.

VÉRONIQUE DE HERDE *et al.* Lock-ins to transition pathways anchored in contextualized cooperative dynamics: Insights from the historical trajectories of the Walloon dairy cooperatives. **Journal of Rural Studies**, v. 94, p. 161–176, 1 ago. 2022.

WANG, J.; ZHAO, Z.; GAO, L. Research on the Impact of Cooperative Membership on Forest Farmer Household Income and Assets—Case Study from Liaoning Herbal Medicine Planting Cooperatives, China. **Forests**, v. 14, n. 9, p. 1725, 1 set. 2023.

XU, Y.; LIANG, Q.; HUANG, Z. Benefits and pitfalls of social capital for farmer cooperatives: evidence from China. **International Food and Agribusiness Management Review**, v. 21, n. 8, p. 1137–1152, 7 dez. 2018.

YU, L.; NILSSON, J. Social capital and the financing performance of farmer cooperatives in Fujian Province, China. **Agribusiness**, v. 34, n. 4, p. 847–864, 14 abr. 2018.

YU, L.; NILSSON, J. Social Capital and Financial Capital in Chinese Cooperatives. **Sustainability**, v. 11, n. 8, p. 2415, 24 abr. 2019.

ZAIATS, T.; KRAIEVSKA, H.; DIAKONENKO, O. Social capital of rural territorial communities in Ukraine: problems of strengthening and directions of their solution. **Agricultural and Resource Economics: International Scientific E-Journal**, v. 8, n. 2, p. 158–178, 20 jun. 2022.

3. CAPITAL SOCIAL E COLABORAÇÃO NA COOPERATIVA D'IRITUIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Este estudo investiga a influência das dimensões estrutural, relacional e cognitiva do capital social nas práticas colaborativas e na construção da identidade cooperativa da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses (D'Irituia), uma organização voltada à produção agroecológica no estado do Pará. A colaboração em cooperativas agrícolas é fundamental não apenas para o fortalecimento das relações internas, mas também para a criação de parcerias externas que promovam a sustentabilidade. A pesquisa revela que a troca de conhecimento, redes sociais amplas, confiança e alinhamento estratégico são fundamentais para a eficácia das práticas colaborativas, contribuindo para o sucesso da D'Irituia em suas iniciativas de produção sustentável e práticas agrícolas de baixo carbono. O estudo também destaca a importância da diversificação das cadeias produtivas e a necessidade de evitar a dependência de um único parceiro econômico. A análise é baseada em uma metodologia qualitativa, com entrevistas e observação *in loco*, e contribui significativamente para a literatura ao explorar a interseção entre capital social e identidade cooperativa em um contexto agrícola desafiador. O estudo sugere implicações práticas para o fortalecimento da governança cooperativa e a promoção de práticas colaborativas sustentáveis. As implicações deste estudo são relevantes para gestores de cooperativas e formuladores de políticas interessados em alavancar o capital social para fortalecer cadeias de abastecimento agrícolas sustentáveis, particularmente em contextos de preparação para eventos globais, como a COP30, onde a sustentabilidade e a colaboração são centrais.

Palavras-chave: Capital Social; Cooperativas Agrícolas; Colaboração; Sustentabilidade

ABSTRACT

This study investigates the influence of the structural, relational and cognitive dimensions of social capital on collaborative practices and the construction of the cooperative identity of the Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses (D'Irituia), an organization focused on agroecological production in the state of Pará. Collaboration in agricultural cooperatives is fundamental not only for strengthening internal relations, but also for creating external partnerships that promote sustainability. The research reveals that knowledge exchange, broad social networks, trust and strategic alignment are fundamental to the effectiveness of collaborative practices, contributing to D'Irituia's success in its sustainable production initiatives and low-carbon agricultural practices. The study also highlights the importance of diversifying production chains and the need to avoid dependence on a single economic partner. The analysis is based on a qualitative methodology, with interviews and on-site observation, and makes a significant contribution to the literature by exploring the intersection between social capital and cooperative identity in a challenging agricultural context. The study suggests practical implications for strengthening cooperative governance and promoting sustainable collaborative practices. The implications of this study are relevant for cooperative managers and policymakers interested in leveraging social capital to strengthen sustainable agricultural supply chains, particularly in contexts of preparation for global events, such as COP30, where sustainability and collaboration are central.

Keywords: Social Capital; Agricultural Cooperatives; Collaboration; Sustainability

3.1 Introdução

A colaboração e cooperação são forças motrizes essenciais nas interações humanas e no funcionamento organizacional, principalmente, em cooperativas agrícolas, onde o sucesso depende da união de esforços em prol de objetivos comuns. Estas não apenas geram valor econômico, mas também fortalece laços sociais e promove sustentabilidade, especialmente, em ambientes desafiadores, como as cadeias de abastecimento agrícolas (JEMIELNIAK; PRZEGALINSKA, 2020; SANTOS; WOJAHN; GARCIA, 2022). Na literatura, os termos cooperação e colaboração são frequentemente confundidos, levando à necessidade de um entendimento mais claro das nuances entre ambos, algo essencial para a definição de estratégias adequadas para organizações cooperativas (CASTANER; OLIVEIRA, 2020).

A cooperação envolve a coordenação de atividades individuais para alcançar metas comuns, enquanto a colaboração requer um envolvimento mais profundo, com a partilha de recursos e responsabilidades, sendo essencial para otimizar a dinâmica organizacional (GAO *et al.*, 2022). No contexto das cooperativas, essa distinção adquire especial importância, pois a colaboração intensa depende de níveis mais elevados de confiança, reciprocidade e redes de interação, os quais são pilares do capital social (DIAS; SILVA, VIANA, 2024). Esses fatores tornam-se ainda mais relevantes em regiões como o Pará, onde as cooperativas agrícolas por meio da colaboração e da cooperação desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico e na promoção de práticas sustentáveis de pequenos agricultores familiares (VIANA; ROCHA; PINHEIRO, 2022).

Por seu turno ressalta-se a relevância do capital social em cooperativas agrícolas, visto que a colaboração entre os membros e o desenvolvimento de capital social são conceitos interligados que podem influenciar o sucesso de uma cooperativa a longo prazo (TUNA; KARANTININIS, 2021). De acordo com Nahapiet e Ghoshal (1998) o capital social pode ser dividido em três dimensões: estrutural, relacional e cognitiva.

O capital social estrutural está relacionado à rede de conexões e à estrutura organizacional da cooperativa, que permitem a troca de informações e recursos entre os membros e seus parceiros (NAHAPIET; GHOSHAL, 1998; LANG *et al.*, 2023; APPIAH; OBEY, 2023). Essa dimensão influencia a colaboração ao facilitar a comunicação eficiente e o acesso a oportunidades de conhecimento aos agricultores, que

podem pesquisar, adquirir, trocar e transformar fluxos de conhecimento, contribuindo para a solução de questões econômicas, sociais e ambientais (LANG *et al.*, 2023).

Por sua vez, o capital social relacional envolve a confiança mútua, normas compartilhadas e os laços de reciprocidade que se desenvolvem entre os cooperados e entre eles e seus parceiros externos (NAHAPIET; GHOSHAL, 1998; DENG; HENDRIKSE; LIANG, 2020). Tuna e Karantininis (2021) destacam que a confiança é essencial para criar um ambiente colaborativo que se sustenta ao longo do tempo, especialmente em contextos cooperativos.

Por fim, o capital social cognitivo se manifesta através de normas, valores, crenças e visões compartilhadas entre os cooperados e seus parceiros externos (NAHAPIET; GHOSHAL, 1998; DENG; HENDRIKSE; LIANG, 2020; VÉRONIQUE DE HERDE *et al.*, 2022). Ele facilita a construção de uma identidade cooperativa ao alinhar os interesses individuais com os coletivos (NOVKOVIC; PUUSA; MINER, 2022), promovendo um entendimento comum sobre os objetivos da cooperativa.

Vários estudos foram desenvolvidos utilizando as três dimensões do capital social em cooperativas agrícolas (DENG; HENDRIKSE; LIANG, 2020; SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021; SHAHAB; PUTRA; UDIN, 2022; SILVA; DIAS, 2022; APPIAH; OBEY, 2023; DIAS; SILVA; VIANA, 2024). Embora os resultados desses artigos demonstrem a relevância do capital social para o sucesso das cooperativas, poucos examinam a interação complexa entre suas dimensões e a colaboração em cooperativas agrícolas inseridas em contextos socioeconômicos desafiadores (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019; HE; LIANG; WU, 2022; DIAS; SILVA; VIANA, 2024).

Nesse contexto, esta é a lacuna que o presente artigo busca suprir, ao investigar como o capital social influencia as práticas colaborativas na Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses (D'Irituia), uma organização social que se destaca no estado do Pará por suas práticas sustentáveis para a produção agroecológica dos produtos da sociobioeconomia da Amazônia.

Assim sendo, a pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: ***como as diferentes formas de capital social influenciam a colaboração entre os membros da cooperativa D'Irituia e seus parceiros externos e quais suas implicações para o desenvolvimento sustentável?*** Para responder a essa questão, o objetivo principal do estudo analisar como as diferentes formas de capital social (estrutural, cognitivo e relacional) influenciam a colaboração dentro da Cooperativa D'Irituia e com seus

parceiros, a fim de entender se essa colaboração contribui para fortalecer os relacionamentos e promover o desenvolvimento sustentável da cooperativa.

A relevância deste estudo está em sua contribuição para a literatura ao abordar a interação entre capital social e colaboração em uma cooperativa agrícola no Pará, uma região que enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade e à agricultura familiar. Esta introdução delinea os principais conceitos teóricos que embasam o estudo, destaca a relevância prática e teórica do tema e apresenta a estrutura lógica do artigo. Nas próximas seções serão apresentados o referencial teórico, que examina em profundidade os conceitos de cooperação, colaboração e capital social, seguido pela metodologia qualitativa que explora as dinâmicas internas da cooperativa D'Irituia por meio de entrevistas e observação *in loco*. Finalmente, os resultados e discussões mostram como o capital social afeta a colaboração dentro da cooperativa e com seus parceiros, e sugerem implicações para futuras pesquisas e práticas em cooperativas agrícolas.

3.2 Referencial teórico

3.2.1 Cooperação e colaboração

Embora a maioria da sociedade tenha uma noção intuitiva do que é colaboração, este conceito é muitas vezes confundido com cooperação. Para muitas pessoas os termos cooperação e colaboração são indistinguíveis, e mesmo quando é feita uma distinção, existem muitos usos diferentes, principalmente do termo colaboração na literatura recente (CASTANER; OLIVEIRA, 2020; GAO *et al.*, 2022). A compreensão clara desses conceitos pode contribuir para a identidade cooperativa, ao alinhar os membros em torno de objetivos comuns e valores compartilhados (BENTO *et al.*, 2023).

Segundo Castaner e Oliveira (2020) diferenciar entre colaboração e cooperação é necessário para que as organizações desenvolvam estratégias personalizadas que se alinhem com seus objetivos específicos. É necessário distinguir entre colaboração e cooperação para aprimorar a comunicação, desenvolver estratégias personalizadas, otimizar a alocação de recursos, medir o desempenho com precisão e incentivar comportamentos apropriados nas organizações (CASTANER; OLIVEIRA, 2020; LIU W. *et al.*, 2021). Em última análise, essa clareza contribui para um trabalho em equipe mais satisfatório e melhores resultados organizacionais.

Conforme Angus e Newton (2020), a cooperação deve ser definida separadamente para cada nova situação em que é considerada, haja vista que recentemente, a colaboração foi proposta como uma abordagem alternativa ao

comportamento cooperativo. Assim, a colaboração é definida como um tipo de tomada de decisão, em contraste com a cooperação, que é definida como uma estratégia (ANGUS; NEWTON, 2020; GAO *et al.*, 2022). Essa distinção pode também ser vista como um reflexo da identidade cooperativa, onde as práticas de colaboração ajudam a solidificar a coesão e o sentido de pertencimento entre os membros (AJATES, 2020).

Nesse contexto, existe uma razão para que esses conceitos causem confusão em suas aplicações, haja vista que se pode entender por cooperação o trabalho que ocorre em atividades complementares, mas com alguma coordenação e troca de informações para o alcance de objetivos compatíveis, o que pode envolver algum compartilhamento de recursos (CAMARIHNA-MATOS; AFSARMANESH, 2008; GULATI; WOHLGEZOGEN; ZHELYAZKOV, 2012).

Já a colaboração, de forma geral, pode ser entendida como o trabalho em conjunto para a conquista de um objetivo comum, ou seja, um processo no qual as entidades participantes partilham informações, recursos e responsabilidades para planejar, executar e avaliar conjuntamente um programa de atividades para atingir um objetivo comum (CAMARIHNA-MATOS; AFSARMANESH, 2008; GULATI; WOHLGEZOGEN; ZHELYAZKOV, 2012). Assim sendo, o propósito da colaboração seria resolver um problema conjunto a fim de alcançar determinado objetivo, reforçando a identidade cooperativa ao unir os membros em torno de uma causa comum.

Para Castaner e Oliveira (2020), a cooperação é descrita como um processo mais simples em que indivíduos ou grupos trabalham lado a lado, geralmente em direção a metas individuais que podem se alinhar, mas não necessariamente exigem esforços conjuntos. A cooperação envolve um nível mais baixo de interdependência em comparação com a colaboração, pois as partes podem coordenar suas ações sem a necessidade de integração profunda ou tomada de decisão compartilhada (CASTANER; OLIVEIRA, 2020).

Em contraste, a colaboração deve ser vista como um processo em que várias partes trabalham juntas em direção a um objetivo comum, compartilhando recursos, conhecimentos e responsabilidades (NIKULINA; VOLKER; BOSCH-REKVELDT, 2022). Por meio da colaboração, a tomada de decisão conjunta e a integração de esforços ocorrem juntas, para alcançar resultados maiores do que o que poderia ser alcançado individualmente. Esse processo geralmente envolve um alto nível de interdependência entre os participantes, promovendo inovação e criatividade por meio

de contribuições coletivas, que são pilares da identidade cooperativa (CASTANER; OLIVEIRA, 2020; NIKULINA; VOLKER; BOSCH-REKVELDT, 2022).

Nesse contexto, sublinha-se que práticas de colaboração podem ser percebidas em muitas áreas, exemplos podem ser vistos em serviços financeiros, onde os bancos e companhias de seguros oferecem serviços conjuntos (SANTOS; WOJAHN; GARCIA, 2022). Em empresas da área tecnológica, a sociedade colaborativa pode ser vista como uma série de serviços e *startups* que permitem trocas e interações entre pares através da tecnologia (JEMIELNIAK; PRZEGALINSKA, 2020). Os resultados obtidos no estudo de Jiménez-Jimenez *et al.* (2019) demonstram que colaborar na cadeia de abastecimento tem um efeito positivo na inovação tecnológica, de modo que a colaboração com agentes externos promove produtos inovadores.

Alderwick *et al.* (2021) afirmam que a colaboração influencia diretamente na qualidade da atenção na área da saúde, bem como na construção da confiança, respeito mútuo e solidariedade no trabalho em equipe. A pesquisa de Schot, Tummers e Noordegraaf (2020) indica que os efeitos das contribuições dos profissionais de saúde para a colaboração interprofissional requerem mais atenção de investigação, uma vez que os casos desafiadores exigem que os intervenientes externos sejam incorporados no processo de cuidados.

Uma outra área onde a colaboração ocorre e possui muitos estudos desenvolvidos, diz respeito à cadeia de abastecimento (DAGHAR; ALINAGHIAN; TURNER, 2021; BAAH *et al.*, 2022; DIAS; SILVA, 2022; HE; LIANG; WU, 2022; SANTOS; WOJAHN; GARCIA, 2022; COOPER, 2024). Esses estudos em sua maioria constatarem que a colaboração atua como uma influência positiva na confiança das partes interessadas, projetando cenários vantajosos para as empresas que se envolvem em práticas colaborativas na cadeia de abastecimento (BAAH *et al.*, 2022).

A colaboração é essencial para criar confiança entre as partes interessadas, o que, por sua vez, melhora a visibilidade e o desempenho da cadeia de abastecimento (BAAH *et al.*, 2022). A integração da tecnologia e o alinhamento estratégico amplificam ainda mais os benefícios da colaboração, facilitando a transparência e o entendimento mútuo entre as partes interessadas (COOPER, 2024).

No que diz respeito às cadeias de abastecimento agrícolas, estudos recentes destacam o papel fundamental da colaboração para melhorar a participação e os benefícios aos pequenos produtores, bem como para aumentar a confiança entre as partes interessadas e aprimoramento da capacidade de inovação (HUO *et al.*, 2022; HO

et al., 2023; HIDAYAT *et al.*, 2023; DZA, 2024). Esses estudos destacam que vários fatores, como confiança, comprometimento e compartilhamento de informações, podem influenciar as práticas de colaboração nas cadeias de abastecimento agrícolas, contribuindo assim para uma identidade cooperativa mais forte entre os membros.

Segundo Ho *et al.* (2023), a confiança e o comprometimento são identificados como os principais antecedentes da colaboração nas cadeias de abastecimento agrícolas, influenciando positivamente os esforços cooperativos. Hydayat *et al.* (2023) apontam que o compartilhamento efetivo de informações entre os atores da cadeia de abastecimento, como agricultores e varejistas, é essencial para aumentar a competitividade. Dza (2024) indica que a colaboração efetiva entre pequenos produtores leva à adoção de novas práticas e tecnologias, o que melhora os resultados de desempenho em suas cadeias de abastecimento, aumentando sua produtividade geral e lucratividade, reforçando assim a identidade cooperativa.

Assim sendo, visto o reconhecimento crescente da colaboração como crucial para o desempenho nas cadeias de abastecimento agrícolas, torna-se necessário avançar em pesquisas que promovam práticas colaborativas nesse setor.

3.2.2 Capital social, colaboração e cadeia de abastecimento de produtos agrícolas

A falta de confiança é uma das principais barreiras que impedem uma colaboração eficaz (SILVA; VOESE; DIAS, 2021; DIAS; SILVA; VIANA, 2024). Assim, a construção de um ambiente de confiança mútua é imprescindível para promover a cooperação plena entre os membros da cooperativa e outros parceiros externos (ALOTAIBI; KASSEM, 2022).

O estudo de Zhang, Luo e Li (2021) revela que a confiança é a chave para o sucesso de qualquer relacionamento cooperativo e é determinante para a colaboração entre cooperativas e seus parceiros na cadeia de abastecimento. A confiança promove a transparência, facilita o cumprimento das normas sociais e garante a estabilidade nas interações entre os atores da cadeia. Sem confiança, a colaboração torna-se vulnerável, pois a ausência desse valor pode resultar em falhas de comunicação, conflitos e desalinhamentos estratégicos (SILVA; VOESE, 2021).

A confiança também é parte integral do capital social, um conceito que reúne elementos como compartilhamento de códigos, linguagens comuns, narrativas, reciprocidade e redes de interação (DIAS; SILVA, 2022). Esses componentes são essenciais para a colaboração nas cadeias de abastecimento, pois facilitam o

compartilhamento de informações, a cooperação entre os membros e a troca de recursos. Saz-Gil, Bretos e Díaz-Foncea (2021) argumentam que o capital social é uma das principais características das cooperativas, uma vez que as redes sociais baseadas em normas de confiança e reciprocidade formam o alicerce dessas organizações.

A integração de recursos e relacionamentos entre os parceiros da cadeia de abastecimento reflete o capital social, sendo um fator que pode melhorar as práticas de gestão e o desempenho organizacional (DO CANTO *et al.*, 2020; DIAS; SILVA, 2022). O estudo de He, Liang e Wu (2022) confirma que o capital social impacta positivamente a colaboração na cadeia de abastecimento e afeta a estabilidade da cadeia de forma indireta. Dessa forma, o incentivo ao capital social contribui para a formação de um ambiente cooperativo em que os membros se sentem motivados a colaborar de maneira mais eficiente e confiável (WULANDHARI *et al.*, 2022).

O capital social tem se tornado um tema central nas pesquisas sobre colaboração (BARTELT *et al.*, 2020; THOMAS; GUPTA, 2021; ULANDHARI *et al.*, 2022; DIAS; SILVA, 2022; DIAS; SILVA; VIANA, 2024). Segundo Dias, Silva e Viana (2024), as práticas colaborativas podem ser impulsionadas por meio das três dimensões do capital social: estrutural, relacional e cognitiva. O capital social estrutural, que se refere às redes de interações sociais e ao acesso a recursos, desempenha um papel crítico na coordenação entre os membros da cooperativa (MORAES *et al.*, 2024). Já o capital social relacional, relacionado à confiança e ao comprometimento, reforça os laços sociais e garante que os membros se sintam engajados em iniciativas coletivas (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019; ZENG; WAN; HE, 2023).

Assim, depreende-se que a confiança entre os membros de uma cooperativa é um componente fundamental para a tomada de decisões e para a eficácia das iniciativas colaborativas (SETRAGNI; JUNQUEIRA, 2024). Altos níveis de confiança e o cumprimento das normas sociais não apenas aumentam a cooperação, mas também fomentam uma visão compartilhada entre os membros, necessária para ações coletivas (AMIGO; ECHAVEZ, 2023). Nesse sentido, o capital social cognitivo, que se refere à visão compartilhada, os valores comuns entre os membros e princípios cooperativos semelhantes, desempenha um papel central no alinhamento estratégico e no fortalecimento da colaboração (GARCÍA-PÉREZ *et al.*, 2023).

Para maximizar esse capital social cognitivo, é fundamental que a cognição dos cooperados seja fortalecida por meio de programas de treinamento e capacitação (LI *et al.*, 2024). Esses treinamentos tornam-se um elemento-chave para promover a troca de

conhecimentos e experiências entre os membros (MIKOVIĆ *et al.*, 2020). Quando os cooperados internalizam os princípios cooperativos, tornam-se mais dispostos a participar ativamente de iniciativas que beneficiam não apenas a cooperativa, mas também a comunidade em que estão inseridos (VILLATORO *et al.*, 2015; FALKEMBACH *et al.*, 2023; KRAUS *et al.*, 2024).

Essa disposição para a participação ativa também se reflete na capacidade das cooperativas de promover a sustentabilidade nas cadeias de suprimento agrícola, já que o fortalecimento da cognição e dos laços sociais entre os membros facilita a colaboração e o alinhamento de objetivos (CASTANER; OLIVEIRA, 2020). Assim, como apontam Dias, Silva e Viana (2024), a sustentabilidade nas cadeias de abastecimento agrícola é alcançada através da partilha de códigos, linguagens e narrativas.

Quando os parceiros da cadeia de abastecimento colaboram e alinham suas metas, cria-se um ambiente propício para a sustentabilidade, o que é essencial para o sucesso a longo prazo (WANG; LUO; LIU, 2021). Por outro lado, a falta de alinhamento pode gerar conflitos e prejudicar a cooperação entre os parceiros. Segundo Ben Jemaa-Boubaya, Cheriet e Smida (2020), a assimetria de informação e divergências estratégicas podem minar a colaboração e reduzir a eficiência das redes sociais nas cadeias de abastecimento.

Assim, o compartilhamento de informações e a construção de confiança são componentes vitais para assegurar um ambiente colaborativo produtivo em que as redes sociais facilitam a troca de conhecimento e melhoram a comunicação (DOMINGUEZ *et al.*, 2021; DEVI *et al.*, 2023; COOPER, 2024; NGUYEN *et al.*, 2024). Esses elementos não apenas fortalecem as redes, mas também reforçam as bases de confiança e reciprocidade entre os membros da cooperativa, essenciais para a construção de uma identidade cooperativa sólida (NOVKOVIC; PUUSA; MINER, 2022).

Dessa feita, a confiança, a reciprocidade e as redes de interação social formam a base das relações cooperativas, permitindo que os membros compartilhem informações, recursos e experiências de maneira eficiente (HE; LIANG; WU, 2022; DIAS; SILVA; VIANA, 2024). Portanto, a cooperativa deve investir no fortalecimento de suas redes sociais e na construção de confiança para garantir o sucesso e a longevidade de suas iniciativas colaborativas.

Nas cadeias de abastecimento agrícolas, a colaboração entre agricultores, especialmente por meio de cooperativas, é um fator essencial para a otimização dos recursos e para o fortalecimento do desempenho de toda a cadeia (TRANG *et al.*, 2022).

A organização em cooperativas facilita o compartilhamento de informações e recursos entre os membros, resultando em melhorias na qualidade dos produtos e serviços, além de ampliar os benefícios econômicos e sociais ao longo da cadeia de abastecimento (HUO *et al.*, 2022). Esse modelo colaborativo é particularmente eficaz em promover a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico nas comunidades agrícolas (AJATES, 2020) contribuindo para a formação de uma identidade cooperativa coesa e comprometida com o bem-estar coletivo.

Segundo Velten, Jager e Newig (2021), o aumento e a melhoria da colaboração entre agricultores e outras partes interessadas têm sido consistentemente apontados como uma estratégia fundamental para promover a agricultura sustentável. Quando os parceiros da cadeia de abastecimento colaboram e alinham suas metas, cria-se um ambiente propício para a sustentabilidade, o que é essencial para o sucesso a longo prazo (WANG; LUO; LIU, 2021). Por outro lado, a falta de alinhamento pode gerar conflitos e prejudicar a colaboração entre os parceiros, essa assimetria de informação e divergências estratégicas podem minar a colaboração e reduzir a eficiência das redes sociais nas cadeias de abastecimento, enfraquecendo a identidade cooperativa (BEN JEMAA-BOUBAYA; CHERIET; SMIDA, 2020).

O sucesso de uma cadeia de abastecimento agrícola está profundamente enraizado na colaboração entre todos os seus agentes, desde os fornecedores até os consumidores finais (GAJDIC; KOTZAB; PETLJAK, 2023). Sergarki *et al.* (2020) aponta que a reciprocidade desempenha um papel central nas trocas sociais dentro das cooperativas, onde o reforço mútuo fortalece as relações entre os membros, criando uma base sólida para a colaboração. Entretanto, enquanto o compartilhamento de informações é uma característica fundamental da colaboração em cooperativas agrícolas (DOMINGUEZ *et al.*, 2021; DEVI *et al.*, 2023; NGUYEN *et al.*, 2024), a confiança entre os membros é o elemento crítico que sustenta essa troca de informações (AJATES, 2020).

3.3.3 Troca de conhecimento, transparência, reciprocidade, comprometimento, participação e capacitação

Na literatura, o conhecimento é geralmente dividido em duas categorias principais: tácito e explícito (WIBAWA; SURYANTINI; SATRYA, 2023). O conhecimento tácito refere-se àquele que é difícil de formalizar, pois se manifesta por meio de interações cotidianas, experiências práticas e intuições dos cooperados. O conhecimento tácito, embora difícil de formalizar, é vital para a cooperação, pois

fortalece os laços sociais e contribui para a formação de uma identidade cooperativa compartilhada, onde todos os membros se reconhecem como partes de um esforço coletivo em prol de objetivos comuns. Já o conhecimento explícito, por sua vez, envolve treinamentos e documentos formais que facilitam a integração de novas práticas e inovações. Em ambientes organizacionais colaborativos, como as cooperativas, a integração desses dois tipos de conhecimento é muito importante para o desenvolvimento contínuo dos membros e o sucesso das operações (WIBAWA; SURYANTINI; SATRYA, 2023).

A sinergia entre o conhecimento tácito e o explícito cria um ambiente onde a identidade cooperativa é continuamente reforçada. Esse processo de troca constante de informações gera um ciclo de aprendizado e colaboração, no qual a confiança mútua e a reciprocidade se tornam os pilares que sustentam a eficácia organizacional e a coesão interna (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021). A identidade cooperativa, nesse contexto, não se limita a meras declarações formais de missão e visão, mas é moldada por essas interações informais e pelo fluxo contínuo de conhecimento, refletindo a verdadeira essência da cooperação e do compromisso coletivo.

Sun, Wang e Gu (2021) ao definirem fluxo de conhecimento demonstram como a criação, disseminação e compartilhamento de saberes são facilitados em culturas cooperativas, promovendo maior eficiência na comunicação e na colaboração. Na D'Irituia, essa forma de compartilhamento pode ser descrita como um “fluxo de saberes coletivos”, em que o conhecimento tácito, compartilhado nas interações cotidianas, e o conhecimento explícito, transmitido em treinamentos formais, se integram de maneira coesa para reforçar o coletivo. Isso não só fortalece a coesão entre os cooperados, mas também alimenta uma identidade cooperativa robusta e alinhada aos objetivos comuns da organização, moldada pela confiança mútua, que gera um ambiente de transparência e previsibilidade. (NOVKOVIC; PUUSA; MINER, 2022).

O conceito de transparência relacional, discutido por O'Brien (2019) é particularmente relevante nesse contexto, pois permite que os cooperados vejam claramente as intenções e ações de seus pares, o que promove um ambiente de segurança e abertura. Quando os membros confiam uns nos outros e mantêm a transparência em suas ações, a identidade cooperativa se fortalece, pois todos compartilham não apenas um objetivo comum, mas também um compromisso com a honestidade e a responsabilidade coletiva (BEUREN *et al.*, 2020).

De acordo com Saz-Gil, Bretos e Díaz-Foncea (2021) a confiança e a transparência são elementos essenciais para a construção da identidade cooperativa, especialmente em ambientes organizacionais colaborativos, como cooperativas agrícolas. Portanto, a transparência, a comunicação clara e o engajamento autêntico são pilares que não apenas sustentam a confiança entre os cooperados, mas também contribuem para a formação de uma identidade cooperativa forte. Essa identidade, baseada em valores como a clareza e o respeito mútuo, é fundamental para garantir a continuidade da colaboração e para promover um ambiente de segurança e previsibilidade, aspectos necessários para o sucesso organizacional da cooperativa (MICHNA; KMIĘCIAK; CZERWIŃSKA-LUBSZCZYK, 2020).

Dentro dessa perspectiva, a reciprocidade reforça a identidade cooperativa ao promover uma visão compartilhada entre os cooperados, baseada nos valores de ajuda mútua, equidade e justiça (NOVKOVIC.; PUUSA; MINER, 2022). Esses valores formam o núcleo da identidade coletiva da cooperativa, integrando os membros em torno de um propósito comum, que é sustentado pela interdependência nas práticas cotidianas. De acordo com McNeill (2020), a reciprocidade como um processo cíclico e de longo prazo, reflete a realidade observada na D'Irituia, onde as trocas de favores e apoio não ocorrem de forma imediata ou linear, mas em um ciclo constante e fluido. Esse padrão cíclico de reciprocidade contribui para o fortalecimento da identidade cooperativa, já que os membros passam a enxergar suas contribuições e a ajuda recebida como parte de um processo contínuo, no qual todos compartilham da responsabilidade pelo bem-estar coletivo (CREED *et al.*, 2020).

Conforme apontam Rini *et al.* (2024), a reciprocidade fortalece o capital social relacional, criando laços duradouros entre os membros e promovendo uma cultura de cooperação contínua. O comprometimento é um dos pilares do capital social relacional, representando o nível de dedicação e engajamento dos membros em suas atividades e no sucesso coletivo da organização (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019). Trata-se não apenas da participação nas operações diárias, mas também de uma expressão tangível de lealdade, responsabilidade compartilhada e envolvimento emocional com a cooperativa.

O comprometimento dos membros da cooperativa D'Irituia reflete diretamente a identidade cooperativa, pois está relacionado ao grau de conexão emocional e ao nível de envolvimento prático de cada cooperado. A identidade cooperativa, formada pelos princípios de solidariedade, cooperação e pertencimento, é continuamente reforçada

pelo comprometimento afetivo dos cooperados, que se veem como parte integral de uma organização baseada em valores comuns e um objetivo coletivo (MORI; CAVALIERE, 2024).

De acordo com Zeng, Wan e He (2023), o comprometimento pode ser dividido em duas dimensões principais: i) o comprometimento afetivo, e ii) o comprometimento de continuidade. Assim, o comprometimento afetivo é o apego emocional e o senso de pertencimento, elementos fundamentais para a construção e manutenção da identidade cooperativa (ZENG; WAN; HE, 2023). Os cooperados que expressam um forte comprometimento afetivo não apenas participam das operações diárias, mas também internalizam os valores cooperativos, contribuindo para o fortalecimento da identidade coletiva.

Por outro lado, o comprometimento de continuidade também desempenha um papel crucial na preservação da identidade cooperativa, ao vincular a permanência dos cooperados aos benefícios acumulados ao longo do tempo (ZENG; WAN; HE, 2023). Esse comprometimento está ligado à percepção de que sair da cooperativa resultaria em perdas pessoais, econômicas e sociais, o que reforça a permanência dos membros e a coesão da organização. Assim, o comprometimento de continuidade complementa o afetivo ao assegurar que, mesmo em momentos de menor envolvimento emocional, os cooperados continuem comprometidos com o sucesso coletivo da organização.

A participação e a capacitação são elementos fundamentais para a construção e o fortalecimento do capital social em cooperativas agrícolas, impactando diretamente a colaboração entre os membros, a resiliência, o desenvolvimento sustentável das organizações (DOMINGUEZ *et al.*, 2021; SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021; AMIGO; ECHAVEZ, 2023) e construção de uma identidade cooperativa sólida. A participação em decisões coletivas e nas atividades cotidianas, como reuniões e mutirões, vai além do cumprimento de uma função, ela consolida o senso de pertencimento e compromisso dos cooperados com os valores e objetivos da cooperativa (HE; LIANG; WU, 2022). Esse envolvimento direto na governança e nas operações gera laços sociais profundos e cria uma identidade coletiva enraizada na cooperação, na responsabilidade mútua e no desejo de crescimento comum (NOBLE; ROSS, 2021).

Por sua vez, a capacitação dentro da cooperativa desempenha um papel vital na transformação das relações sociais. Não se trata apenas de adquirir conhecimento técnico, mas de um processo que promove a reconfiguração das redes internas da

cooperativa, permitindo que os membros desenvolvam um entendimento mais profundo dos princípios cooperativistas e da importância de suas ações para o coletivo (CALLAGHER *et al.*, 2022). Ao participar de treinamentos e eventos, os cooperados internalizam os valores da cooperativa e ampliam suas habilidades, o que fortalece a identidade cooperativa. Essa capacitação contínua também eleva o potencial de inovação dentro da cooperativa, já que os membros se sentem mais capacitados para tomar decisões estratégicas que beneficiem o coletivo (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021).

Segundo Mori e Cavaliere (2024), a participação ativa é um fator decisivo para o senso de pertencimento dos membros e para o aumento do comprometimento com os objetivos comuns da organização. A participação contribui para o aprimoramento da coesão social por meio da facilitação da responsabilidade compartilhada entre os cooperados, promovendo uma maior colaboração e harmonizando os interesses pessoais com os objetivos coletivos (MORI; CAVALIERE, 2024).

O Quadro 1 apresenta as categorias analíticas oriundas do *framework* teórico da pesquisa.

Quadro 1 - Dimensões do capital social em cooperativas.

Tipo de Capital Social	Categorias Analíticas	Descrição de Cada Categoria	Autores
Capital Social Cognitivo	Princípios cooperativos	Relaciona-se à internalização da missão, visão, valores e objetivos da cooperativa pelos membros, orientando suas ações e decisões.	Villatoro <i>et al.</i> , (2015); Falkembach <i>et al.</i> , (2023); Kraus <i>et al.</i> (2024), García-Pérez <i>et al.</i> (2023)
	Troca de Conhecimento e Compartilhamento de Informações	Refere-se à circulação de informações e conhecimentos dentro da cooperativa, facilitando a inovação e a resolução de problemas.	Huo <i>et al.</i> (2022); Devi <i>et al.</i> (2023); Dominguez <i>et al.</i> (2021)
	Adoção de práticas sustentáveis e transformação social	Trata da adoção de práticas sustentáveis e da transformação social nas vidas dos membros e na comunidade em geral.	Falkembach <i>et al.</i> (2023); Moraes <i>et al.</i> (2024); Dias, Silva e Viana (2024)

Capital Social Relacional	Confiança	A confiança mútua entre os membros da cooperativa e a confiança na gestão são cruciais para a estabilidade e o sucesso organizacional.	Silva e Voese (2021); Dias, Silva e Viana (2024); Zhang, Luo e Li (2021); He, Liang e Wu (2022)
	Reciprocidade	Relaciona-se à troca de favores e ajuda mútua, criando um ambiente colaborativo e solidário entre os membros.	Zhang, Luo e Li (2021); Amigo; Echavez (2023)
	Comprometimento com a Cooperativa	Refere-se ao grau de envolvimento dos membros com as atividades da cooperativa e seu compromisso com o sucesso coletivo.	Apparao, Garnevskaja e Shadbolt (2019); Zeng, Wan e He (2023)
Capital Social Estrutural	Redes de Interação Social	Refere-se às formas como os membros da cooperativa se conectam e formam redes sociais para apoio e colaboração.	Dias, Silva e Viana (2024); Huo <i>et al.</i> (2022); Falkembach <i>et al.</i> (2023)
	Participação e Capacitação	Diz respeito ao envolvimento ativo dos cooperados em decisões e capacitações que contribuem para o fortalecimento da cooperativa.	Liu <i>et al.</i> (2022); Dominguez <i>et al.</i> (2021); Falkembach <i>et al.</i> (2023)
	Alinhamento estratégico e engajamento com parceiros externos	Relaciona-se às parcerias estratégicas com outras organizações, como empresas e universidades, e sua influência no desenvolvimento da cooperativa.	Ben Jemaa-Boubaya <i>et al.</i> (2020); Wang, Luo e Liu (2021); Dominguez <i>et al.</i> (2021)

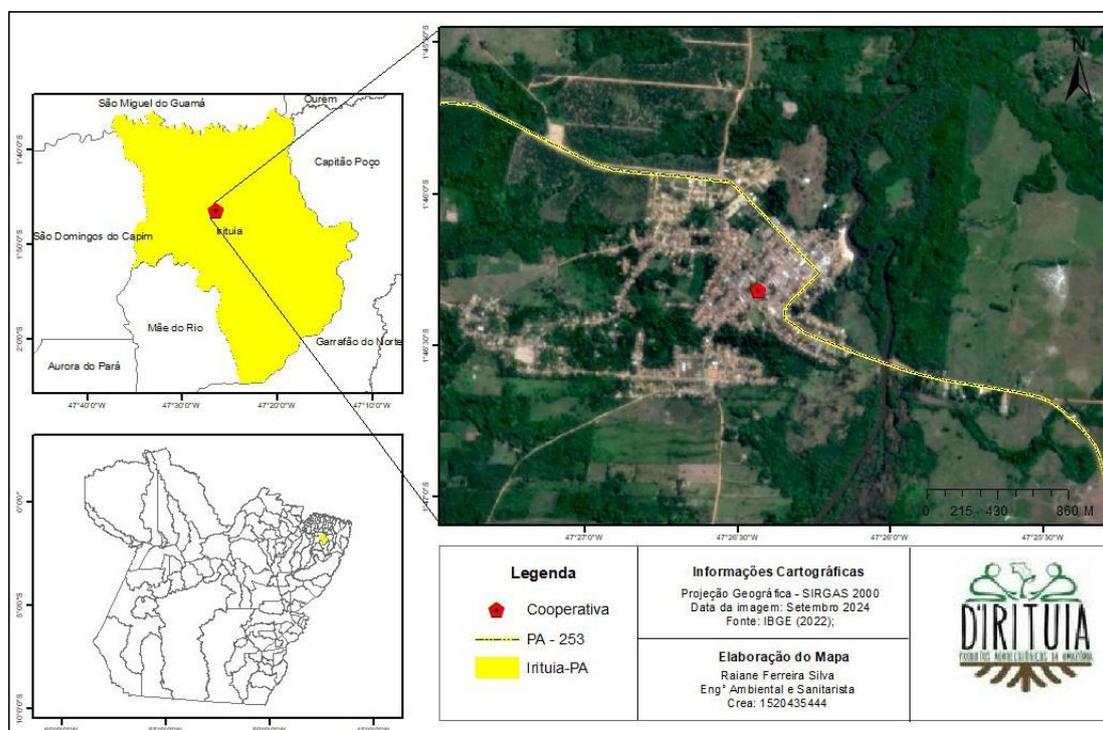
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.3 Metodologia

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa para analisar como as dimensões do capital social (estrutural, relacional e cognitivo) influenciam nas práticas diárias de colaboração interna e externa da cooperativa. A metodologia apresentada a seguir busca capturar a forma como as interações sociais e organizacionais ocorrem, permitindo uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos investigados.

A Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses - D'Irituia (Figura 1) foi escolhida como unidade de análise desta pesquisa devido ao seu destaque no estado do Pará em práticas sustentáveis. O estudo de caso é uma abordagem adequada para investigar com profundidade fenômenos desafiadores, possibilitando uma análise detalhada das interações e relações sociais em contextos específicos (YIN, 2009). A D'Irituia se destaca por ser a segunda cooperativa do Pará a se tornar um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC), reafirmando seu compromisso com a agricultura de base agroecológica e práticas sustentáveis (SILVA *et al.*, 2020).

Figura 1 – Mapa de localização da cooperativa D'Irituia.



Fonte: Silva (2024).

Fundada em abril de 2011, a cooperativa D'Irituia foi criada com o objetivo de acessar mercados para a comercialização da produção excedente dos Sistemas Agroflorestais (SAFs), eliminando intermediários e aumentando as margens de comercialização para seus membros (SILVA, 2019; SABLAYROLLES; ASSIS, 2020). Esse contexto torna a cooperativa um exemplo relevante para estudar como o capital social pode ser mobilizado para promover a colaboração e a sustentabilidade dentro das cadeias de abastecimento agrícolas. As transformações ocorridas no município de Irituia, como a transição da agricultura itinerante para sistemas de produção diversificados,

mostram a capacidade da cooperativa em adaptar e integrar práticas sustentáveis, que são mediadas por capital social (QUADROS *et al.*, 2023; SILVA, 2019).

Nesse sentido, a cooperativa D'Irituia não apenas se beneficiou de seus sistemas agroflorestais, mas também fortaleceu suas atividades por meio de parcerias estratégicas com empresas, instituições acadêmicas, além de organizações locais. Essas colaborações vão além de simples transações comerciais, envolvendo compromissos em prol do desenvolvimento técnico e estratégico, evidenciando a relevância do capital social externo na ampliação das capacidades da cooperativa e na inovação de suas práticas produtivas.

A escolha deste estudo de caso é ainda apoiada pela estratégia de amostragem intencional, uma vez que a pesquisadora é natural de Irituia e desenvolve pesquisas com a cooperativa desde 2018. Essa proximidade proporciona um acesso privilegiado aos dados e às dinâmicas internas da cooperativa, enriquecendo a análise com uma perspectiva interna que permite uma maior sensibilidade ao contexto social e cultural (LEE *et al.*, 2023).

A abordagem qualitativa foi escolhida para este estudo, dado que ela permite uma investigação profunda e interpretativa dos significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno em estudo (MOURA, 2021). Este tipo de abordagem é ideal para compreender os processos sociais e as práticas colaborativas que se desenvolvem em ambientes complexos e em constante mudança, como é o caso das cooperativas agrícolas. A pesquisa qualitativa permite ao investigador capturar não apenas os eventos e comportamentos visíveis, mas também os significados subjacentes e as motivações dos indivíduos envolvidos (CRESWELL, 2014).

O caráter da pesquisa é descritivo, pois busca delinear e compreender as situações, opiniões e comportamentos dos sujeitos investigados, fornecendo um retrato detalhado dos fenômenos de colaboração e capital social dentro da cooperativa D'Irituia (TRIVIÑOS, 2015).

A estratégia metodológica adotada foi o estudo de caso (YIN, 2009), que é particularmente apropriado para investigar fenômenos contemporâneos dentro de seus contextos reais, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas. O estudo de caso é ideal para examinar como diferentes dimensões do capital social afetam a colaboração em uma cooperativa agrícola, pois permite uma análise detalhada e contextualizada das interações sociais e organizacionais.

A escolha do estudo de caso foi motivada pela necessidade de compreender as nuances das práticas colaborativas e de capital social no contexto específico da cooperativa D'Irituia. A flexibilidade inerente ao estudo de caso possibilita a integração de múltiplas fontes de dados e métodos de coleta, como entrevistas, observação participante e análise documental, permitindo uma triangulação robusta (YIN, 2009). No contexto desta pesquisa, o estudo de caso oferece uma plataforma para explorar como as variáveis qualitativas se manifestam e influenciam a colaboração e o desempenho da cooperativa. A triangulação de dados ocorreu por meio das entrevistas realizadas com parceiros, cooperados e diretoria. Do total de entrevistados da cooperativa, 13,6% são membros da Diretoria.

O uso de um estudo de caso único é justificado pela profundidade de análise que ele permite, proporcionando *insights* ricos e detalhados que podem ser generalizados teoricamente para outras cooperativas que operam em contextos similares, conforme o conceito de generalização analítica de Yin (2009). Assim, a pesquisa não visa apenas entender o caso específico da D'Irituia, mas também contribuir para o desenvolvimento teórico sobre capital social e colaboração em cadeias de abastecimento agrícolas.

Para a coleta de dados, foram utilizados múltiplos instrumentos metodológicos, incluindo entrevistas semiestruturadas com cooperados (Apêndice I), membros da Diretoria (Apêndice II) e representantes de parceiros da cooperativa D'Irituia (Apêndice III). As entrevistas, orientadas por um roteiro de questões abertas, exploraram profundamente as percepções sobre o capital social (estrutural, relacional e cognitivo) e sua relação com a colaboração dentro da cooperativa.

Ao utilizar a observação *in loco*, a pesquisadora não se limitou a ser uma observadora passiva, mas atuou nas atividades da cooperativa D'Irituia, interagindo diretamente com os cooperados e observando suas práticas colaborativas em tempo real. Esse envolvimento direto permitiu captar nuances comportamentais e emocionais que poderiam ser perdidas em abordagens puramente discursivas, como entrevistas ou questionários, proporcionando uma compreensão mais holística das interações de confiança, reciprocidade e compartilhamento de conhecimento (SPRADLEY, 1980). Por exemplo, a maneira como a confiança é construída, mantida e até mesmo desafiada dentro do grupo foi observada diretamente em interações diárias, onde ações e reações espontâneas revelaram mais sobre as práticas de colaboração do que as palavras poderiam expressar.

Dessa feita, a observação *in loco* foi especialmente importante para estabelecer confiança com os cooperados, um aspecto crucial para a coleta de dados em ambientes comunitários (SPRADLEY, 1980; DeWALT; DeWALT, 2011). A presença contínua e imersiva da pesquisadora no ambiente permitiu que os cooperados se sentissem mais confortáveis e abertos para compartilhar suas experiências e percepções nas entrevistas subsequentes, assegurando que as respostas fossem genuínas e refletissem uma compreensão mais profunda do contexto. Como Ahmed (2024) observa, a confiança construída através da observação *in loco* pode desbloquear informações mais profundas e honestas, que são frequentemente inacessíveis através de métodos de coleta de dados mais formais e distantes. Este alinhamento entre os métodos de coleta de dados garantiu uma triangulação dos dados, aprimorando a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa (PATTON, 2002).

A coleta de dados nesta pesquisa foi realizada utilizando entrevistas semiestruturadas, um método que permite combinar uma estrutura pré-definida de perguntas com a flexibilidade de explorar tópicos emergentes durante a interação com os entrevistados (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016; GILL *et al.*, 2008). Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de captar as percepções, sentimentos e experiências subjetivas dos participantes, fundamentais para compreender a influência do capital social na colaboração dentro da cooperativa.

O processo de coleta de dados ocorreu em dois momentos distintos: de maio a junho de 2023 e de janeiro a fevereiro de 2024. Durante esses períodos, 22 cooperados de um total de 31 cooperados ativos da Cooperativa D'Irituia foram entrevistados. Além disso, foram incluídos na pesquisa 6 parceiros externos da cooperativa, conforme detalhado no Quadro 2, com o objetivo de captar diferentes perspectivas e enriquecer a análise dos fenômenos relacionados à colaboração e ao capital social.

As entrevistas semiestruturadas seguiram um roteiro elaborado com base nos objetivos da pesquisa e na literatura sobre o tema, permitindo a investigação das dimensões de capital social (estrutural, relacional e cognitivo) e suas manifestações na prática colaborativa da cooperativa. As perguntas foram formuladas para estimular reflexões e relatos detalhados sobre as experiências dos participantes, suas interações com outros membros e parceiros, e suas percepções sobre os fatores que facilitam ou dificultam a colaboração.

Quadro 2 - Caracterização dos sujeitos pesquisados.

Código dos entrevistados	Sexo	Função	Tipo de entrevista	Tempo de entrevista
E1	Masculino	Cooperado	Presencial	51 min e 17 seg
E2	Feminino	Ex diretor e cooperado	Presencial	35 min e 15 seg
E3	Masculino	Ex conselho fiscal e cooperado	Presencial	41 min e 38 seg
E5	Feminino	Cooperado	Presencial	39 min e 04 seg
E6	Masculino	Cooperado	Presencial	35 min e 10 seg
E7	Feminino	Cooperado	Presencial	29 min e 56 seg
E7.1	Masculino	Cooperado	Presencial	29 min e 56 seg
E8	Masculino	Cooperado e ex-diretor	Presencial	48 min e 21 seg
E9	Feminino	Diretora Presidente	Presencial	37 min e 25 seg
E10	Masculino	Cooperado	Presencial	45 min e 56 seg
E11	Feminino	Cooperado	Presencial	30 min e 55 seg
E12	Feminino	Cooperado	Presencial	26 min e 48 seg
E13	Feminino	Diretora administrativa	Presencial	52 min e 51 seg
E14	Feminino	Cooperado	Presencial	20 min e 37 seg
E15	Masculino	Cooperado	Presencial	22 min e 28 seg
E16	Feminino	Cooperado	Presencial	21 min e 16 seg
E17	Masculino	Cooperado e ex-diretor	Presencial	21 min e 45 seg
E18	Masculino	Conselho Fiscal	Presencial	17 min e 24 seg
E19	Feminino	Cooperado	Presencial	17 min e 42 seg
E20	Feminino	Cooperado	Presencial	20 min e 2 seg
E21	Masculino	Cooperado	Presencial	21 min e 04 seg
E22	Masculino	Cooperado	Presencial	26 min e 39 seg
E23	Masculino	Parceiro Instituto Local	Presencial	31 min e 05 seg
E24	Feminino	Empresa química alemã	<i>Google meet</i>	23 min e 41 seg
E25	Feminino	Empresa federal alemã	<i>Google meet</i>	19 min e 52 seg
E4	Masculino	Parceiro de instituição acadêmica	Presencial	25 min e 24 seg
E26.1	Feminino	Empresa brasileira de cosméticos e perfumes	<i>Google meet</i>	53 min e 33 seg
E26.2	Masculino	Empresa brasileira de cosméticos e perfumes	<i>Google meet</i>	53 min e 33 seg

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As entrevistas foram conduzidas presencialmente para a maioria dos cooperados e alguns parceiros, enquanto outras foram realizadas remotamente por meio da plataforma *Google Meet*, respeitando as preferências e disponibilidades dos entrevistados. Esta flexibilidade na condução das entrevistas permitiu maior alcance e diversidade de dados, mantendo a profundidade necessária para a análise qualitativa. Todas as entrevistas foram gravadas, com o consentimento dos entrevistados, assegurando a integridade dos dados coletados e proporcionando uma transcrição precisa e completa para a análise posterior.

As gravações das entrevistas foram transcritas na íntegra utilizando o software de transcrição online *Transkriptor*, que converte áudio em texto de maneira automatizada. Após a transcrição, os arquivos foram revisados manualmente e ajustados no formato .docx para garantir a precisão e a fidelidade das informações, minimizando possíveis erros de transcrição e garantindo que as nuances das falas dos entrevistados fossem preservadas.

O método das entrevistas semiestruturadas baseou-se nos pressupostos metodológicos de que o diálogo estruturado, porém flexível, facilita a revelação de significados subjacentes e contextos interpretativos, essenciais para uma compreensão profunda dos fenômenos estudados (BRYMAN, 2016; KVALE, 1996). Como destacado por Kvale (1996), esse método permite ao pesquisador adaptar o foco da entrevista conforme as respostas dos participantes, explorando novas direções de investigação à medida que surgem temas de interesse.

A escolha por entrevistar 22 cooperados e 6 parceiros externos se justificou pela necessidade de captar uma diversidade de vozes que representassem as múltiplas dimensões do capital social e a colaboração dentro e fora da cooperativa. O uso de entrevistas semiestruturadas permitiu explorar como os cooperados e parceiros compreendem e vivenciam esses conceitos, fornecendo uma base rica para a análise qualitativa subsequente. A abordagem metodológica adotada assegura que os dados coletados sejam robustos, representativos e capazes de sustentar uma análise profunda e rigorosa, que atenda aos objetivos desta pesquisa.

Dessa forma, a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas permitiu captar o conteúdo explícito das falas dos entrevistados, bem como as nuances de seus comportamentos e sentimentos, revelando os padrões de colaboração e os desafios enfrentados pela cooperativa e seus parceiros na construção e manutenção de um capital social efetivo.

A análise dos dados coletados foi conduzida utilizando a técnica de análise de conteúdo, uma abordagem qualitativa voltada para identificar, interpretar e compreender categorias e padrões nas comunicações dos entrevistados, além de revelar significados e sentidos implícitos que refletem fenômenos sociais complexos (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021). Esse método é amplamente utilizado em pesquisas qualitativas para explorar aspectos latentes e manifestos das comunicações verbais, sendo especialmente apropriado para entender como diferentes formas de capital social influenciam a colaboração em cooperativas agrícolas.

De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo envolve três etapas fundamentais: i) pré-análise; ii) exploração do material; e iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. No presente estudo, essas etapas foram sistematicamente aplicadas para garantir uma análise robusta e válida dos dados coletados.

A pré-análise iniciou-se com uma imersão cuidadosa nos dados coletados, preparando o material qualitativo para análise. As entrevistas foram transcritas integralmente e revisadas para eliminar ambiguidades linguísticas, assegurando uma representação precisa das falas dos participantes. As notas de campo obtidas através da observação participante foram integradas às transcrições das entrevistas, enriquecendo o contexto de análise e proporcionando uma base rica para capturar as nuances comportamentais e interacionais observadas na cooperativa (DEJONCKHEERE; VAUGHN, 2019).

A fase de exploração do material envolveu a codificação inicial dos dados, que foi realizada por meio de uma abordagem mista combinando codificação aberta e codificação dirigida. A codificação aberta permitiu a identificação de novos temas emergentes diretamente dos dados, sem imposições teóricas prévias, garantindo que novas descobertas pudessem surgir do discurso dos entrevistados. Simultaneamente, a codificação dirigida foi aplicada com base nas dimensões teóricas estabelecidas na literatura sobre capital social (estrutural, relacional e cognitiva), bem como práticas colaborativas observadas na cooperativa (HE *et al.*, 2022).

No *software* ATLAS.ti 24, cada segmento de texto relevante foi cuidadosamente examinado e atribuído a um ou mais códigos utilizados na pesquisa. Esta etapa assegurou que as nuances e variações nos dados fossem capturadas de forma abrangente, permitindo uma análise rica e contextualizada. A codificação foi conduzida de maneira iterativa, com a contínua revisão dos códigos para garantir que fossem interpretados coerentemente com os objetivos de pesquisa e as teorias existentes (MILES; HUBERMAN; SALDAÑA, 2014).

Após a codificação inicial, iniciou-se o agrupamento dos códigos em categorias temáticas mais amplas. Essas categorias refletiram as dimensões do capital social e os diferentes aspectos da colaboração observados na cooperativa. O agrupamento de códigos foi realizado de maneira iterativa, permitindo revisões constantes para refinar e ajustar as categorias, assegurando uma interpretação alinhada aos objetivos da pesquisa (BRAUN; CLARKE, 2006).

Na fase final, foi realizada uma síntese dos achados, onde os dados foram interpretados à luz das teorias do capital social e da colaboração. O uso de análise de conteúdo permitiu a triangulação dos dados coletados com as teorias existentes, levando à formulação de novas compreensões sobre como as diferentes dimensões do capital social influenciam práticas colaborativas na cooperativa (PATTON, 2002).

Ao adotar uma abordagem sistemática e rigorosa de análise de conteúdo, a pesquisa garantiu que as categorias temáticas fossem fundamentadas empiricamente, representando de maneira fidedigna as percepções e práticas dos cooperados. O uso do ATLAS.ti potencializou a capacidade analítica, promovendo uma compreensão mais aprofundada dos processos internos e externos que sustentam as operações da cooperativa. Esse processo ampliou o conhecimento sobre o impacto das diferentes dimensões do capital social na colaboração e estabelece uma base sólida para futuros estudos e intervenções na gestão de cooperativas agrícolas.

Subsidiando a análise, os comentários dos entrevistados foram inseridos após a análise temática, com o objetivo de ilustrar e dar suporte aos fenômenos discutidos. Esses comentários são identificados com sua codificação específica, originada do banco de dados das entrevistas, destacando a página do banco de dados e o entrevistado correspondente (por exemplo: P.23, E3). A síntese dos achados resume os principais pontos abordados na análise, destacando as contribuições mais significativas para o campo de estudo. Por fim são apresentadas as implicações teóricas, gerenciais ou sociais derivadas dos achados.

A categorização das variáveis foi fundamentada no referencial teórico, com base na Teoria do Capital Social, reconhecendo que os dados, por si só, não possuem significado intrínseco, mas requerem uma estrutura teórica para oferecer contexto e compreensão (SALINAS-ATAUSINCHI *et al.*, 2023).

3.4 Resultados e Discussões

3.4.1 Princípios cooperativos

Ao serem questionados sobre a missão, visão, valores e objetivos da cooperativa, muitos cooperados revelaram não possuir esse conhecimento formal. Mesmo assim, a análise das respostas a outras perguntas evidenciou uma internalização implícita desses princípios pelos membros. Isso sugere que a identidade cooperativa da D'Irituia é construída de forma orgânica, por meio de uma sinergia normativa, onde os valores e normas são praticados intuitivamente, sem a necessidade de serem explicitamente

declarados (DOMYSHCHE-MEDYANYK *et al.*, 2024). Essa sinergia manifesta-se na internalização dos princípios cooperativistas (VILLATORO *et al.*, 2015), que, embora não sejam formalmente articulados, são seguidos pelos cooperados em suas práticas diárias.

Ainda que não seja um conceito novo na literatura, a sinergia em ambientes organizacionais ocorre quando equipes trabalham juntas de maneira eficaz, resultando em uma produtividade maior do que a soma do trabalho individual dos membros (DOMYSHCHE-MEDYANYK *et al.*, 2024). Na D'Irituia, os mecanismos de sinergia são percebidos nos processos e interações que permitem que os cooperados trabalhem juntos de forma integrada. Essa sinergia normativa, onde os valores e normas são internalizados sem a necessidade de enunciados formais, facilita a colaboração e integração, levando a um melhor desempenho organizacional (VILLATORO *et al.*, 2015).

A missão da cooperativa “ajudar as pessoas a transformarem suas vidas” (Anexo 1), reflete diretamente o propósito essencial da organização e é internalizada pelos cooperados em suas práticas cotidianas, mesmo sem o conhecimento formal de todos os membros. Isso é evidenciado na maneira como os cooperados priorizam o bem-estar e o desenvolvimento mútuo, como destacado por E15, ao mencionar o foco na melhoria da qualidade de vida dos agricultores: “*É sempre assim, sempre é ter em foco o cooperado, né? Melhorar a qualidade de vida dos agricultores, dos cooperados, da diretoria*” (P.139, E15).

Essa vivência da missão é uma manifestação perceptível de como a apropriação dos princípios cooperativos orienta as ações da cooperativa mesmo sem a formalização, indicando a sinergia normativa que existe. Nesse sentido, a identidade cooperativa na D'Irituia garante que a colaboração entre os membros seja sustentada, mesmo sem um conhecimento formal detalhado dos princípios organizacionais. Assim, a identidade coletiva não só consolida as práticas cooperativas, mas também serve como um mecanismo de alinhamento estratégico, promovendo o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade da cooperativa (KRAUS *et al.*, 2024).

Da mesma forma, a visão da cooperativa, “um mundo mais justo com pessoas mais felizes” (Anexo 1), embora não tenha sido diretamente verbalizada pelos cooperados, está enraizada nas práticas diárias de colaboração. Esse alinhamento implícito entre visão e ação torna-se evidente na forma como os cooperados se organizam, especialmente nas atividades coletivas, como os mutirões. Ao descrever

como os membros da cooperativa se unem para enfrentar desafios, a fala de E22 sobre o mutirão ressalta o espírito de equidade e justiça que permeia as relações entre os cooperados: “*É, tem que trabalhar com o mutirão. A gente junta, vai para um, vai para outro. Aqueles serviços mais difíceis pra um fazer é muito mais rápido*” (P.196, E22). Esses momentos de cooperação intensa, onde todos contribuem igualmente para o bem comum, reforçam a visão cooperativa de um mundo mais justo e colaborativo, concretizando a identidade da organização por meio de ações coletivas (SAZ-GIL, BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021).

A identidade cooperativa, nesse contexto, não é apenas uma formalidade escrita, mas um reflexo das interações sociais que ocorrem dentro da cooperativa. A sinergia normativa, que emerge das práticas colaborativas como os mutirões, desempenha um papel fundamental na construção de uma identidade compartilhada, onde os princípios de justiça, equidade e felicidade são traduzidos em ações concretas. Além de reforçar o capital social relacional e estrutural, essa identidade promove um ambiente de apoio mútuo, essencial para o desempenho sustentável da cooperativa e para a longevidade de suas operações (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021; KRAUS *et al.*, 2024).

A manifestação dos objetivos da cooperativa, como “produzir, conservar, comercializar de forma justa para um ambiente inteiro e equilibrado” (Anexo 1), está conectada à identidade cooperativa, que é vivida e experimentada pelos cooperados no cotidiano. O compromisso com a sustentabilidade, mencionado por E12 ao destacar a responsabilidade agroecológica da cooperativa, reflete não apenas uma prática produtiva, mas também uma identidade coletiva enraizada nos valores da preservação ambiental e justiça social: “*A nossa missão é trabalhar com sustentabilidade mesmo porque nós estamos em cima do né, do do agroecológico, então todo mundo sabe o nosso trabalho que nós tem, cuidado com a natureza, né*” (P.107, E12). Essa conexão entre identidade e práticas cotidianas ressalta o papel da sinergia normativa, que permite que os objetivos cooperativos sejam internalizados sem a necessidade de formalização explícita.

Dias, Silva e Viana (2024) destacam que a adoção de práticas sustentáveis nas cooperativas não apenas fortalece a coesão social e econômica, mas também contribui para a construção de uma identidade cooperativa que valoriza o bem-estar coletivo. O ambiente de respeito e colaboração descrito por E1: “[...]a gente não tem essa falta de respeito aqui dentro [...]Eu te digo que quase não sei mas eu te daria cem quase nesse aí. Cem por cento. Né” (P.7, E1), exemplifica como a internalização dos princípios

cooperativos cria uma atmosfera de confiança mútua, essencial para a colaboração e para o sucesso a longo prazo da cooperativa.

Esse alinhamento entre objetivos, práticas sustentáveis e uma identidade cooperativa compartilhada também reforça a resiliência organizacional. Nesse contexto, a identidade cooperativa da D'Irituia é construída não apenas a partir de seus objetivos formais, mas também por meio da sinergia que emerge das interações entre os cooperados, promovendo uma eficácia colaborativa que vai além das declarações escritas (VILLATORO *et al.*, 2015).

As entrevistas com os parceiros da cooperativa D'Irituia revelam uma apropriação dos princípios cooperativos que vai além dos limites da organização, mostrando como essa identidade é compartilhada e reforçada pelos seus parceiros. O representante da instituição acadêmica reforça que a missão da cooperativa está diretamente relacionada à produção sustentável, alinhando-se ao processo de certificação orgânica: *“a visão, missão é sempre pensar na questão da produção sustentável. Entendeu? Não é à toa que hoje a cooperativa vai se tornar uma certificadora de produtos orgânicos”* (P.33, E4). Esse reconhecimento dos princípios cooperativos por parte dos parceiros, também foi observado na fala do representante da Empresa brasileira de cosméticos e perfumes: *“os objetivos deles é trabalhar essa questão da produção, principalmente o orgânico [...] a missão deles ali, é produtos agroecológicos”* (P.225, E26.1).

Essas falas refletem que a identidade cooperativa é fortalecida pelos relacionamentos externos da cooperativa. Esse alinhamento estratégico, como descrito por Saz-Gil, Bretos e Díaz-Foncea (2021), facilita a execução de projetos colaborativos e amplia o impacto dos valores cooperativos para além da comunidade interna, promovendo uma identidade cooperativa que ecoa em redes externas.

Putnam (2001) aponta que a cooperação quando efetiva, cria laços sociais que extrapolam os limites da organização, possibilitando um maior engajamento comunitário e o surgimento de uma rede social coesa, que amplia a resiliência e a capacidade de inovação da cooperativa. Além disso, conforme a expansão das redes sociais de uma organização, por meio de práticas colaborativas, pode aumentar o capital social, gerando um ciclo virtuoso de apoio mútuo e inovação (NAHAPIET; GHOSHAL, 1998; SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2019, CECI; MASCIARELLI; POLEDRINI, 2020).

Dessa feita, a análise da apropriação dos princípios cooperativos na D'Irituia evidencia como a identidade cooperativa se desenvolve por meio da sinergia normativa entre seus membros e parceiros. A identidade cooperativa é expressa através da internalização dos valores de respeito, sustentabilidade e justiça, que são vivenciados no dia a dia dos cooperados e reconhecidos pelos parceiros estratégicos. Essa internalização tácita, que ocorre de maneira fluida e implícita, fortalece o capital social cognitivo da cooperativa, alinhando as ações e decisões dos membros com os objetivos comuns. A falta de uma formalização clara desses princípios, embora não tenha prejudicado o funcionamento da cooperativa até o momento, representa um ponto de vulnerabilidade em situações de decisão estratégica. Isso corrobora a perspectiva de Domyshe-Medyanyk *et al.* (2024) sobre a eficácia da sinergia em ambientes organizacionais, sendo um reflexo dessa identidade, que se fortalece à medida que os membros internalizam e aplicam os princípios cooperativos de maneira natural.

Do ponto de vista teórico, esses achados enriquecem a compreensão do capital social cognitivo ao demonstrar que a internalização tácita dos princípios organizacionais pode ser tão eficaz quanto a formalização explícita, desde que haja uma cultura organizacional forte que promova esses valores. A identidade cooperativa, nesse contexto, não é apenas uma questão de princípios escritos ou acordos formais, mas também uma construção coletiva que se materializa nas relações cotidianas e no compartilhamento de valores entre os membros e os parceiros.

Dessa maneira, a apropriação dos princípios cooperativos na D'Irituia exemplifica como o capital social cognitivo pode moldar positivamente as interações e reforçar a estrutura social de uma cooperativa. A identidade cooperativa, portanto, emerge como um ativo fundamental para a coesão organizacional e para o sucesso das parcerias, influenciando diretamente as interações sociais e a colaboração. Ao formalizar seus princípios e criar canais claros de comunicação e diálogo, a D'Irituia pode não apenas consolidar essa identidade cooperativa, mas também garantir que todos os seus membros e parceiros estejam alinhados, promovendo um ambiente ainda mais colaborativo e comprometido com a missão e visão da cooperativa.

3.4.2 Troca de conhecimento e compartilhamento de informações

O compartilhamento de informações dentro de cooperativas agrícolas, como a D'Irituia, desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente colaborativo e na construção de uma identidade cooperativa sólida. Esta categoria trata de como o capital

social, em suas diversas dimensões, facilita a fluidez da troca de conhecimentos entre os membros, permitindo que as informações circulem de maneira confiável e acessível (HUO *et al.*, 2020; DOMINGUEZ *et al.*, 2021; DEVI *et al.*, 2023).

A análise das entrevistas com os cooperados revela que o compartilhamento de informações na D'Irituia vai além da simples divulgação de dados técnicos e está profundamente ligado ao fortalecimento das relações sociais e à colaboração entre os membros. Nas falas dos cooperados, observou-se que as redes internas e as interações informais são os principais canais de disseminação de informações. E7.1 exemplifica isso ao comentar:

Mais por conversa, mandando mensagem, ah, eu tô com uma dúvida aqui e até tenho experiência com isso, dependendo da dúvida do produtor, do outro nosso parceiro, sem ter a dúvida e a gente sabe a resposta, as vezes a gente ta conversando e a gente lembra disso, entendeu? Essa dúvida ele tem lá na propriedade dele, entendeu? ai agente conversa sobre isso. (P.59, E7.1).

Esse processo ilustra como o capital social relacional é essencial para o desenvolvimento de uma identidade cooperativa sólida, onde o conhecimento e as práticas são compartilhados e reforçam o compromisso mútuo com os princípios cooperativos (BENTO *et al.*, 2023). Dias, Silva e Viana (2024) destacam o papel central das redes sociais na facilitação do compartilhamento de informações, mostrando como essas interações são chave para criar e manter a identidade cooperativa. Esse tipo de troca informal de informações ilustra como o conhecimento tácito é compartilhado espontaneamente entre os cooperados, gerando um ambiente de suporte mútuo. Além disso, essa dinâmica de troca de saberes reflete como a identidade cooperativa é moldada não apenas pelas normas formais, mas também pela vivência prática e pela colaboração diária (CALLAGHER *et al.*, 2022).

A troca de conhecimentos, tanto técnico quanto informal, desempenha um papel central na dinâmica cooperativa da D'Irituia, fortalecendo não apenas o fluxo de informações, mas também a identidade cooperativa. Como destacado por E10: “[...] *A gente eh compartilha informações sobre sobre como plantar, como como eu vou proceder daqui pra frente está entendendo?*” (P.88, E10). Essa disseminação de práticas agrícolas e técnicas produtivas não apenas aprimora as habilidades individuais dos cooperados, mas reforça o compromisso coletivo com a sustentabilidade. De acordo com Castaner e Oliveira (2020), o alinhamento de objetivos entre os membros de uma organização é fundamental para otimizar a colaboração, pois o conhecimento ao ser

compartilhado e integrado no dia a dia da cooperativa, promove um sentido de pertencimento e identidade coletiva.

Nesse contexto, a identidade cooperativa da D'Irituia é moldada pelas interações cotidianas e pela confiança que se constrói ao longo do tempo, permitindo um rico compartilhamento de conhecimento tácito e explícito entre os cooperados. A fala de E11 ilustra como essa identidade se enriquece através da troca de ideias e informações que refletem a natureza colaborativa desse intercâmbio de saberes: *“Aí essa questão, a troca de, de sementes, a troca por exemplo de uma ideia, as vezes tu tem uma coisa e aquela pessoa já te dá outra informação, né, aí a gente vai trocando e vai mudando”* (P.99, E11). Essa retroalimentação entre os cooperados não só aumenta o conhecimento técnico, mas também fortalece os laços sociais e o compromisso com os valores de sustentabilidade e justiça, que são centrais para a identidade cooperativa (NOVKOVIC; PUUSA; MINER, 2022).

Observou-se que a cooperativa utiliza múltiplos canais de comunicação, como reuniões mensais, interações presenciais e grupos de *WhatsApp*. O uso do *WhatsApp*, conforme indicado por E1: *“[...] Então eu uso muito o WhatsApp como canal de de dessa comunicação com a cooperativa”* (P.6, E1), destaca como as ferramentas digitais têm facilitado o intercâmbio de informações, ampliando o alcance da comunicação entre os cooperados. Esses canais não apenas viabilizam o compartilhamento de conhecimento, mas também reforçam o sentido de pertencimento e a coesão interna, fundamentais para a perpetuação da identidade cooperativa, onde o fluxo de saberes contribui para a colaboração contínua e o fortalecimento dos princípios que sustentam a cooperativa.

No entanto, também se observa que a dependência de um único meio de comunicação pode trazer limitações para o fluxo, como a exclusão de membros menos familiarizados com a tecnologia, o que representa um desafio a ser abordado pela cooperativa. Para garantir a continuidade da identidade cooperativa, é crucial que a D'Irituia promova uma comunicação acessível e inclusiva, alinhada com os valores de equidade e colaboração que norteiam sua estrutura organizacional (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021; DIAS; SILVA; VIANA, 2024).

As reuniões mensais na cooperativa D'Irituia são essenciais não apenas para disseminar informações, mas também para validação de saberes. A fala de E2 reflete a importância dessas reuniões como um espaço de aprendizado coletivo: *“É a gente faz perguntas a gente ouve o que os outros tem a falar, o que é as perguntas eh depende da*

situação da pauta né? Eh cobranças eh a gente procura contribuir o máximo pra melhoria, né?”(P.14, E2). Essa dinâmica de questionamento e contribuição mútua nas reuniões cria um ambiente onde o conhecimento é aprimorado, promovendo o desenvolvimento organizacional. Conforme argumentam Saz-Gil, Bretos e Díaz-Foncela (2021), a colaboração bem-sucedida depende de um compartilhamento efetivo de informações, o que cria uma base sólida de confiança entre os participantes.

Além das reuniões mensais, os mutirões foram apontados como momentos-chave para a interação social e troca de conhecimentos tácitos. É válido ressaltar que desde 2021 essa prática de ajuda mútua foi interrompida, desde a pandemia de coronavírus, a rotação de mutirões entre os cooperados foi prejudicada. E6 ao mencionar que: “[...] *quando a gente está junto na questão de mutirões, essa questão de conhecimento, de compartilhamento de conhecimento é a, é a melhor*” (P.50, E6) destaca que esses mutirões não apenas consolidavam a coesão entre os cooperados, mas também facilitavam a disseminação de saberes práticos que são difíceis de formalizar. Essa troca informal de conhecimentos reforça a identidade cooperativa, pois os membros internalizam os valores de colaboração e solidariedade que orientam a cooperativa, criando uma rede de suporte mútuo baseada em confiança e reciprocidade (DIAS; SILVA; VIANA, 2024).

Do mesmo modo, a troca de conhecimento entre a cooperativa e instituições acadêmicas e empresariais atualiza a D’Irituia sobre inovações e práticas sustentáveis, fortalecendo sua identidade cooperativa, ancorada na colaboração e no comprometimento com valores comuns. Como relatado pelo representante da instituição acadêmica, a prática de compartilhar projetos e informações com a cooperativa reflete a sinergia existente entre essas entidades: “[...] *quando eu tenho uma novidade, quando eu tenho um projeto diferente, eu sempre compartilho com a cooperativa, né*” (P.33, E4). Essa dinâmica ilustra como o compartilhamento de conhecimento, mesmo fora do ambiente interno da cooperativa, fortalece esse fluxo de saberes, promovendo a continuidade de uma identidade cooperativa coesa e sustentável (NOVKOVIC; PUUSA; MINER, 2022).

Além do conhecimento técnico, os parceiros também desempenham um papel importante na disseminação de boas práticas de gestão e produção, como ressaltado por um dos colaboradores da Empresa federal alemã, ao destacar a implementação de “*boas práticas de produção e rastreabilidade*” como parte de seus esforços para melhorar a cadeia produtiva do tucumã (P.213, E25), reforçando a identidade cooperativa ao

promover padrões de qualidade e práticas sustentáveis. Isso corrobora a ideia de que o compartilhamento de conhecimento em redes colaborativas gera uma cultura de aprendizado contínuo (SUN; WANG; GU, 2021), garantindo que o conhecimento tácito e explícito se complementem na criação de soluções inovadoras e eficazes, fortalecendo o fluxo de saberes coletivos entre os membros e parceiros, que sustenta a operação da cooperativa e fortalece sua própria identidade.

Por fim, o processo de cocriação, evidenciado na fala de um representante da Empresa química alemã sobre a produção do tucumã, exemplifica como a construção conjunta de saberes dentro da cooperativa D'Irituia vai além da simples transmissão de informações: “*essa cocriação junto com as cooperativas e essa troca é bastante importante. Não é algo que a gente chega já com a receita pronta. Acho que é muito trabalho de troca*” (P.208, E24). Essa abordagem colaborativa promove a inovação e reforça os laços entre os cooperados e seus parceiros, fortalecendo a identidade cooperativa que se baseia na colaboração mútua e no compartilhamento contínuo de saberes (UNGUREANU *et al.*, 2019).

Esse processo de cocriação fortalece os laços entre os cooperados e os parceiros, promovendo uma sinergia que vai além da simples transmissão de informações, para uma construção conjunta de conhecimento que beneficia todas as partes envolvidas. Isso é coerente com as observações de Dominguez *et al.* (2021), que apontam que o compartilhamento de conhecimento em ambientes colaborativos promove maior coesão social e aumenta a capacidade das organizações de inovar e se adaptar às mudanças.

Assim sendo, a síntese dos achados destaca que o conhecimento tácito e explícito, que circula entre os membros e seus parceiros externos, desempenha um papel vital na capacitação técnica e produtiva. Esse fluxo de conhecimento é um elemento central no desenvolvimento do capital social relacional, ao promover uma cultura de cooperação e reciprocidade que permeia as interações diárias. Essa confiança, é essencial para o compartilhamento de informações, se traduz diretamente na construção de uma identidade cooperativa forte, baseada em valores comuns e em uma visão compartilhada de futuro sustentável.

Além disso, a comunicação tanto através de reuniões presenciais quanto por meio de ferramentas digitais, como o *WhatsApp*, fortalece a coesão interna da cooperativa. Esses meios de comunicação permitem que os membros e parceiros se mantenham alinhados em relação aos objetivos estratégicos e operacionais da cooperativa, criando uma base sólida para o crescimento colaborativo. O fortalecimento

do capital social estrutural, viabilizado por esses canais de comunicação, é crucial para garantir que a identidade cooperativa seja continuamente reforçada nas interações cotidianas. Portanto, ao integrar esses elementos de intercâmbio de saberes e comunicação, a cooperativa constrói uma identidade cooperativa que está voltada para a colaboração e o desenvolvimento sustentável.

3.4.3 Adoção de práticas sustentáveis e transformação social

A sustentabilidade e a transformação social na Cooperativa D'Irituia estão diretamente conectadas à construção de uma identidade cooperativa que reflete o compromisso com o meio ambiente, a justiça social e o desenvolvimento econômico. A análise das falas demonstra que houve uma mudança significativa nas práticas de produção dos cooperados, sobretudo no que diz respeito à adoção de práticas sustentáveis, tais como o reflorestamento e o cultivo em sistemas agroflorestais.

O depoimento de E21 ilustra como essas práticas não apenas transformaram sua produção agrícola, mas também reforçou sua conexão com a cooperativa, o que demonstra, a partir de sua fala, o compromisso da D'Irituia com a sustentabilidade ambiental e social. Ele afirma:

[...] E hoje em dia eu consigo ver que é viável sim eu investir numa cooperativa, eu posso ter uma sustentabilidade melhor [...] e hoje em dia a gente trabalha com reflorestamento que só da gente ver, a gente já conseguiu trabalhar nos quatro cantos do município. Coisas que ninguém conseguia fazer. Eu trabalhava com questão de cultivo, planta e arranca, planta e arranca, todo ano. A terra foi ficando fraca. E a gente, hoje em dia, trabalha como agrofloresta. Todo mundo ai vê o nosso trabalho que a gente tem no município aí. (P.186, E21).

Essa construção de uma identidade cooperativa orientada pela sustentabilidade é essencial para garantir que os objetivos econômicos estejam alinhados com a responsabilidade socioambiental, garantindo a continuidade do desenvolvimento da cooperativa (LOPES *et al.*, 2020). A ênfase em práticas sustentáveis, como a agrofloresta, demonstra o comprometimento da cooperativa com a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico a longo prazo. Segundo Dias, Silva e Viana (2024), essa integração entre capital social e práticas sustentáveis gera um ciclo virtuoso de colaboração e transformação, onde a sustentabilidade é não apenas um meio, mas também um fim compartilhado por todos os membros da cooperativa. Dessa forma, o alinhamento em torno de práticas sustentáveis reforça a colaboração, pois os membros

cooperam para atingir metas comuns, criando um ambiente de trabalho baseado na confiança e na interdependência (ALMEIDA *et al.*, 2021).

O impacto positivo da sustentabilidade na Cooperativa D'Irituia não se limita apenas aos aspectos ambientais, mas também se reflete nas profundas transformações socioeconômicas vivenciadas pelos cooperados. O compromisso com práticas agrícolas sustentáveis, como mencionado por E12: “*Eh cuidado com a queima, cuidado com o veneno, esses são os princípios, né*” (P107, E12), enfatiza o uso de métodos agroecológicos que evitam químicos e agrotóxicos, refletindo a forte identidade cooperativa, que valoriza tanto a preservação dos recursos naturais quanto a saúde dos seus membros.

A identidade cooperativa, nesse contexto, emerge como um reflexo da missão e dos valores compartilhados pelos cooperados, que internalizam a sustentabilidade como um princípio norteador. Essa identidade se expressa não apenas nas práticas agrícolas, mas também nas transformações econômicas experimentadas pelos cooperados, como ilustrado por E20: “[...] *foi através da cooperativa que eu vim a vender o meu produto a preço do mercado, porque eu só vendia a preço do atravessador, né?*” (P.177, E20). A mudança de dependência dos atravessadores para a negociação direta com o mercado revela como a cooperativa não só melhora as condições econômicas de seus membros, mas também fortalece seu senso de autonomia e justiça econômica. Essa transformação reforça a ideia de que a cooperação, quando fundamentada em valores sustentáveis e na justiça social, cria um ambiente de benefícios econômicos e sociais (SANTOS; WOJAHN; GARCIA, 2022).

O reconhecimento dos parceiros, como mencionado pelo representante da instituição acadêmica: “[...] *ela foi criada pra isso né, pra comercializar os produtos de forma justa né? Pra minimizar a presença do atravessador e que possa proporcionar qualidade de vida, né? [...]* (P.33 E4)”, demonstra que a cooperativa é vista como uma forma de comercializar produtos de maneira justa e promover qualidade de vida, fortalecendo ainda mais a sua identidade coletiva. A integração entre cooperados e parceiros em torno de princípios compartilhados como a sustentabilidade, reforça o capital social e cria uma base sólida para o desenvolvimento contínuo da cooperativa e da comunidade em que está inserida (SAZ-GIL, I.; BRETOS, I.; DÍAZ-FONCEA, 2021; WULANDHARI *et al.*, 2022).

Essa mudança que rompe a dependência de intermediários não apenas empodera os cooperados economicamente, mas também permite que eles assumam maior controle

sobre suas produções e condições de mercado. De acordo com Huo *et al.* (2022), a eliminação de intermediários aumenta a capacidade de negociação dos pequenos agricultores, proporcionando maior autonomia e fortalecimento do poder de decisão. Essa transformação também contribui diretamente para a formação de uma identidade coletiva, em que o senso de pertencimento e a responsabilidade compartilhada se tornam mais evidentes. Como Manousakis *et al.* (2024) destacam, o empoderamento dos cooperados gera um ambiente mais produtivo e coeso, em que a colaboração é potencializada por uma missão comum.

Além disso, a transição para práticas orgânicas mencionada por E6: *“passei a trabalhar com produtos orgânicos que antes eu mexia com com coisa [...] coisa feia, né. Que era com veneno, com química, essas coisas né. E hoje mudou totalmente”* (P.47, E6), demonstra uma evolução significativa na mentalidade dos cooperados em torno da sustentabilidade. Essa mudança não apenas melhora a qualidade dos produtos, mas reforça o compromisso coletivo com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, pilares fundamentais da identidade cooperativa da D'Irituia. Conforme apontado por Manousakis *et al.* (2024), a adoção de práticas responsáveis fortalece a colaboração interna e contribui para a competitividade da cooperativa.

Essa cultura de responsabilidade compartilhada, onde cada cooperado reconhece que suas ações impactam o sucesso da cooperativa, é outro reflexo da identidade cooperativa. A confiança mútua entre os membros, discutida por Dias, Silva e Viana (2024), é essencial para o funcionamento harmonioso das redes cooperativas, onde o sucesso individual está intrinsecamente ligado ao sucesso do grupo. A missão da cooperativa, de “ajudar as pessoas a transformarem suas vidas”, não só fortalece a colaboração, mas também promove o fortalecimento do senso de pertencimento e da identidade cooperativa, como exemplificado na fala de E9: *“[...] Hoje a Valorização, né, a valorização que nós temos na nossa propriedade né. Valorização com o nosso nome, né”* (P.79, E9). Isso demonstra que a missão da cooperativa é cumprida tanto por meio do impacto econômico, quanto pelo reconhecimento pessoal e comunitário.

Além disso, a colaboração entre os cooperados e seus parceiros externos, facilitada pelo capital social, é fundamental para a implementação dessas práticas sustentáveis. Dias, Silva e Viana (2024) destacam que o capital social relacional, baseado em confiança e reciprocidade, cria um ambiente de apoio mútuo onde a troca de conhecimentos e experiências promove a transformação social e econômica.

As parcerias também demonstram a ampliação do alcance social e econômico proporcionado pela cooperativa. Um ponto destacado pelo representante da Empresa federal alemã é o papel da sustentabilidade na geração de oportunidades e inclusão social:

Então, hoje a gente vê mulheres manuseando máquinas, a gente vê mulheres na coordenação de uma central de processamento, a gente vê pessoas né assumindo espaços né. Hoje a D'Irituia é uma OPAC né, então eu acho que tem uma transformação social, por isso que a gente também, muitas vezes, tenta trabalhar e ver de que forma a gente pode incluir os jovens dentro das nossas atividades, na questão do estudo, justamente nessa transformação social e na sustentabilidade da cooperativa (P.216, E25).

Essa fala reflete um processo de transformação social impulsionado pela inclusão de mulheres e jovens em atividades anteriormente dominadas por homens, como o manuseio de máquinas e a coordenação de operações centrais de processamento. Esse movimento está profundamente conectado à identidade cooperativa, à medida que os princípios de igualdade, justiça social e sustentabilidade são operacionalizados na prática cotidiana da cooperativa. O empoderamento desses grupos, por meio da apropriação de valores cooperativos, reforça o capital social relacional e cognitivo, criando um ambiente em que os membros se sentem parte de uma missão coletiva (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021).

Além disso, a transformação social proporcionada pela adoção de práticas sustentáveis, como a agroecologia e os sistemas agroflorestais, também está diretamente ligada à formação de uma identidade cooperativa alinhada com a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico. A fala do Instituto local ressalta que por meio do projeto do Algodão Regenerativo, “[...] as pessoas passaram a produzir mais [...] isso evoluiu bastante também. Melhorou a qualidade de vida de todos que participaram” (P.201, E23). A adoção de práticas sustentáveis não só aumenta a produtividade, como também promove uma reconexão com a terra e uma valorização do conhecimento tradicional em relação ao manejo sustentável dos recursos naturais. Assim, a sustentabilidade é uma ferramenta de transformação social, que integra os valores da preservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico (WINSTON, 2021; URALOVICH *et al.*, 2023, DIAS; SILVA; VIANA, 2024).

Esse processo de transformação está alinhado com a literatura que enfatiza a importância de práticas agrícolas sustentáveis no fortalecimento do capital social e na

expansão das redes de colaboração que envolvem parceiros institucionais e comerciais (FALKEMBACH *et al.*, 2023; WIBAWA *et al.*, 2023; DIAS; SILVA; VIANA, 2024).

A parceria com a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes exemplifica como essas redes de colaboração têm um impacto positivo tanto na geração de renda para os cooperados quanto na preservação ambiental:

[...] E aí os produtores são a base de todos os trabalho, que é eles que mantêm a floresta, eles que mantêm aquela matéria prima, eles que mantêm eles que têm o conhecimento empíricos [...] Então essa junção do conhecimento técnico, conhecimento empírico dos produtores, o papel de conservarem aquelas áreas com aquela matéria prima e depois as organizações fazerem essa aglutinação, essa organização, a produção é o que garante para gente o fornecimento, que é a base do nosso negócio [...] (P.228, E26.2).

Essa fala do representante da Empresa brasileira de cosméticos e perfumes demonstra que ao integrar o conhecimento empírico dos produtores com as necessidades do mercado, essa colaboração não só valoriza a matéria-prima local, mas também reafirma a identidade cooperativa como uma organização comprometida com a sustentabilidade e o desenvolvimento comunitário. Essa colaboração entre a empresa de cosméticos os produtores locais exemplifica uma cadeia de valor que beneficia tanto a preservação ambiental quanto a geração de renda para os cooperados.

Essa sinergia entre o capital social, a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico, como apontam Dias, Silva e Viana (2024), é fundamental para o sucesso a longo prazo da cooperativa, criando uma base sólida para seu crescimento contínuo e inclusivo. Dessa feita, a adoção de práticas sustentáveis na Cooperativa D'Irituia transformou as técnicas agrícolas e influenciou diretamente a construção da identidade cooperativa, alicerçada em princípios de colaboração, responsabilidade social e ambiental.

Além disso, a análise das entrevistas revela que a transformação social observada na D'Irituia, como o empoderamento de grupos marginalizados e o aumento da participação dos cooperados, demonstra que a identidade cooperativa vai além de uma estrutura formal de governança, ela é vivida diariamente nas interações entre os cooperados e entre estes e os parceiros externos. A inclusão de mulheres e jovens, por exemplo, evidencia a ampliação de oportunidades e o rompimento de barreiras estruturais, promovendo uma cultura de igualdade e justiça dentro da cooperativa.

Assim sendo, a busca por práticas sustentáveis na D'Irituia a posiciona como uma referência na promoção da sustentabilidade e transformação social. Ao adotar

práticas de cultivo orgânico e de reflorestamento, a cooperativa D'Irituia está alinhada com vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁵, contribuindo para a preservação dos recursos naturais e para a melhoria das condições de vida dos cooperados. Conforme Dias, Silva e Viana (2024) ressaltam, a sustentabilidade e o capital social estão intimamente ligados, e essa integração cria um ambiente colaborativo que maximiza o potencial de desenvolvimento da cooperativa, fortalecendo sua identidade e seu papel como agente de transformação positiva.

A análise dos dados revela ainda que a sustentabilidade na D'Irituia promove um ambiente de colaboração, que atrai parceiros estratégicos comprometidos com os mesmos valores. Esses parceiros fornecem recursos e conhecimento técnico que intensificam a capacidade da cooperativa de expandir suas operações de forma sustentável. A colaboração entre os cooperados e os parceiros externos cria um ambiente de interdependência positiva, onde todos os envolvidos entendem que suas ações impactam o coletivo, incentivando práticas colaborativas que beneficiam a todos.

3.4.4 Confiança

A análise das entrevistas revela que a construção da confiança é um processo complexo e vai além de trocas econômicas e técnicas, manifestando-se também nas interações cotidianas, que reforçam os laços sociais e o sentimento de pertencimento à cooperativa. Assim, na D'Irituia, a identidade cooperativa é continuamente reforçada pela confiança interpessoal e pela transparência relacional, que não só sustenta as operações cotidianas, mas também cria um ambiente propício à inovação e ao desenvolvimento coletivo.

Durante as entrevistas, foi possível observar que a clareza nas comunicações e a abertura entre os cooperados desempenha um papel indispensável na construção da confiança. E8 destacou a importância da transparência, apontando que, embora confie nos outros, acredita que há espaço para aprimorar a clareza das interações:

Ora sinceramente a gente precisa avançar um pouquinho mais, melhorar, entendeu? Eh essa comé que é o nome, clareza, mas tem uma palavra que eu tive. Transparência. A transparência, tá? Pra que a gente possa tá ajudando. Então, um pouquinho de transparência, mas eu confio eu confio sim. Depende de tudo (P.71, E8).

Essa declaração revela a percepção de que a confiança existente é vulnerável e pode ser reforçada ou enfraquecida pela qualidade da comunicação e da transparência

⁵ Disponível para consulta em: <https://brasil.un.org/pt-br>

entre os membros. A falta de transparência pode gerar desconfiança ou, pelo menos, hesitação em confiar plenamente (MEIRA; BANDEIRA; SANTOS, 2022). Por isso, é imprescindível assegurar um ambiente onde as informações circulem de forma clara, promovendo a confiança sustentada por ações visíveis e comunicação clara e eficiente (SIQUEIRA *et al.*, 2020).

No que diz respeito a isso, a identidade cooperativa é moldada não apenas pela confiança interpessoal, mas também pela clareza e abertura nas comunicações. A fala de E3, que valoriza a transparência, reforça essa ideia ao afirmar que: “[...] *mas de lá pra cá foi diferente, é transparente. A transparência ela traz uma melhor confiança de que você ficar escondendo pra depois oh está aqui [...]*” (P.26, E3). O comentário aponta que quando as informações são ocultadas, isso gera insegurança e hesitação entre os cooperados (MEIRA; BANDEIRA; SANTOS, 2022). A gestão transparente, portanto, facilita a confiança e estabelece uma base sólida para a identidade coletiva da cooperativa, onde os membros se sentem parte de um grupo coeso e seguro (RIBAS *et al.*, 2022).

Além da transparência, o engajamento autêntico é outro elemento essencial para a construção da identidade cooperativa. Na D’Irituia, esse engajamento é percebido nas interações diárias e na postura de membros como E13, que afirma: “[...] *porque assim eu sempre falo da transparência, eu não tenho nada de esconder então por que não? Entendeu?*” (P.124, E13). Esse comportamento, fundamentado em um diálogo aberto e honesto, é crucial para o fortalecimento da coesão interna da cooperativa e para a consolidação de sua identidade. Nesse sentido, Castaner e Oliveira (2020) destacam que a transparência e a comunicação clara são essenciais para fortalecer a confiança e melhorar a colaboração em ambientes organizacionais.

Nesse contexto, a confiança na cooperativa D’Irituia pode ser classificada como institucionalizada, pois, conforme Lounsbury (2023), ela se baseia em normas e estruturas organizacionais que garantem uma governança sólida e práticas transparentes. Esse comportamento revela que a confiança na gestão é robusta, mas a construção de confiança entre os cooperados apresenta desafios. Isto é, apesar do forte engajamento e das práticas de transparência, as entrevistas revelam que a confiança interpessoal entre os cooperados ainda apresenta algumas fragilidades. Como E1 menciona, a proximidade entre os cooperados pode, por vezes, expor falhas e gerar desconfiança:

Nem todos. É porque é assim. Como a gente se trata de várias pessoas que a gente estão muito próximo a gente assim como eu consigo

detectar algumas falhas neles eles podem detectar essas falhas em mim também e às vezes tem coisas que eh não não dá pra você confiar diretamente [...] (P.7, E1).

Essa fala sugere que, em contextos de proximidade, a confiança pode ser mais vulnerável, pois a convivência expõe imperfeições que dificultam a construção de uma confiança incondicional. Esse cenário reflete que, embora a convivência seja essencial para a construção de laços de confiança, ela também pode revelar vulnerabilidades nas relações (DAMBERG; SCHWAIGER; RINGLE, 2021).

Segundo Silva e Voese (2021), a confiança é essencial para promover um ambiente colaborativo sustentável, mas requer um nível de comprometimento contínuo, pois seu desenvolvimento é gradual e depende da convivência ao longo do tempo. Como destacado por E2: “[...] *Então eu eu confio mas eh a gente precisa conhecer as pessoas eh o que vai dizer isso pra nós é a convivência ao longo do tempo*” (P.17, E2), ressaltando que a confiança é conquistada com o tempo, baseada em experiências compartilhadas. Esse processo contínuo e delicado de construção de confiança é fundamental para a Cooperativa D’Irituia, especialmente no que tange à colaboração e à transparência nas interações diárias. Quando a confiança está presente, os cooperados se sentem mais inclinados a se engajar ativamente, a colaborar de maneira eficaz e a enfrentar desafios de forma unida, resultando em um desempenho superior e em uma maior coesão organizacional (AGBEJULE; RAPO; SAARIKOSKI, 2021).

Essa percepção é reiterada por E7.1, que comenta: “[...] *A confiança ela não é conquistada em um ano, dois anos. Ela é conquistada durante uma vida.*” (P.62, E7.1), sugerindo que a confiança interpessoal exige um processo prolongado de interação. A construção de confiança é gradual e depende de interações contínuas e da transparência nas relações (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021). Além disso, o fortalecimento da confiança nas cooperativas está intimamente ligado ao comprometimento dos membros com os objetivos e valores da organização, promovendo uma colaboração mais eficaz e a superação de desafios internos (DO CANTO *et al.*, 2020).

Portanto, a identidade cooperativa na D’Irituia é influenciada não apenas pela proximidade entre os cooperados, mas também pela forma como a confiança é desenvolvida e mantida ao longo do tempo. Não obstante, também é um pilar fundamental para a sustentabilidade das relações entre a cooperativa D’Irituia e seus

parceiros externos, sendo essencial para fortalecer o capital social e a identidade cooperativa.

Conforme evidenciado pelo representante da Empresa brasileira de cosméticos e perfumes, a confiança vai além dos contratos formais e se constrói a partir de interações diárias, lealdade e práticas transparentes: “*Ah, qualquer confiança, isso é construído*” (P.227, E26.2). Nesse contexto, a confiança não se baseia em penalidades ou exclusividades contratuais, mas na consistência das ações e na manutenção de uma relação de longo prazo, conforme exemplificado na fala:

Porque no nosso caso os contratos não tem exclusividade e não tem cláusulas de penalidade. Então, se ah, se direito não me entregar o volume que a gente combinou com eles, eu não vou aplicar multa. Não faz sentido para gente esse tipo de, de atuação. Então, para a gente, a principal forma de trabalhar é com base na confiança e na lealdade (P.226, E26.2).

Como se observa, a fala reflete uma abordagem relacional e flexível por parte da Empresa brasileira de cosméticos e perfumes em sua parceria com a cooperativa D’Irituia. A ausência de contratos exclusivos e penalidades, conforme mencionado, revela que a relação se baseia menos em estruturas formais e mais em confiança e lealdade. Essa dinâmica de confiança é um aspecto intrínseco à identidade cooperativa, pois, como discutido por Nahapiet e Ghoshal (1998), relações baseadas em confiança e lealdade promovem cooperação e inovação.

No caso da D’Irituia, a identidade cooperativa não é apenas construída com base em contratos e obrigações, mas através de relações sociais e redes colaborativas que reforçam o capital social relacional. A confiança interpessoal dentro da cooperativa também é influenciada por interações cotidianas e transparência, como destacado por O’Brien (2019), que reforça que a transparência relacional é crucial para fortalecer a previsibilidade e segurança nas relações organizacionais.

Nesse contexto, autores como Zhang, Luo e Li (2021) afirmam que a confiança interpessoal e institucional é essencial para a longevidade das parcerias interorganizacionais, facilitando a superação de crises e a melhoria contínua das práticas colaborativas. Além disso, He, Liang e Wu (2022) destacam que a confiança promove o fluxo de informações e recursos entre os parceiros, fortalecendo os laços organizacionais.

Outro aspecto central é a reciprocidade da confiança, que se manifesta na abertura de dados financeiros sensíveis, conforme relatado por outro parceiro: “*elas abrem alguns dados desses pra gente [...]a gente trata esses dados com muita*

responsabilidade. Com muito cuidado também [...] Então, eu acredito que a confiança, ela é recíproca.” (P.215, E25). Essa abertura mútua cria uma base sólida para a construção de confiança entre as partes, pois, ao compartilhar informações estratégicas, a cooperativa demonstra sua transparência e responsabilidade (FONTOURA; COELHO, 2022).

Por outro lado, a fala do representante da instituição acadêmica revela que, dentro da cooperativa, há variações no nível de confiança entre os membros, especialmente influenciadas por fatores culturais e educacionais:

Isso, isso depende muito do nível cultural das pessoas pra acontecer isso. Entendeu? Porque por exemplo eu consigo enxergar um pouco mais [...] E tem gente que não consegue enxergar, ele está limitado. Então o que tem que acontecer nesse meio tempo é as capacitações constantes, as visitas pra que as pessoas abram, tenham uma visão holística da situação. Mercado, valores, mercado, tá aberto a novas informações, porque as pessoas acham que as vezes tá ah eu tenho um contrato com a empresa X, pra mim aquilo é suficiente [...] (P.34, E4).

Isso sugere que a confiança na D'Irituia ainda precisa ser consolidada internamente, especialmente por meio de capacitações e desenvolvimento contínuo, que possam equipar todos os membros com uma visão mais ampla e holística sobre os desafios e oportunidades no mercado. Essa lacuna de confiança interpessoal afeta diretamente a coesão e a identidade da cooperativa, e é necessário que essas diferenças sejam atenuadas por meio de processos educacionais contínuos e engajamento ativo. Silva e Voese (2021) destacam que a construção da confiança interpessoal é um processo gradual, e necessário para o sucesso das cooperativas no setor agrícola, pois facilita a troca eficiente de informações e recursos, o que é vital para a eficácia e sustentabilidade dessas organizações (DIAS; SILVA; VIANA, 2024).

Portanto, enquanto a confiança na gestão e parceiros é robusta e baseada na transparência e reciprocidade, a confiança interpessoal entre cooperados ainda exige uma abordagem estratégica de desenvolvimento contínuo. Essa confiança, uma vez plenamente desenvolvida, pode reforçar a identidade cooperativa, fortalecendo os laços sociais e a colaboração entre os membros, resultando em maior coesão organizacional e resiliência frente aos desafios externos. A construção dessa identidade coletiva é crucial para a sustentabilidade da cooperativa, pois conecta os valores cooperativistas de transparência, lealdade e colaboração com práticas organizacionais que promovem o bem-estar de todos os envolvidos (LOUNSBURY, 2023; DIAS; SILVA; VIANA, 2024).

Deste modo, a análise das entrevistas com cooperados e parceiros da D'Irituia destaca a confiança como um elemento estruturante para o sucesso da cooperativa, dividida em dois eixos: institucional e interpessoal. A confiança institucional, sustentada por uma governança sólida e práticas de transparência, cria um ambiente de previsibilidade e segurança. Isso é especialmente evidente nas relações com parceiros, como a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes e a Empresa federal alemã, onde a confiança é mantida por meio de lealdade mútua e compartilhamento responsável de informações sensíveis. Essas práticas refletem um capital social relacional robusto, onde a confiança fortalece os laços entre as organizações e os cooperados, promovendo a colaboração contínua.

Por outro lado, a confiança interpessoal dentro da cooperativa ainda enfrenta desafios. A convivência próxima entre os cooperados pode revelar falhas que minam a confiança, como destacado em algumas falas. Essa vulnerabilidade revela que a confiança interpessoal depende não só do tempo, mas de interações contínuas e consistentes, sendo um processo mais gradual. A construção de confiança em ambientes cooperativos requer um comprometimento com a transparência nas interações cotidianas e a gestão adequada de conflitos. Nesse sentido, a confiança interpessoal é um reflexo direto do capital social cognitivo e relacional da cooperativa, que pode ser fortalecido por meio de capacitações focadas em comunicação e resolução de conflitos.

Assim, a confiança interpessoal não se limita às interações diretas entre os cooperados, mas também está profundamente ligada à identidade cooperativa, que é moldada pela partilha de valores e práticas colaborativas. A confiança na D'Irituia, tanto institucional quanto interpessoal, está entrelaçada com a própria identidade da cooperativa, uma vez que a transparência, a lealdade e o compromisso com os valores cooperativos reforçam a coesão interna e o sentimento de pertencimento dos cooperados. À medida que essa confiança interpessoal se consolida, os membros se sentem mais inclinados a participar ativamente das atividades da cooperativa, promovendo uma colaboração mais eficaz e o crescimento sustentável da organização (SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021).

3.4.5 Reciprocidade

A reciprocidade, no contexto da cooperativa D'Irituia, transcende a simples troca de favores, assumindo um caráter multifacetado que envolve uma dinâmica de apoio coletivo e contínuo, fundamental para o fortalecimento do capital social e da

identidade cooperativa. Esse mecanismo não apenas facilita o compartilhamento de recursos e conhecimento, mas também cria uma rede de solidariedade que fortalece os laços sociais e a confiança entre os membros, aspectos fundamentais para a coesão interna (SERGAKI et al., 2020; AMIGO; ECHAVEZ, 2023). No entanto, a análise das entrevistas com os cooperados da D'Irituia revela que a reciprocidade vai além de trocas lineares, assumindo uma forma mais profunda e diversificada, refletindo interações sociais complexas e contextuais.

Ao mesmo tempo, essa prática de reciprocidade impacta diretamente a forma como os cooperados se percebem dentro da organização. A identidade cooperativa na D'Irituia se fortalece à medida que os cooperados reconhecem que suas ações individuais reverberam em benefícios coletivos, o que, por sua vez, reforça o sentimento de pertencimento e o compromisso com os valores cooperativos. A fala de E10 ilustra esse ciclo de reciprocidade circular ao relatar uma experiência pessoal:

Eh relação a a reciprocidade eu sei que amanhã eles podem fazer isso por mim também. A gente já teve já, eu eu comigo já aconteceu [...] Quando foi pra mim fazer o meu plantio [...] eu estava doente da coluna falei que teve problema de coluna, eu estava doente então foi colocado na cooperativa [...] O seu [...] encheu foi a caminhonete dele de de de muda de abacaxi, ele chegou com a caminhonete dele lá, cheia de muda de abacaxi pra mim. Então isso é mais o quê? Reciprocidade. Né? (P.93, E10).

Esse depoimento exemplifica claramente como o conceito de reciprocidade circular se manifesta na cooperativa, pois nesse caso, a experiência pessoal narrada demonstra como as interações vão além das expectativas imediatas, criando um sistema em que a ajuda é retornada ao longo do tempo. Esse tipo de reciprocidade narrada pelo entrevistado, é uma característica fundamental do capital social relacional, o que reforça a confiança e a solidariedade entre os cooperados (SERGAKI et al., 2020; RINI et al., 2024). No caso descrito, a oferta de mudas de abacaxi por um cooperado em um momento de necessidade de outro, não é apenas um gesto de ajuda, mas uma demonstração de como os cooperados se apoiam mutuamente em momentos de necessidade, fortalecendo os laços sociais.

Essa dinâmica de reciprocidade também está intimamente ligada à construção e fortalecimento da identidade cooperativa. Na cooperativa D'Irituia, o compartilhamento de recursos como mudas não apenas promove a cooperação prática, mas reforça os valores fundamentais da organização, como a solidariedade e a ajuda mútua. Quando os membros participam de trocas não baseadas em obrigações formais, mas em

expectativas de retorno futuro, eles internalizam os princípios cooperativos que moldam sua identidade como parte de uma comunidade de cooperação contínua (JIA; XU, 2021; ZHANG; LUO; LI, 2021).

Além disso, a reciprocidade adaptada às necessidades e capacidades dos membros, conforme destacado por McNeill (2020), permite que a cooperativa funcione de forma mais flexível e integrada. Isso significa que a reciprocidade torna-se um mecanismo não apenas para o fortalecimento do capital social, mas também para a perpetuação dos valores e da identidade da cooperativa. Esse princípio é evidente na fala de E3:

Porque quando eu tive o acidente quebrou a minha perna eles foram dar um dia de trabalho pra mim lá. Pra me ajudar. Aconteceu com o seu [...] também, a gente foi lá novamente. Quer dizer, cada cooperado quando chega uma situação dessa, reúne todo mundo e vai lá. Não é fazendo pra receber, mas é socorrendo na hora necessária. Isso, porque faço hoje porque eu não sei o amanhã. (P.28, E3).

Nessa perspectiva, a identidade cooperativa na D'Irituia é intrinsecamente moldada pelo ciclo de reciprocidade que permeia as interações entre seus membros. Esse ciclo cria um ambiente de colaboração flexível, onde os cooperados sabem que podem contar com o grupo em momentos críticos, sem a exigência de uma retribuição imediata. A prática da reciprocidade circular, adaptada às condições e capacidades de cada cooperado, reflete uma identidade coletiva que valoriza o apoio mútuo e a interdependência, fortalecendo os laços sociais e a confiança dentro da cooperativa (SERGARKI *et al.*, 2020; AMIGO; ECHAVEZ, 2023).

A reciprocidade circular também se manifesta em atividades como os mutirões. E15 relata a importância dessa troca durante esses eventos: “[...] eu só conseguia fazer o meu trabalho lá no meu sítio, avançar mais um pouquinho, quando era um mutirão [...]” (P.142, E15). Essa prática de ajuda mútua nos mutirões exemplifica a reciprocidade circular e reforça a identidade cooperativa ao promover a prática contínua de ajuda mútua, onde o apoio é prestado em ciclos contínuos, criando uma base sólida para a colaboração e o fortalecimento do capital social relacional (SERGARKI, 2020; RINI *et al.*, 2024).

A confiança, construída através dessas trocas sociais, não apenas assegura a coesão interna, mas também fomenta uma identidade de pertencimento e responsabilidade compartilhada entre os membros, como expresso por E1: “[...] a gente participa, vai ajudar e aquela coisa, né? Troca aí, uma troca de de apoio, né? Que a

gente faz, isso pra nós tem rendido bons frutos, né.” (P.2, E1). Esse tipo de interação mencionado por E1, reflete o espírito de colaboração e reciprocidade circular presente no contexto da cooperativa. O ato de “ajudar” e da “troca de apoio” representam um papel central na construção e manutenção da identidade cooperativa, onde os princípios de confiança, solidariedade e colaboração mútua são continuamente reafirmados através das interações cotidianas (RINI *et al.*, 2024; DIAS; SILVA; VIANA, 2024).

A reciprocidade circular na Cooperativa D’Irituia se manifesta claramente tanto nas inovações tecnológicas quanto nas interações sociais entre os cooperados e parceiros. O exemplo da criação de maquinários específicos para o processamento de tucumã, desenvolvidos em colaboração com parceiros externos, como a Empresa química alemã e a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes, ilustra como a reciprocidade vai além da troca de bens, incluindo também o compartilhamento de conhecimento e tecnologias que beneficiam todos os envolvidos. Essa inovação, que veio por meio de uma colaboração aberta, exemplifica a natureza dinâmica da reciprocidade:

A gente tem o [...] que assim, inventou um maquinário que hoje em dia é um dos mais eficazes na quebra do tucumã. Ele consegue inclusive quebrar o tucumã, ainda que não seco. Então é um maquinário super resistente que tem uma escala super grande de conseguir aumentar em muito o processamento.” (P.208, E24).

Essa fala reflete a capacidade de inovação dentro da cooperativa D’Irituia, demonstrando como a colaboração aberta e a reciprocidade entre os membros e parceiros podem gerar soluções inovadoras, como a criação de um maquinário para o processamento do tucumã. Isso mostra que, ao compartilhar recursos e conhecimento, todos os envolvidos se beneficiam, aumentando o capital social relacional da cooperativa. Essa inovação reflete o conceito de reciprocidade circular, em que a cooperação não é restrita à troca direta de bens ou serviços, mas se expande para incluir o compartilhamento de conhecimento e a criação de valor para a comunidade (SERGARKI *et al.*, 2020). Conforme Pylypenko *et al.*, (2023), a inovação colaborativa é um dos pilares para o fortalecimento do capital social em redes cooperativas.

Ainda nesse contexto, a identidade cooperativa na D’Irituia é reforçada por essa reciprocidade circular, onde os membros e parceiros confiam uns nos outros para manter práticas sustentáveis, como observado no projeto do algodão regenerativo. O representante do Instituto local menciona que os participantes confiam que a colaboração será mantida, criando um ciclo de apoio contínuo e fortalecimento dos

laços sociais dentro da cooperativa: “*Existe essa confiança entre os participantes do projeto de que vale a pena colaborar, de que realmente as pessoas elas estão confiando umas nas outras para esse tipo de prática*” (P.202, E23). Esse ambiente de confiança mútua é essencial para a manutenção de práticas colaborativas, permitindo que a cooperativa alcance maior coesão interna e eficácia organizacional (SIQUEIRA *et al.*, 2020).

O estudo de Amigo e Echavez (2023) confirma esses achados ao demonstrar que a reciprocidade desempenha um papel vital na construção de confiança e colaboração dentro de cooperativas. Quando os membros confiam que suas ações serão recíprocas, eles estão mais propensos a se envolver ativamente em atividades cooperativas, resultando em melhor desempenho e coesão organizacional. A identidade cooperativa, nesse contexto, é marcada por essa interdependência e pelo comprometimento com o bem-estar coletivo, onde os cooperados confiam que suas contribuições serão eventualmente retribuídas, seja por meio de apoio social, econômico ou por meio de inovação colaborativa (SERGAKI *et al.*, 2020).

Assim sendo, a reciprocidade na Cooperativa D’Irituia não só fortalece as relações de confiança e colaboração, mas também desempenha um papel crucial na construção da identidade cooperativa. A identidade cooperativa é moldada por práticas que valorizam a interdependência entre os membros e parceiros, estabelecendo um ambiente em que a confiança mútua e a troca de favores, muitas vezes ajustada às capacidades e necessidades de cada membro, reforçam os laços sociais e econômicos. Nos mutirões, essa dinâmica de reciprocidade se manifesta de maneira clara, criando um ciclo de ajuda mútua que, além de fortalecer a coesão social, também solidifica a identidade da cooperativa como uma comunidade interdependente e colaborativa.

3.4.6 Comprometimento com a cooperativa

Na Cooperativa D’Irituia, a análise das entrevistas revela um panorama do comprometimento, com diferentes níveis de envolvimento emocional e prático por parte dos cooperados. Esse comprometimento identificado é dinâmico, variando de acordo com as circunstâncias pessoais e profissionais de cada membro. Por exemplo, E1 reconhece sua própria necessidade de maior envolvimento, afirmando: “*É meio ruim a gente falar da gente mesmo né? É. Eu diria que o meu comprometimento seria cinquenta por cento, né? Preciso melhorar mais, né [...]*” (P.8, E1). Essa autocrítica de E1, ao reconhecer que seu comprometimento pode ser fortalecido, evidencia que os

cooperados sentem uma responsabilidade contínua em relação à cooperativa, mesmo que seu nível de envolvimento varie ao longo do tempo. Isso reflete a natureza relacional da identidade cooperativa, onde os membros ajustam sua participação sem comprometer a continuidade do vínculo com a cooperativa. Esse comprometimento também é evidenciado por E6, que admite:

Eu é assim, eu não vou avaliar cem por cento, eu sou meio esquecido, meio descuidado, as vezes a gente não pode, porque, mas eu explico pro pessoal não dá e tal, mas esse comprometimento cem por cento não posso dizer porque tem que passar por cima de tudo, e eu sou um cabra meio esquecido, aí teve tal coisa tal dia, e tudo, ei tu não veio, tu não olhou o grupo pra ver, não olho nem o grupo, tá entendendo? Então eu não posso avaliar cem por cento, mas o que eu posso eu contribuo (P.52, E6).

Essa fala destaca as limitações práticas enfrentadas pelos cooperados, mas também demonstra a flexibilidade do comprometimento. Embora o engajamento possa flutuar, os membros continuam conectados emocionalmente à cooperativa, mantendo seu vínculo de continuidade, mesmo quando a participação total não é possível. Assim, esse comprometimento, tanto afetivo quanto de continuidade, é fundamental para a resiliência da cooperativa, pois assegura que os cooperados mantenham sua dedicação à organização mesmo em contextos desafiadores (WULANDHARI *et al.*, 2022). Conforme apontam Mori e Cavaliere (2024), o comprometimento elevado gera uma colaboração mais efetiva, que, por sua vez, fortalece a coesão organizacional e a identidade cooperativa. Portanto, a construção e o fortalecimento do comprometimento entre os cooperados são essenciais para o sucesso operacional da cooperativa e para a consolidação de sua identidade cooperativa (NOBLE; ROSS, 2021).

A discussão sobre o comprometimento dinâmico dentro da Cooperativa D'Irituia, como demonstrado nas falas de E12 e E5, reforça a flexibilidade e adaptabilidade dos cooperados diante das suas responsabilidades pessoais e profissionais. E12 reforça essa noção ao afirmar: *“É, eu sou comprometido, só que às vezes eu deixo a desejar, né? [...] Eu sei que às vezes falta mas é preciso você fazer alguma coisa. Porque se tu não cuidar do que é teu alguém vem cuidar. Então acontece.”* (P.18, E12). Essa fala de E12 evidencia que, mesmo em momentos em que o engajamento prático diminui, os cooperados sentem a responsabilidade de cuidar do “coletivo” e dos compromissos assumidos.

Esse sentimento é central para a formação e consolidação da identidade cooperativa, pois demonstra que o pertencimento a esse tipo de organização vai além da

simples execução de tarefas, envolve uma lealdade contínua e a compreensão de que o sucesso da cooperativa está enraizado no compromisso de todos com o grupo. De acordo com Sergaki et al. (2020), o comprometimento dinâmico permite que os membros ajustem seu nível de engajamento sem comprometer os laços emocionais e de responsabilidade com a cooperativa. Além disso, a fala de E5 complementa essa perspectiva ao enfatizar:

O meu comprometimento com a cooperativa, eu te, eu vou te colocar ali, eu te falo trinta por cento. [...] pelo fato de outras atividades que eu tenho de fora [...] eu já estou tentando assim, vamos supor começar a diminuir outras tarefa que eu tenho sabe. Pra gente eu digo assim dá mais atenção [...] (P. 44, E5).

Assim, conforme se observa nessa fala, embora o nível de participação possa variar, o vínculo emocional e o compromisso com a cooperativa permanecem. Essa flexibilidade permite que os cooperados mantenham seu envolvimento a longo prazo, ajustando-se às demandas da vida pessoal e profissional. Desta feita, como apontado por Wulandhari *et al.* (2022) e Zeng, Wan e He (2023), o comprometimento afetivo e de continuidade é um reflexo do apego emocional dos cooperados, um aspecto que fortalece a identidade cooperativa ao garantir que, mesmo quando a contribuição prática é menor, os membros permanecem conectados aos valores e à missão da cooperativa. Por essa razão, as cooperativas devem priorizar o cultivo da lealdade dos cooperados para fomentar um comprometimento emocional (MORI; CAVALIERE, 2024).

Adicionalmente, E7.1 sublinha a importância de manter a palavra e o compromisso com a cooperativa: “*A gente é preocupado com a nossa, a nossa palavra, então a gente tem que cumprir.*” (P.63, E7.1). Isso demonstra que, apesar das variações no nível de engajamento, há um núcleo de responsabilidade que ajuda a manter a confiança dentro da cooperativa e assegura que os membros permaneçam comprometidos, mesmo quando enfrentam desafios externos. Isso ressoa com a análise de Zeng, Wan e He (2023) que afirmam que o comprometimento flexível facilita a participação contínua e a sustentabilidade das cooperativas, fortalecendo a identidade cooperativa, que se baseia na interdependência, na confiança mútua e na responsabilidade compartilhada para alcançar o sucesso coletivo (SERGAKI *et al.*, 2020; HE; LIANG; WU, 2022).

Embora o comprometimento dos cooperados possa variar, os parceiros externos, como a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes, são percebidos como

consistentemente comprometidos, o que cria uma relação de apoio recíproco, mantendo um vínculo de continuidade. E1 ressalta a importância desse comprometimento externo ao mencionar: *“O maior, um dos maiores comprometidos com nós aqui é a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes, né? Porque ela está dando resposta, né? Além de adquirir a a o nosso produto ela está investindo em construção conosco, né?”* (P.10, E1). E3 também destaca a confiabilidade da Empresa brasileira de cosméticos e perfumes: *“[...] a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes é uma das em primeiro lugar. Ela chegou o produto na cooperativa, ela assume o compromisso”* (P.28, E3). Esse compromisso contínuo dos parceiros externos, complementa o comprometimento dos cooperados e cria uma sinergia que fortalece a colaboração e a sustentabilidade da cooperativa. Conforme apontam Wang, Luo e Liu (2021), quando os parceiros da cadeia de abastecimento colaboram e alinham suas metas, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável, essencial para o sucesso a longo prazo.

A presença de parceiros comprometidos reforça um dos pilares da identidade cooperativa: a interdependência e a confiança mútua entre cooperados e parceiros. A relação baseada em lealdade e na ausência de contratos rígidos, como mencionado pelos parceiros, também reflete a confiança institucional que permeia as interações na cooperativa. Esse comprometimento contínuo, tanto interno quanto externo, molda a identidade da cooperativa como uma organização que prioriza o coletivo e a sustentabilidade, criando um ambiente propício para a inovação e o crescimento sustentável (ZENG; WAN; HE, 2023).

O entrevistado da instituição acadêmica ressalta que, apesar de limitações institucionais, o comprometimento pessoal tem sido vital para sustentar a parceria: *“Até onde eu posso avaliar seria cem por cento, porque se eu não quisesse compartilhar determinadas coisas e ficasse comigo a informação, eu não teria esse comprometimento total”* (P.34, E4). Esse engajamento pessoal que ultrapassa as barreiras institucionais, reforça a ideia de que o comprometimento com a cooperativa é sustentado por indivíduos dedicados que veem valor na colaboração mútua e no compartilhamento de conhecimentos. De acordo com Apparao, Garnevskaja e Shadbolt (2019), esse tipo de comprometimento pessoal é essencial para fortalecer o capital social relacional e assegurar a continuidade de parcerias produtivas, fortalecendo a identidade da cooperativa.

O compromisso dos parceiros também se manifesta na disposição em compartilhar conhecimento e incentivar inovações tecnológicas, como no

desenvolvimento do maquinário de processamento de tucumã. A fala do representante da Empresa química alemã ressalta como a cooperativa se empoderou desse processo inovador, demonstrando um compromisso ativo com o aprendizado e adaptação: “[...] *a cooperativa realmente se empoderou dessa ideia, desse novo processo de processamento[...]*” (P.207, E24). Esse engajamento com a inovação fortalece a identidade cooperativa, ao transformar os cooperados em protagonistas de suas próprias soluções, aumentando sua capacidade de resiliência diante de desafios do mercado.

Por fim, o comprometimento entre os parceiros e a cooperativa é reforçado pela confiança mútua e pelo apoio constante, sendo o reflexo de um compromisso mais profundo com o desenvolvimento da cadeia de sociobiodiversidade, como relatado pelo representante da Empresa brasileira de cosméticos e perfumes:

“Nosso comprometimento. Ele está muito relacionado ao nosso compromisso em promover esse desenvolvimento das cadeias da sociobiodiversidade, né? Então, na medida que a gente, é, tem esse compromisso, a gente estabelece esse comprometimento [...] Então esse comprometimento, ele vem muito das diversas formas de atuação que a gente tem, desde o campo, passando pela organização, buscando parcerias, né? Fomentando desenvolvimento do grupo [...]” (P.228, E26.2).

Esse tipo de parceria é essencial para o crescimento sustentável da cooperativa, pois permite uma colaboração, que promoveu a inovação de processos como o caso da máquina de processamento. A fala do E26.2, destaca o compromisso em promover o desenvolvimento da sociobiodiversidade, um valor central para a identidade da cooperativa. Dessa forma, a identidade cooperativa não apenas reflete os princípios internos, mas também é moldada pelas interações e compromissos com os parceiros externos (APPARAO; GARNEVSKA; SHADBOLT, 2019).

Portanto, a análise das entrevistas revela que o comprometimento com a cooperativa D’Irituia é um dos pilares que sustenta a identidade cooperativa, permitindo que tanto cooperados quanto parceiros contribuam com a organização. Esse comprometimento é flexível e ajustado às capacidades e circunstâncias pessoais, mas sempre sustentado por um vínculo afetivo e um desejo de contribuir para o sucesso coletivo. Como observado por Zeng, Wan e He (2023), o comprometimento afetivo e de continuidade são essenciais para manter esse senso de pertencimento, que se reflete na forma como os membros, mesmo diante de desafios pessoais, mantêm uma conexão forte com a cooperativa.

Ao mesmo tempo, o comprometimento dos parceiros externos, como a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes, baseada na confiança e na reciprocidade, reforça o capital social relacional da cooperativa, permitindo que todos os envolvidos compartilhem benefícios. Essa sinergia entre o comprometimento interno dos cooperados e o comprometimento externo dos parceiros cria uma dinâmica positiva que não apenas sustenta as operações cotidianas.

Assim sendo, a cooperativa D'Irituia demonstra por meio de suas parcerias e práticas colaborativas, como uma identidade cooperativa sólida pode ser um fator-chave para o sucesso e a continuidade organizacional, permitindo que a cooperativa cresça de maneira sustentável e mantenha seu papel ativo dentro da cadeia de valor.

3.4.7 Redes de Interação Social

A análise das entrevistas com os cooperados da D'Irituia revela a importância das interações internas para o sucesso da cooperativa. O envolvimento em atividades como mutirões desempenha um papel crucial na construção e manutenção da identidade cooperativa da D'Irituia. Os mutirões, descritos por E1, não são apenas momentos de trabalho coletivo, mas também funcionam como importantes rituais de socialização, nos quais o senso de comunidade e pertencimento é reforçado:

“[...] olha, aqui começou o mutirão e feito da forma como foi feito, com a socialização da alimentação, cada um leva um pouquinho, foi todo mundo que chegou ali, foi fazer lá, enquanto uns fazer os outros ia iniciar esse trabalho lá” (P.5, E1).

Esse depoimento destaca um modelo de colaboração em que todos os participantes contribuem de forma equitativa, tanto no esforço de trabalho quanto no compartilhamento de recursos, como a alimentação. A ideia de “*cada um leva um pouquinho*” revela uma distribuição igualitária de responsabilidades e a noção de que a contribuição individual, por menor que seja, é parte fundamental do sucesso coletivo. Essa prática reflete a noção de que cada contribuição, por menor que seja, é essencial para o sucesso coletivo, um dos fundamentos da identidade cooperativa. A socialização durante essas atividades fortalece laços sociais, gerando um ambiente de cooperação que vai além do trabalho e se estende à vida comunitária, ajudando a construir uma identidade coletiva sólida (DENG; HENDRIKSE; LIANG, 2020).

Entretanto, a interrupção dos mutirões como destacado por E2 e E5, indica uma fragilização das redes de interação social, o que pode comprometer o capital social da

cooperativa. E2 menciona: “[...] no início a gente tinha uns mutirões da cooperativa eh só que após um tempo a gente parou, a gente não continuou, que era preciso continuar mas não deu pra continuar não sei porque” (P.14, E2). A estagnação mencionada por E5 também reflete uma preocupação com a perda de oportunidades para fortalecer as redes internas: “[...] Os mutirões a nível de cooperativa a gente deu uma uma estagnada”(P.39, E5).

Essa interrupção decorrente do efeito pós-pandemia, pode prejudicar as redes sociais estabelecidas, pois a ausência dessas interações regulares pode enfraquecer a coesão interna, dificultando a manutenção dos laços que sustentam a confiança e a colaboração mútua. Saz-Gil, Bretos e Díaz-Foncea (2021) argumentam que a diminuição das atividades coletivas pode levar à perda de confiança entre os membros, prejudicando a identidade cooperativa e, conseqüentemente, o desempenho da organização. Por essa razão, revitalizar essas práticas de mutirões pode ser fundamental para a manutenção das redes sociais que sustentam um ambiente colaborativo e de apoio mútuo.

Além dos mutirões, as reuniões mensais também foram citadas como momentos importantes de interação social e tomada de decisões, emergindo como um espaço crucial para a construção da identidade cooperativa. A fala de E14 reforça essa ideia ao destacar a importância da participação ativa nas reuniões:

[...] Eu tento participar muito das reuniões. Tento colocar minhas ideias também. Muitas vezes, ela não só concorda como é, como é o caso, não é muitas vezes mais importante. A gente sempre tenta participar e colocar na idéia da gente, que muitas vezes é vencida né? Mas é assim mesmo, cooperativa é isso. (P.131, E14).

Essa fala aponta para o processo participativo em uma cooperativa, destacando a importância do engajamento nas reuniões e na tomada de decisões coletivas. Esse processo de deliberação participativa, em que “*muitas vezes é vencida*”, reflete a natureza colaborativa e inclusiva das cooperativas, onde o consenso é buscado, mas as decisões são tomadas em prol do bem-estar coletivo (GUTTMANN, 2020). Além disso, essa fala sugere que a cooperação vai além do mero cumprimento de tarefas, envolve a aceitação das decisões do grupo e o respeito pelo processo democrático, elementos essenciais para a coesão social e a sustentabilidade de uma cooperativa. De acordo com o estudo de Amigo e Echavez (2023), a participação ativa em processos decisórios

fortalece o sentimento de pertencimento e engajamento dos membros, elementos importantes da identidade cooperativa.

Portanto, percebe-se que a identidade cooperativa na D'Irituia tem sido moldada através dessas interações, seja nos mutirões ou nas reuniões mensais. Silva et al. (2020) cita que quando esse tipo de práticas são mantidas, reforçam a coesão social e a capacidade de uma cooperativa de atuar de maneira eficaz e unificada, garantindo tanto a sustentabilidade organizacional quanto o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os cooperados. Essas atividades facilitam a disseminação do conhecimento e criam uma plataforma para a interação contínua entre os membros, criando assim um ambiente propício para o aumento do capital social e reforçando a capacidade da cooperativa de enfrentar os desafios. Segundo He, Liang e Wu (2022), a troca de informações entre membros de uma cooperativa é fundamental para fortalecer as redes, aumentar a competitividade e melhorar a coordenação das atividades colaborativas.

Além das redes internas, as redes externas com as parcerias, tal como com instituições como a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes e universidades tem permitido à cooperativa acesso a recursos, treinamento e mercados, como mencionado por E3:

Com certeza, dos parceiros, de, de, de, canal de venda, de vocês como pesquisas. Pesquisas, né existe uma colaboração grande e eu acredito, e eu acredito nesse ponto, porque se você está no no no setor e não tem conhecimento e não tem nem como começar a gente tem a agradecer essa parceria (P.55, E3).

Assim, a integração entre as redes internas e externas forma o que García-Pérez *et al.* (2023) chamam de rede social ampla, que combina as forças das interações internas com o acesso a recursos externos. Essa dinâmica evidencia o papel das redes externas na construção de uma identidade cooperativa que se expande para além das fronteiras da própria cooperativa, conectando os membros a uma rede mais ampla de oportunidades e recursos (AJATES, 2021).

Nesse contexto, as redes de interação social dentro da Cooperativa D'Irituia revelam a importância da colaboração tanto entre os cooperados quanto com os parceiros externos. As interações promovidas pelos mutirões, por exemplo, criam laços de confiança e pertencimento que são essenciais para fortalecer o capital social relacional. O representante do Instituto local, por exemplo, destaca que as interações

promovidas pelos mutirões fomentam uma relação íntima e de confiança entre os participantes:

Porque as pessoas que participam dos mutirões elas acabam interagindo tanto entre si que forma meio que uma família, sabe? Quando a pessoa não vai pro mutirão, ele já fica meio angustiado ali. Então, passa a ser algo muito mais de que só, ah, eu fui no teu, tu tem que vir no meu, sabe? Passa a ser uma relação mais íntima, de amizade, de companheirismo mesmo (P.202, E23).

Essa construção de laços interpessoais vai além da simples cooperação funcional e atinge um nível mais profundo de compromisso e identidade comum. Segundo McNeill (2020), quanto mais próximos os membros de uma cooperativa, maior é a probabilidade de que eles se engajem ativamente nas atividades, com um senso de responsabilidade maior, consolidando, assim, a identidade cooperativa por meio da reciprocidade e da confiança.

Por outro lado, as redes externas desempenham um papel crucial no desenvolvimento da cooperativa, particularmente no que diz respeito à inovação e à profissionalização. O relato da Empresa química alemã sublinha como esse apoio externo fortaleceu a capacidade da cooperativa de inovar:

[...] Então, acho que essa dinâmica de ter as centrais de processamento, que é onde tem investido esse maquinário que foi desenvolvido no projeto, acho que vem bem de encontro com essa ideia de profissionalizar mais as cooperativas e que elas fiquem com uma fatia maior do bolo. Então, é acho que são pautas tão importantes e que dependeu muito também do empenho dessas cooperativas e da qualificação que elas já tinham no início do projeto.” (P.206, E24).

Como pode ser percebido nessa fala de E24, a identidade cooperativa da D'Irituia, portanto, se molda não apenas nas interações internas, mas também nas trocas e colaborações com parceiros externos, que trazem novos recursos e oportunidades para os cooperados. Essas conexões ampliam o acesso a tecnologias e conhecimentos, promovendo uma estrutura de confiança que transcende a própria cooperativa. Segundo Huo et al. (2022), a conectividade com parceiros estratégicos facilita a adaptação a mercados dinâmicos e promove inovações que fortalecem a competitividade das cooperativas, consolidando, assim, sua identidade no setor agrícola.

Assim sendo, a análise das redes de interação social na cooperativa D'Irituia evidencia a importância dessas estruturas para a construção e manutenção da identidade cooperativa. Nas redes internas, como os mutirões e reuniões mensais, os cooperados não apenas coordenam suas ações, mas também constroem uma narrativa coletiva,

baseada na cooperação e no apoio mútuo, que fortalece sua identidade enquanto cooperativa.

Essa identidade não se limita às interações internas, mas também se estende às redes externas, onde as parcerias estratégicas desempenham um papel fundamental. Ao colaborar com empresas e instituições, a D'Irituia expande sua capacidade de inovar e adaptar-se às exigências de um mercado competitivo, sem perder de vista os valores cooperativos que moldam sua identidade. Conforme observado nas parcerias com a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes e outras organizações, o compartilhamento de inovações tecnológicas e recursos fortalece o capital social estrutural da cooperativa, consolidando sua identidade como uma organização sustentável e inovadora (GARCÍA-PÉREZ *et al.*, 2023).

Desse modo, a continuidade dessas interações, tanto internas quanto externas, permite que a identidade cooperativa evolua e se adapte às mudanças, reforçando o compromisso com a cooperação, a sustentabilidade e a inovação. Isso demonstra que a identidade da Cooperativa D'Irituia não é estática, mas um processo dinâmico, sustentado pelas redes sociais que integram seus membros e parceiros, garantindo, assim, sua longevidade e resiliência organizacional.

3.4.8 Participação e Capacitação

As falas dos cooperados revelam que a participação vai além de uma mera obrigação, é vista como uma oportunidade de contribuir para o bem-estar coletivo e para o bom funcionamento da cooperativa. E1 reforça essa ideia: “[...] *quase que cem por cento, ó, não gosto de falhar em reunião, não gosto de deixar que os outros falem por mim tá? [...]*” (P.5, E1), evidenciando a importância de cada cooperado ser diretamente representado nas discussões. Ao afirmar sua constante participação nas reuniões para não ser representado por terceiros, E1 exemplifica como essa participação ativa reforça a identidade coletiva, promovendo um sentimento de responsabilidade compartilhada e autonomia na tomada de decisões. Essa prática não apenas fortalece a coesão interna, mas também incentiva a confiança mútua, essencial para o sucesso de longo prazo da cooperativa (MORI; CAVALIERE, 2024).

A participação ativa dos cooperados nas reuniões, como ilustrado por E6 e E20, reflete não apenas um senso de responsabilidade pessoal, mas também o fortalecimento da identidade cooperativa dentro da organização. E6 ilustra esse comportamento ao afirmar: “*Eu gosto de participar porque é o dever de nós cooperado participar das*

reuniões, pra saber do que está acontecendo pra ajudar, ou pra aprovar,” (P.49, E6). De maneira semelhante, E20 destaca o senso de responsabilidade pessoal: *“É muito difícil eu perder uma reunião só se eu estiver doente, não gosto de faltar não”* (P.175, E20), mostrando que a presença nas reuniões é valorizada como uma forma de garantir que a própria voz seja ouvida.

Essas falas indicam que o comprometimento com a participação nas decisões coletivas revela como os membros internalizam os princípios de governança democrática, essencial para o funcionamento da cooperativa. Este processo de participação e diálogo, demonstra a criação de um ambiente inclusivo, onde cada cooperado sente que sua voz é fundamental para o futuro da organização (KUKNOR; BHATTACHARYA, 2022). A prática de expressar opiniões durante as reuniões, como descrito por E10: *“[...] Sempre tem que falar! Sempre! Porque nós todos nós temos direito de falar [...]”* (P.85, E10), reforça a cultura de diálogo democrático e garante que as decisões sejam mais representativas e consensuais, o que aumenta a confiança e a solidariedade entre os membros, reiterando o sentido de pertencimento e a construção de uma identidade coletiva (ANTONIOU, 2022). Segundo Novković, Miner e McMahon (2023), a identidade cooperativa é moldada pelo engajamento ativo em processos participativos, o que gera uma governança mais democrática, coesa e resiliente.

A capacitação também desempenha um papel importante à medida que os cooperados se envolvem em treinamentos e aplicam os conhecimentos adquiridos em suas atividades diárias, como exemplificado pela fala de E1, que destaca seu compromisso com a aplicação prática do que aprendeu: *“[...]Eu geralmente eu tento a participar dos cursos que eu ainda não participei, né? E também o que eu tô botando em prática [...]”* (P.6, E1), demonstrando uma atitude pró-ativa em aplicar o que é aprendido em suas atividades diárias.

A participação ativa em cursos e programas de capacitação fortalece não só o capital social estrutural, ao proporcionar habilidades técnicas, mas também o capital social cognitivo, ao alinhar os valores e princípios da cooperativa entre os membros (SABET; KHAKSAR, 2020; TOHANI, 2024.). Liu Y. *et al.*, (2022) argumentam que a capacitação contínua oferecida pelas cooperativas agrícolas dentro da rede social rural, podem proporcionar vantagens específicas, ao promover a capacitação e a difusão de tecnologias agrícolas através de treinamentos.

Entretanto, alguns membros como E7.1 e E2, reconhecem falhas nesse aspecto, o que cria uma desigualdade de participação em programas de capacitação, podendo enfraquecer a coesão social e a identidade cooperativa. E7.1 admite: “[...] talvez a gente tenha um pouquinho mais de ausência durante os cursos de capacitação” (P.58, E7.1), revelando uma baixa participação que pode limitar tanto o seu próprio desenvolvimento quanto a sua contribuição para a cooperativa. E2 também menciona sua ausência em cursos de capacitação: “É participo mais das reuniões, curso eu não tenho participado, bem pouco, pouquíssimo, né [...]nessa parte aí eu deixo muito a desejar.” (P.14, E2), indicando que, embora a participação nas reuniões seja constante, o engajamento em programas de capacitação tem sido menos frequente.

Essa variação no nível de participação em cursos de capacitação revela uma necessidade de incentivar uma maior adesão aos programas de educação, garantindo que todos os membros tenham acesso ao conhecimento e às habilidades necessárias para contribuir de forma mais participativa na cooperativa. Membros que não participam ativamente desses treinamentos podem se sentir desconectados do progresso coletivo, o que pode gerar disparidades no nível de conhecimento e, conseqüentemente, comprometer a colaboração e o engajamento nas decisões coletivas. Esse distanciamento enfraquece a confiança mútua, um pilar essencial para a construção de uma identidade cooperativa coesa (KONG; CHENG; WANG, 2023).

A fala de E5 sugere uma diminuição no interesse pela capacitação ao longo do tempo: “A a questão dos curso é que a gente participou, mas isso mais no no início né, questão de é formação” (P.40, E5), indicando que a capacitação pode ter perdido prioridade à medida que o tempo passou. Os resultados de Liu Y. *et al* (2022) indicam que quando os treinamentos são oferecidos pela cooperativa, os cooperados têm mais probabilidade de colocar esse treinamento em prática. Por essa razão, a ausência de participação contínua de alguns cooperados em treinamentos de capacitação, pode enfraquecer o capital social cognitivo da cooperativa, limitando sua capacidade de inovação e adoção de novas tecnologias, causando um enfraquecimento na identidade cooperativa (LIU Y. *et al.*, 2022).

A educação, nesse contexto, transforma a identidade dos cooperados, moldando suas percepções e comportamentos (CHHINH *et al.*, 2023), promovendo uma maior integração entre o “saber fazer” e o “saber ser”. E1 reflete esse fenômeno ao afirmar: “Todos os, a preparação de curso que foi dada pra nós, ela foi aplicada no meu dia a

dia, né?” (P.4, E1), demonstrando que o treinamento melhora as práticas agrícolas e reforça o comprometimento com a cooperativa e sua missão (LIU Y. *et al.*, 2022).

Foi constatado que além dos cursos de treinamento, a diretoria da cooperativa organiza eventos para promover interações sociais que criam confiança e reciprocidade entre os membros. A realização de eventos sociais e comunitários na cooperativa D'Irituia, como as campanhas de prevenção à saúde, desempenha um papel essencial não só no fortalecimento das interações sociais, mas também na construção de uma identidade cooperativa que transcende o ambiente produtivo. Esses eventos promovem um senso de pertencimento, reforçando os laços entre os cooperados e ampliando a solidariedade entre eles e a comunidade local.

O engajamento em atividades voltadas ao bem-estar coletivo, como as citadas por E9, revela uma dimensão social que enriquece a identidade da cooperativa, consolidando-a como uma organização comprometida com o desenvolvimento integral de seus membros e da sociedade:

[...]Ultimamente nós fizemos né, o da mulher né, contra o câncer de colo de útero com participação da Empresa brasileira de cosméticos e perfumes também. Teve já o dos dos homens também, né. Não só pros cooperado, mas pra toda a população. E aqui acolá a gente faz evento sim. Confraternizaçõe todo todo ano a gente faz também. (P.77, E9).

A fala acima evidencia como a diretoria da cooperativa D'Irituia e seus parceiros estratégicos, como a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes, promovem ações que vão além do escopo de suas atividades produtivas, impactando também a saúde e bem-estar da comunidade. A realização de eventos voltados à saúde pública, como campanhas de prevenção ao câncer de colo de útero e de saúde masculina, demonstra o compromisso da cooperativa e seus parceiros em contribuir para o desenvolvimento social, criando um impacto positivo que transcende as fronteiras da cooperativa e beneficia a comunidade local. Como apontam García-Pérez *et al.* (2023), a integração social gerada por essas interações fortalece os valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade compartilhada, que são essenciais para a sustentabilidade de uma organização cooperativa.

Entretanto, a capacitação e a participação efetiva só geram resultados positivos quando há um comprometimento genuíno por parte dos cooperados em aplicar o que é aprendido (LIU Y. *et al.*, 2022). A capacitação e o empoderamento dos cooperados, mencionados pelo representante da Empresa federal alemã, refletem uma transformação na cultura da cooperativa, onde a aplicação prática do conhecimento contribui para a

construção de uma identidade organizacional mais inclusiva e participativa: “[...] a gente vê muito nesse trabalho é o empoderamento das pessoas, dos jovens, das mulheres, em relação a as suas atividades. Então você vê [...] a evolução [...] o posicionamento [...], a valorização do meio de vida [...]” (P.229, E25).

O foco em jovens e mulheres não apenas diversifica a base da cooperativa, mas também promove inovação e adaptabilidade, aspectos fundamentais para a longevidade da cooperativa (BOUICHOU *et al.*, 2021). Assim, a identidade cooperativa da D’Irituia se consolida como um reflexo de seu compromisso com a evolução técnica, social e cultural de seus membros, alinhando-se com práticas de empoderamento e igualdade. Esse tipo de abordagem está em consonância com os estudos de Sergarki *et al.* (2020), que enfatizam que o empoderamento dentro de cooperativas contribui para a criação de uma estrutura organizacional mais equitativa e resiliente. Além disso, iniciativas em cooperativas agrícolas focadas em jovens e mulheres promovem diversidade e inovação (BOUICHOU *et al.*, 2021).

Assim sendo, a análise das parcerias externas mostrou que a parceria com a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes e a Empresa federal alemã proporciona capacitação técnica e assistência à gestão, bem como promove o empoderamento dos cooperados, especialmente no que diz respeito à liderança feminina. Como mencionado: “[...] hoje a gente tem uma diretoria praticamente 80% feminina [...] a gente vê essas mulheres cada vez mais se capacitando, se empoderando dentro de suas funções e suas atribuições na cooperativa” (P.214, E25). Essa fala sugere uma transformação positiva dentro da D’Irituia, refletindo uma identidade inclusiva e equitativa, onde a presença de mulheres na liderança, acompanhada de capacitação contínua, reflete um avanço no empoderamento feminino, alinhando a cooperativa aos princípios de equidade e inclusão, essenciais para o desenvolvimento sustentável.

Essa identidade cooperativa, marcada pela colaboração e pela integração de diferentes atores, não se limita à produção agrícola, mas também abraça o desenvolvimento social e a equidade de gênero, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, especialmente ao ODS 5⁶, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Ao promover a capacitação e o empoderamento contínuos, a cooperativa reforça não apenas a capacidade técnica de seus membros, mas também o senso de pertencimento e

⁶ Disponível para consulta em: <https://brasil.un.org/pt-br>

responsabilidade coletiva, elementos fundamentais para a sua resiliência e sustentabilidade (MUMARARUNGU *et al.*, 2024). Estudos como os de Sergarki *et al.* (2020) e Bouichou *et al.* (2021) corroboram que essa abordagem integrada, que inclui capacitação e empoderamento como aspectos essenciais para criar uma estrutura cooperativa mais inclusiva e adaptável.

Como discutido por García-Pérez *et al.* (2023), a interação entre capital social relacional e estrutural fortalece a capacidade das cooperativas de se adaptar a novos desafios e inovar continuamente. Assim sendo, esses achados revelam que a participação ativa e a capacitação contínua são pilares fundamentais para o fortalecimento do capital social e a sustentabilidade da Cooperativa D'Irituia. Tanto os cooperados quanto os parceiros reconhecem o impacto positivo dessas práticas, com a participação regular em reuniões e eventos promovendo maior coesão social e um senso de pertencimento coletivo. Entretanto, apesar da participação dos cooperados nas reuniões ser consistente, a capacitação tem sido fragmentada, o que pode limitar o potencial de crescimento e inovação da cooperativa em fortalecer sua identidade cooperativa.

Teoricamente, isso reflete a interdependência entre capital social relacional, estrutural e cognitivo, indicando que a sustentabilidade das cooperativas exige uma abordagem holística que inclua capacitação, participação e redes de apoio colaborativas.

3.4.9 Alinhamento estratégico e engajamento com parceiros externos

O alinhamento estratégico entre a Cooperativa D'Irituia e seus parceiros externos não apenas fortalece o capital social estrutural, como também é um reflexo direto da identidade cooperativa construída sobre valores de colaboração e reciprocidade. O alinhamento estratégico envolve a integração das ações entre cooperados e parceiros, buscando maximizar o impacto coletivo e fortalecer o capital social da cooperativa, enquanto o engajamento com parceiros externos proporciona redes colaborativas que oferecem suporte econômico, inovação e transferência de conhecimento (DENG; HENDRIKSE; LIANG, 2021; SAZ-GIL; BRETOS; DÍAZ-FONCEA, 2021). Esse relacionamento é crucial para promover a resiliência da cooperativa diante de desafios mercadológicos e ambientais, como destacado por Domínguez *et al.* (2021) e Wang, Luo e Liu (2021).

A identidade cooperativa da D'Irituia se consolida nesse processo, pois ao colaborar estreitamente com seus parceiros, a cooperativa se fortalece em sua missão de

criar um ambiente de apoio mútuo e desenvolvimento comunitário. As parcerias não são apenas transações financeiras, mas um reflexo do capital social relacional que a cooperativa constrói ao longo do tempo. Isso está alinhado com os princípios da identidade cooperativa, como solidariedade e interdependência, onde os membros da cooperativa e seus parceiros compartilham uma visão comum de crescimento sustentável e equitativo. Conforme Saz-Gil, Bretos e Díaz-Foncea (2021), essa forma de governança colaborativa e participativa promove uma estrutura resiliente, que se adapta e inova, sendo crucial para o sucesso a longo prazo.

A análise do engajamento com parceiros externos na Cooperativa D'Irituia revela uma dinâmica estratégica que vai além das transações comerciais e interfere diretamente na identidade cooperativa. Frequentemente nas respostas, a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes foi indicada pelos cooperados como o exemplo mais significativo de um relacionamento de longo prazo, não apenas devido ao apoio financeiro, mas também pelo investimento no desenvolvimento sustentável da cooperativa, oferecendo suporte contínuo, especialmente durante períodos de crise.

A fala de E12 destaca essa relação: *“O mais comprometido no momento com nós é a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes”* (P.111, E12), demonstrando que a empresa é vista como a parceira mais confiável da cooperativa. E13 amplia essa visão ao enfatizar o comprometimento da Empresa brasileira de cosméticos e perfumes em ajudar a cooperativa a crescer e se tornar mais autônoma: *“[...] a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes ou as suas compra ela tem nos proporcionado muito além entendeu? [...] quando eles fala assim a gente quer que vocês cresçam, que vocês não estejam atrelado a ninguém”* (P.115, E13).

Além do apoio em períodos de crise, como a pandemia da COVID-19, a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes se mostrou presente em ações humanitárias. E3 relata que a empresa forneceu cestas básicas para os cooperados e suas famílias: *“eu digo sempre a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes foi uma das parceira mais ativa em tempo de pandemia deu cesta básica, distribuiu cesta básica pra todos os cooperado, deu até sobrando que a gente teve que doar [...]”* (P.22, E3). Esse tipo de relacionamento consolida a identidade cooperativa, pois alinha-se com o propósito de contribuir para o desenvolvimento social e econômico da comunidade onde a cooperativa opera.

Contudo, essa dependência dos cooperados em relação à Empresa brasileira de cosméticos e perfumes, especialmente em relação à cadeia produtiva do tucumã, é

percebida como um risco. Embora a parceria tenha transformado a economia local e criado uma fonte de renda estável, a falta de diversificação pode representar uma vulnerabilidade (ANDERZÉN *et al.*, 2020). E11 aborda essa questão ao reconhecer o impacto positivo da Empresa brasileira de cosméticos e perfumes, mas sua fala também levanta a preocupação com a dependência de um único produto:

“A Empresa brasileira de cosméticos e perfumes então gente, a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes é uma das parceiras que, que é tudo na vida de todo mundo, porque depois que a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes entrou como parceira nesta cooperativa, a vida de todo mundo mudou, mudou apesar dela só trabalhar com um produto, isso é o o foco né. Porque ela já trabalhava com murumuru, já trabalhava com Pataua, mas o Tucumã veio pra, pra mudar.” (P.102, E11).

Essa dependência mencionada por E11, no entanto, também traz à tona um aspecto crítico da identidade cooperativa: a autossuficiência. Cooperativas, por definição, devem ser capazes de manter certa independência econômica e operacional (ICA, 2024)⁷. Nesse contexto, a dependência de um único parceiro pode comprometer esse princípio e tornar a cooperativa vulnerável. Portanto, a identidade cooperativa da D'Irituia está em um ponto de tensão entre a valorização das parcerias, que promovem crescimento e resiliência, e a necessidade de diversificar suas atividades para manter sua autonomia e sustentabilidade a longo prazo. Isso reflete a necessidade de a cooperativa explorar mais as suas parcerias e torná-las estratégicas para diversificar suas atividades e reduzir a dependência de um único cliente ou produto (MEIRELES; SANTANA, 2012).

A dependência de um único parceiro comercial ou produto, como demonstra ser o caso do extrativismo do tucumã para a cooperativa D'Irituia, pode gerar um efeito de “âncora econômica”. Essa dependência cria um cenário em que os cooperados ficam economicamente atrelados ao parceiro, como a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes, que acaba se tornando o principal comprador e influenciador das operações da cooperativa. Em contextos assim, é comum que os produtores desenvolvam uma postura de conformidade, preferindo não diversificar suas atividades ou buscar capacitações que possam ampliar suas capacidades e fortalecer a cooperativa como um todo.

⁷ ICA. **Cooperative identity, values & principles** | ICA. Disponível em: <<https://ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity>>.

O estudo de Cook (1995) argumenta que, em cooperativas agrícolas, quando há uma dependência excessiva de uma única empresa ou produto, o risco de estagnação aumenta, pois a diversificação e o desenvolvimento de novas competências são minimizados. Além disso, Cook e Iliopoulos (2000) sugerem que a falta de incentivo à inovação e ao aprendizado contínuo pode prejudicar a resiliência da cooperativa em tempos de mudanças econômicas. Isso pode comprometer a sustentabilidade a longo prazo e deixar a organização vulnerável às oscilações do mercado.

Além disso, considerando que a cooperativa tem suas raízes na agricultura familiar, a diversificação torna-se ainda mais relevante. Wang, Luo e Liu (2021) ressaltam que o alinhamento estratégico com múltiplos parceiros na cadeia de abastecimento de produtos agrícolas, pode maximizar os benefícios econômicos e reduzir os riscos associados à dependência. Portanto, diversificar é fundamental para assegurar a continuidade e prosperidade da cooperativa, ao mesmo tempo em que se promove um modelo mais sustentável e resiliente de agricultura familiar (MUSTAFA *et al.*, 2021).

A falta de diversificação pode limitar a capacidade da cooperativa de responder a flutuações de mercado, um risco apontado por González-Mon *et al.* (2024), que destaca a necessidade de diversificar produtos e parcerias para aumentar a resiliência de cooperativas em contextos incertos. Portanto, a necessidade de diversificação também aponta para um aspecto da identidade cooperativa que está em constante construção: a busca por sustentabilidade. As cooperativas devem equilibrar suas operações comerciais com a promoção de práticas sustentáveis e diversificação de produtos, a fim de assegurar sua longevidade e resiliência (ANDERZÉN *et al.*, 2020). Essa é uma das razões pelas quais a identidade cooperativa é tão valiosa, pois ela garante que o foco não esteja apenas no lucro, mas também no bem-estar coletivo e na preservação dos recursos para as gerações futuras (LEÓN *et al.*, 2021).

Além dessa parceria líder com a Empresa brasileira de cosméticos e perfumes, outros parceiros foram citados pelos cooperados como importantes no fortalecimento da identidade cooperativa da D'Irituia. As universidades, por exemplo, desempenham um papel essencial ao proporcionar treinamentos técnicos e intercâmbios de conhecimento, permitindo que os cooperados adquiram novas competências e se adaptem às demandas do mercado (O'DWYER; FILIERI; O'MALLEY, 2022). Esse aprendizado compartilhado entre academia e cooperativa fortalece a identidade cooperativa ao criar

um ambiente de desenvolvimento contínuo, onde os membros se veem como protagonistas de sua própria evolução (JEMIELNIAK; PRZEGALINSKA, 2020).

E12 destaca o impacto dessa parceria acadêmica ao afirmar que as universidades também contribuem com cursos e treinamentos: “[...] *mas também a universidade já é parceira nossa sobre isso, já passou um curso né pra me ensinar, parceiro nosso também passa conhecimento pra nós então é isso que a que é importante né*”(P.111, E12). Além disso, a convivência com estudantes e técnicos nas propriedades dos cooperados também promove um intercâmbio de experiências. E7 relata essa interação: “*já há dois anos que as alunas da [...] ficaram em casa [...] são conhecimentos através da cooperativa [...]*” (P.61, E7).

Essa troca de saberes entre academia e campo gera um ambiente de aprendizado mútuo, criando uma rede de colaboração que beneficia tanto os cooperados quanto os estudantes. Parcerias com instituições acadêmicas são cruciais para a promoção de práticas sustentáveis e o desenvolvimento de soluções tecnológicas que garantam a resiliência das cooperativas (ZHANG; LUO; LI, 2021; AMIGO; ECHAVEZ, 2023).

Outro exemplo de engajamento positivo é a parceria com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), que ajudou na formalização da cooperativa e continua oferecendo suporte institucional. E9 menciona essa contribuição: “*A OCB já é desde quase a fundação, né. Ela já foi a colaboradora que iniciou tudo as preparação para legalizar a cooperativa, né*” (P.75, E9). Essa colaboração destaca a importância da governança cooperativa, que é um dos alicerces da identidade cooperativa, pois assegura que as decisões sejam tomadas de forma democrática e inclusiva, respeitando os interesses de todos os membros (NOVKOVIĆ; MINER; MCMAHON, 2023).

A parceria com a Empresa federal alemã foca no fortalecimento da gestão e na capacitação dos membros da cooperativa. Essa colaboração reforça a identidade cooperativa da D’Irituia e é fundamental para a profissionalização dos cooperados, como relatado:

“[...] A gente atua muito na capacitação de gestão a nível de diretoria. Então, tem muitos fundamentos. Não só a informática, como eu falei, mas também o uso de ferramentas específicas de gestão [...] Então, acho que também é muito importante a gente ter todas essas informações, sempre focando na participação equitativa de homens e mulheres e, por vezes, até dando uma força maior para as mulheres, entendendo que elas já começam num cenário em que, muitas vezes, as oportunidades não foram bem direcionadas a elas. Então, acho que isso é um ponto também que a gente vê muito, a participação muito

forte das mulheres e essas mulheres aproveitando essas oportunidades.” (P.209, E25).

Essa fala da representante da Empresa federal alemã destaca o papel crucial da capacitação em gestão dentro da Cooperativa D'Irituia, com ênfase na inclusão e na equidade de gênero. Essas ações são compatíveis com os princípios cooperativistas, que visam promover o bem-estar coletivo, a equidade e a sustentabilidade (GUTTMANN, 2020; LEÓN *et al.*, 2021).

A fala do representante da Empresa química alemã destaca a importância de uma abordagem colaborativa e participativa: “[...] *A gente espera quando tem esse projeto que ele realmente tenha um impacto positivo na cooperativa e que seja duradouro, né? Que não seja algo pontual, mas que possa estar trazendo esse valor e esse ganho [...]*” (P.210, E24). Esse compromisso com resultados sustentáveis e de longo prazo ressoa com os princípios cooperativistas, que valorizam a colaboração mútua e o benefício coletivo, integrando a identidade cooperativa com a sustentabilidade e a inovação. Como apontado por Mohd-Saleh (2024), a participação ativa e o alinhamento estratégico com parceiros externos melhora a governança e o desempenho das cooperativas, o que pode gerar impacto positivo tanto na economia local quanto na sustentabilidade.

A integração com instituições acadêmicas desempenha um papel fundamental ao trazer o conhecimento científico e técnico para a prática cooperativa. Como ressaltado na fala do representante acadêmico: “[...] *hoje tenho dois projetos cadastrados [...] ambos ressaltam a questão do cooperativismo. Tanto na questão da extensão, quanto na questão da pesquisa.*” (P.31, E4). Essa parceria envolve tanto a pesquisa quanto a extensão, permitindo a aplicação direta de inovações no campo, desde o uso mais eficiente dos recursos até a diversificação de culturas.

Assim sendo, o papel das parcerias facilita a inclusão social, equidade de gênero e capacitação contínua, especialmente por meio de iniciativas voltadas ao empoderamento de mulheres e jovens. Essa identidade cooperativa se reflete no esforço constante da cooperativa em promover um ambiente inclusivo, onde a participação ativa e a capacitação formam a base para o fortalecimento das relações sociais internas e externas.

No entanto, a dependência de um único produto ou parceiro pode representar uma vulnerabilidade. Assim, a diversificação de produtos e a ampliação das parcerias são estratégias essenciais para garantir a resiliência da cooperativa a longo prazo,

assegurando que ela continue a prosperar em um mercado dinâmico e a fortalecer sua identidade cooperativa em consonância com seus valores centrais de colaboração, equidade e inovação.

3.5 Conclusões (do artigo)

Este revelou que as dimensões do capital social estrutural, relacional e cognitiva desempenham um papel fundamental na construção da identidade cooperativa da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses (D'Irituia). O capital social estrutural facilita a criação de redes de interação e comunicação entre os cooperados, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e experiências. O capital social relacional, por sua vez, destaca-se pelo papel da confiança e reciprocidade entre os membros, que sustentam a coesão social e colaborativa, enquanto o capital social cognitivo é responsável pela internalização dos valores e princípios cooperativos, que reforçam o senso de pertencimento e propósito coletivo. Esses fatores, em conjunto, moldam a identidade cooperativa e promovem práticas colaborativas sustentáveis dentro da cooperativa.

A pesquisa conseguiu responder à pergunta de investigação, demonstrando que a missão, visão e valores da cooperativa D'Irituia são operacionalizados por meio das práticas colaborativas cotidianas dos cooperados, sendo impulsionados pelas dimensões do capital social. Através dessas práticas, a cooperativa consegue alinhar os interesses individuais e coletivos, fortalecendo a colaboração interna e externa, o que contribui diretamente para sua sustentabilidade. Os objetivos do estudo foram alcançados ao identificar como a interação entre capital social e colaboração fortalece a identidade cooperativa e promove a longevidade organizacional em um contexto desafiador.

Assim, este estudo contribui para a literatura ao explorar a interseção entre capital social e identidade cooperativa em um contexto agrícola da Amazônia, uma área que enfrenta desafios específicos de sustentabilidade e agricultura familiar. A pesquisa avança o campo ao integrar as dimensões do capital social como um elemento central para a compreensão da cooperação em cooperativas agrícolas, mostrando como essas dimensões interagem para sustentar a colaboração e a inovação. Para a prática, o estudo oferece contribuições valiosas para gestores de cooperativas sobre como fortalecer o capital social para melhorar a governança e a resiliência organizacional. Ele também tem implicações para políticas públicas voltadas à promoção de cadeias de abastecimento agrícolas sustentáveis.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o foco em uma única cooperativa, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos. Além disso, a abordagem qualitativa, apesar de fornecer uma compreensão profunda, não permite quantificar os impactos das dimensões do capital social sobre a colaboração. Por fim, o estudo não abordou de forma aprofundada o papel das mudanças tecnológicas e do mercado na dinâmica de capital social e colaboração.

Futuras pesquisas podem explorar a aplicação das dimensões do capital social em diferentes tipos de cooperativas agrícolas, em diversas regiões, para verificar a aplicabilidade dos achados em outros contextos. Além disso, seria relevante investigar como as tecnologias digitais podem influenciar o capital social estrutural e a colaboração em cooperativas agrícolas, especialmente em áreas remotas. Estudos quantitativos que mensurem o impacto de cada dimensão do capital social na performance organizacional também poderiam complementar as descobertas qualitativas deste estudo. Ademais, explorar como a diversidade de gênero e a inclusão de jovens nas cooperativas pode fortalecer o capital social e a resiliência organizacional oferece uma rica oportunidade para expandir os achados deste estudo.

Por fim, a dependência de uma única grande parceria pode criar vulnerabilidades, especialmente em cooperativas agrícolas que podem ter menos capacidade de diversificação e negociação. Pesquisas que explorem os riscos associados a essa dependência (como variações na demanda, mudanças nas políticas da empresa parceira, ou problemas financeiros da empresa parceira) podem oferecer novos *insights* sobre como as cooperativas podem mitigar esses riscos.

Ao considerar essas áreas para pesquisa futura, espera-se que estudos adicionais possam expandir e aprofundar os conhecimentos sobre o papel do capital social na promoção da colaboração e sustentabilidade, não apenas em cooperativas agrícolas, mas também em outras formas de organizações que dependem fortemente da cooperação e da solidariedade como elementos centrais para seu sucesso e longevidade.

REFERÊNCIAS (DO ARTIGO)

AGBEJULE, A.; RAPO, J.; SAARIKOSKI, L. Vertical and horizontal trust and team learning: the role of organizational climate. **International Journal of Managing Projects in Business**. v.4, n. 7, p.1425-1443, 2021.

AHMED, S. K. The Pillars of Trustworthiness in Qualitative Research. **Journal of Medicine, Surgery, and Public Health**, v. 2, n. 1, p. 1–4, 9 jan. 2024.

- ALDERWICK, H. et al. The Impacts of Collaboration between Local Health Care and non-health Care Organizations and Factors Shaping How They work: a Systematic Review of Reviews. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 1–16, 19 abr. 2021.
- ALMEIDA, J. M. G. et al. Towards an integrative framework of collaborative capabilities for sustainability: A systematic review and research agenda. **Journal of Cleaner Production**, v. 279, 2021.
- ALOTAIBI, B. A.; KASSEM, H. S. Analysis of partnerships between agricultural cooperatives and development actors: A national survey in Saudi Arabia. **PLOS ONE**, v. 17, n. 6, p. e0270574, 24 jun. 2022.
- ANDERZÉN, J. et al. Effects of on-farm diversification strategies on smallholder coffee farmer food security and income sufficiency in Chiapas, Mexico. **Journal of Rural Studies**, v. 77, p. 33–46, jul. 2020.
- ANTONIOU, K. Peer-to-peer accommodation as a peacebuilding tool: community resilience and group membership. **CABI eBooks**, p. 111–122, 1 jan. 2022
- APPIAH, L. O.; OBEY, V. Q. Social capital, joint knowledge creation and relationship performance in buyer-supplier relationships. **Supply Chain Forum: An International Journal**, p. 1–16, 25 fev. 2023.
- AMIGO; R. L.; ECHAVEZ, C. P. R. Role of Social Capital on the Resilient Capacity of Cooperatives. **Asia Pacific Journal of Social and Behavioral Sciences**, v. 21, 20 dez. 2023.
- ANGUS, S. D.; NEWTON, J. Collaboration leads to cooperation on sparse networks. **PLoS computational biology**, v. 16, n. 1, p. e1007557, 1 jan. 2020.
- APPARAO, D.; GARNEVSKA, E.; SHADBOLT, N. Examining commitment, heterogeneity and social capital within the membership base of agricultural cooperatives—A conceptual framework. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 7, n. 1, p. 42–50, jun. 2019.
- BAAH, C.; ACQUAH, I.S.K.; OFORI, D. Exploring the influence of supply chain collaboration on supply chain visibility, stakeholder trust, environmental and financial performances: a partial least square approach. **Benchmarking: An International Journal**, v. 29, n. 1, p. 172-193, 2022.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTELT, V. L. et al. Enabling collaboration and innovation in Denver’s smart city through a living lab: a social capital perspective. **European Journal of Information Systems**, v. 29, n. 4, p. 369–387, 24 maio 2020.
- BEN JEMAA-BOUBAYA, K.; CHERIET, F.; SMIDA, A. Role of Objectives Alignment in Strategic Alliance Instability. **Management international**, v. 24, p. 78, 2020.
- BENTO, M. H. S. et al. Cooperative organizational identity: the declaration in the perspective of organizational identity theory. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 9, n. 5, p. 3024–3048, 28 set. 2023.

- BEUREN, I. M. et al. Reflexos do compartilhamento de informações e da inovação colaborativa na responsabilidade social de cooperativas. **Rev. Bras. Gest. Neg.**, São Paulo, v.22, n.2, pp.310-330, 2020.
- BOUICHOU, E. H. et al. Entrepreneurial Intention among Rural Youth in Moroccan Agricultural Cooperatives: The Future of Rural Entrepreneurship. **Sustainability**, v.13, n. 16, p. 9247, 2021.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v.3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- BRYMAN, A. **Social Research Methods** (5th ed.). London: Oxford University Press, 2016.
- CALLAGHER, L. et al. Metaorganizing Collaborative Innovation for Action on Grand Challenges. **IEEE Transactions on Engineering Management**, p. 1–12, 2022.
- CAMARINHA-MATOS, L. M.; AFSARMANESH, H. Classes of collaborative networks. In: **Encyclopedia of Networked and Virtual Organizations**. Idea Group, January, 2008.
- CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.98-111, 2021.
- CASTANER, X.; OLIVEIRA, N. Collaboration, Coordination, and Cooperation Among Organizations: Establishing the Distinctive Meanings of These Terms Through a Systematic Literature Review. **Journal of Management**, v. 46, n. 6, p. 965–1001, 2020.
- CECI, F.; MASCIARELLI, F.; POLEDRINI, S. How social capital affects innovation in a cultural network: Exploring the role of bonding and bridging social capital. **European Journal of Innovation Management**, v. 23, n. 5, pp. 895-918, 2020.
- CHHINH, N. et al. Promoting Agricultural Cooperative for Livelihood Development among Smallholder Farmers in Cambodia. **Insight Cambodia Journal of Basic and Applied Research**, v. 5, n. 02, p. 80–85, 31 dez. 2023.
- COOK, M. L. The Future of U.S. Agricultural Cooperatives: A Neo-Institutional Approach. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 77, n. 5, p. 1153-1159, 1995.
- COOK, M. L.; ILIOPOULOS, C. Ill-defined property rights in collective action: the case of US agricultural cooperatives, Chapters, in: Claude Ménard (ed.), **Institutions, Contracts and Organizations**, chapter 22, Edward Elgar Publishing, 2000.
- COOPER, M. The Role of Trust in Supplier Relationships: Perspectives from Procurement Professionals. **Preprints**, 10 jul. 2024. Disponível em: <<https://www.preprints.org/manuscript/202407.0779/v1>>. Acesso em 04/09/2024.
- CREED, W. E. D. et al. A place in the world: vulnerability, wellbeing, and the ubiquitous evaluation that animates participation in institutional processes. **Academy of Management Review**, 30 out. 2020.

CRESWELL, J. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: Escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DAGHAR, A., ALINAGHIAN, L. AND TURNER, N. The role of collaborative interorganizational relationships in supply chain risks: a systematic review using a social capital perspective. **Supply Chain Management**, v. 26, n. 2, p. 279-296, 2021.

DAMBERG, S.; SCHWAIGER, M.; RINGLE, C. M. What's important for relationship management? The mediating roles of relational trust and satisfaction for loyalty of cooperative banks' customers. **Journal of Marketing Analytics**, 23 dez. 2021.

DEJONCKHEERE, M.; VAUGHN, L. M. Semistructured Interviewing in Primary Care Research: a Balance of Relationship and Rigour. **Family Medicine and Community Health**, v. 7, n. 2, 2019.

DENG, W.; HENDRIKSE, G.; LIANG, Q. Internal social capital and the life cycle of agricultural cooperatives. **Journal of Evolutionary Economics**, v. 31, n. 1, p. 301–323, 27 jun. 2020.

DEVI, E.T., et al. Designing an information-sharing system to improve collaboration culture: a soft systems methodology approach in the digital service creation process. **Journal of Enterprise Information Management**, v. 36, n. 5, p. 1240-1269, 2023.

DENG, W.; HENDRIKSE, G.; LIANG, Q. Internal social capital and the life cycle of agricultural cooperatives. **Journal of Evolutionary Economics**, v. 31, n. 1, p. 301–323, 27 jun. 2020.

DIAS, G. P.; SILVA, M. E. Revealing performance factors for supply chain sustainability: a systematic literature review from a social capital perspective. **Brazilian Journal of Operations & Production Management**, v. 19, n. 1, p. e20221170, 2022.

DIAS, G. P.; SILVA, M. E.; VIANA, F. L. E. Contributions of social capital to supply chain sustainability practices: Conceptual framework and propositions. **Cleaner Logistics and Supply Chain**, v. 11, p. 100-151, 1 jun. 2024.

DO CANTO, N. R. et al. Supply chain collaboration for sustainability: a qualitative investigation of food supply chains in Brazil. **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 32, n. 6, p. 1210–1232, 25 set. 2020.

DOMINGUEZ, R. et al. Information sharing in decentralised supply chains with partial collaboration. **Flexible Services and Manufacturing Journal**, v. 34, n. 2, p. 263–292, 19 fev. 2021.

DOMYSHCHE-MEDYANYK, A. et al. Synergistic approaches to strategic management: models and impact on the performance of organizations. **JAD ALTA: Journal of Interdisciplinary Research**. Electronic text data, vol. 14, n. 1, p.120-125, 2024.

DZA, M. Agribusiness Supply Chain Collaboration: Role of Innovation Capacity and Business Process Agility as Antecedents of Supply Chain Performance. **Journal of Operations and Strategic Planning**, n. 1, p. 27-47, 2024.

- FALKEMBACH, F. R., et al. Capital Social, Cooperativismo e Desenvolvimento: Um Estudo em uma Cooperativa de Crédito. **Desenvolvimento em Questão**, v. 21, n. 59, p. e12372–e12372, 13 jun. 2023.
- FONTOURA, P.; COELHO, A. More cooperative ... more competitive? Improving competitiveness by sharing value through the supply chain. **Management Decision**, v. 60, n. 3, pp. 758-783, 2022.
- GARCÍA-PÉREZ, A .M. et al. Social capital in cooperatives: A typology and their influence on performance. **Economics & Sociology**, v. 16, n. 4, p.155-177, 2023.
- GAO, Y. et al. BIM application and collaboration in construction projects: a perspective of the Chinese construction market. **Construction Management and Economics**, v. 40, n. 6, p. 429–441, 3 jun. 2022.
- GAJDIĆ, D.; KOTZAB, H.; PETLJAK, K. Collaboration, trust and performance in agri-food supply chains: a bibliometric analysis. **British Food Journal**, v. 125, n. 2, pp. 752-778, 2023.
- GILL, P. et al. Methods of Data Collection in Qualitative research: Interviews and Focus Groups. **British Dental Journal**, v. 204, n. 6, p. 291–295, 2008.
- GONZÁLEZ-MON, B. et al. The importance of cross-scale social relationships for dealing with social-ecological change in agricultural supply chains. **Journal of rural studies**, v. 105, p. 103191–103191, 1 jan. 2024.
- GULATI, R.; WOHLGEZOGEN, F.; ZHELYAZKOV, P. The Two Facets of Collaboration: Cooperation and Coordination in Strategic Alliances. **Academy of Management Annals**, v. 6, n. 1, p. 531–583, jun. 2012.
- GUTTMANN, A. Commons and cooperatives: A new governance of collective action. **Annals of Public and Cooperative Economics**, v. 92, n. 1, p. 33–53, 12 set. 2020.
- HE, J.; LIANG, K.; WU, P. Stability Governance of E-commerce Supply Chain: Social Capital and Governance Mechanism Design Perspective. **Sustainability**, v. 14, n. 20, p. 13320, 17 out. 2022.
- HO, T. D. A. et al. Factors affecting collaboration in agricultural supply chain: A case study in the North Central region of Vietnam. **Cogent Business & Management**, v. 10, n. 3, 11 set. 2023.
- HUO, Y. et al. The Collaboration Mechanism of Agricultural Product Supply Chain Dominated by Farmer Cooperatives. **Sustainability**, v. 14, n. 10, p. 5824, 11 maio 2022.
- JEMIELNIAK, D.; PRZEGALINSKA, A. **Collaborative Society**. Estados Unidos, MIT Press, 2020.
- JIA, S. (SIXUE); XU, X. Community-level social capital and agricultural cooperatives: Evidence from Hebei, China. **Agribusiness**, 15 abr. 2021.
- KONG, L.; CHENG, C.; WANG, W. Does cultural identity facilitate cooperation?—Impact of business culture on boards and bank cooperation in Republican China. **Asia-Pacific Economic History Review**. v. 63, n. 2, p. 166–199, 21 jun. 2023.

KRAUS, C. B. et al. Influência dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre governança corporativa e tripé da sustentabilidade. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 15, n. 2, 2024.

KUKNOR, S. C.; BHATTACHARYA, S. Inclusive leadership: new age leadership to foster organizational inclusion. **European Journal of Training and Development**, v. 46, n. 9, pp. 771-797, 2022.

KVALE, S. **Interview Views: An Introduction to Qualitative Research Interviewing**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1996.

LANG, L. D. et al. The role of structural social capital in driving social-oriented sustainable agricultural entrepreneurship. **Energy Economics**, v. 124, p. 106855, 1 ago. 2023.

LEÓN, D. D. et al. Cooperatives of Mexico: Their Social Benefits and Their Contribution to Meeting the Sustainable Development Goals. **Social Sciences**, v. 10, n. 5, p. 149, 23 abr. 2021.

LEE, J. J. et al. Where is the interpretation? Important considerations for the philosophical and disciplinary lens in qualitative health research. **Nursing & Health Sciences**, v. 25, n. 4, p. 493–496, 21 nov. 2023.

LI, L. et al. Effects of social capital and technology cognition on farmers' adoption of soil and water conservation tillage technology in the Loess Plateau of China. **Heliyon**, p. e27137–e27137, 1 fev. 2024.

LIU, Y. et al. Impacts of Technology Training Provided by Agricultural Cooperatives on Farmers' Adoption of Biopesticides in China. **Agriculture**, v. 12, n. 3, p. 316, 22 fev. 2022.

LIU, W.; LIANG, Y.; WEI, S.; WU, P. The organizational collaboration framework of smart logistics ecological chain: a multi-case study in China. **Industrial Management & Data Systems**, v. 121, n.9, p. 2026-2047, 2021.

LOPES, J. et al. The Contribution of Community-Based Recycling Cooperatives to a Cluster of SDGs in Semi-arid Brazilian Peri-urban Settlements. **Sustainable development goals series**, p. 141–154, 1 jan. 2020.

LOUNSBURY, M. The Problem of Institutional Trust. **Organization Studies**, v. 44, n.2, p. 308–310, fev. 2023.

MANOUSAKIS, T. et al.. Member Preferences for Cooperative Attributes: A Best-Worst Scale Analysis. **Cooperative management**, p. 37–59, 1 jan. 2024.

MCNEILL, D. Exchange and Reciprocity. **Palgrave studies in the history of economic thought**, edition 1, chapter 12, p. 205–223, 13 nov. 2020.

MEIRA, D.; BANDEIRA, A. M.; SANTOS, M. Accountability and Transparency in Cooperatives: A Comparative Analysis between Portugal and Germany. **REVESCO Revista de Estudios Cooperativos**, v. 142, p. e83721–e83721, 6 out. 2022.

MEIRELES, C.; SANTANA. A governança no Arranjo Produtivo de Grãos de Santarém e Belterra, estado do Pará: uma análise a partir do grão soja. **Revista De Economia E Sociologia Rural**, v. 50, n. 4, p. 683–704, 1 dez. 2012.

MICHNA, A.; KMIĘCIAK, R.; CZERWIŃSKA-LUBSZCZYK, A. Dimensions of Intercompany Cooperation in the Construction Industry and their Relations to Performance of SMEs. **Engineering Economics**, v. 31, n. 2, p. 221–232, 30 abr. 2020.

MIKOVIĆ, R. et al. The integration of social capital and knowledge management – The key challenge for international development and cooperation projects of nonprofit organizations. **International Journal of Project Management**, v. 38, n. 8, ago. 2020.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. **Qualitative data analysis: A methods sourcebook** (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2014.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, p. 95 p–95 p, 2016.

MOHD-SALEH, N. et al. Member activism, governance, and performance in Cooperatives. **International Journal of Disclosure and Governance**, 2 ago. 2024.

MORAES, P. F. N. S. DE et al. Capital social e cooperativas agrícolas: um estudo sobre a produção científica nos últimos 20 anos. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 3, p. e3564–e3564, 1 mar. 2024.

MORI, M.; CAVALIERE, V. Voice Behaviours within Cooperatives. The Importance of the Relational Aspects of Leadership and Integrative Mechanisms for Loyalty. **Voluntas**, 6 maio 2024.

MOURA, D. L. **Pesquisa qualitativa: Um guia prático para pesquisadores iniciantes**. [s.l.] Editora CRV, 2021.

MUMARARUNGU, et al. Agricultural cooperative and members' resilience in Kita and Yanfolila cercles of Mali. **African Journal of Food Agriculture Nutrition and Development**, v. 24, n. 04, p. 26007–26023, 27 abr. 2024.

MUSTAFA, M. A. et al. Chapter 2 - Transition toward sustainable food systems: a holistic pathway toward sustainable development. **Food Security and Nutrition**. p. 33-56, 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/B9780128205211000022>>. Acesso em 05/10/2024.

NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. Social Capital, Intellectual Capital and Organizational Advantage. *Academic Manage. Revelation* v. 23, n.2, p. 242–266, 1998.

NGUYEN, T. T. T. et al. Factors Affecting Cooperation in the International Supply Chain of Seafood Enterprises: the Case of Vietnamese. **International Journal of Professional Business Review**, v.8, n. 5, p. 01-21, 2023.

NIKULINA, A.; VOLKER, L.; BOSCH-REKVELDT, M. The interplay of formal integrative mechanisms and relational norms in project collaboration. **International Journal of Project Management**, v. 40, n. 7, p. 798–812, out. 2022.

NOBLE, M.; ROSS, C. From principles to participation: “The Statement on the Cooperative Identity” and Higher Education Co-operatives. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 9, n. 2, p. 100146, dez. 2021.

NOVKOVIC, S.; PUUSA, A.; MINER, K. Co-operative identity and the dual nature: From paradox to complementarities. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 10, n. 1, p. 100162, jun. 2022.

NOVKOVIĆ, S.; MINER, K.; MCMAHON, C. **Cooperative Governance in Context**. p. 81–117, 1 jan. 2023. Disponível em: < https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-17403-2_4>. Acesso em 04/10/2024.

O'BRIEN, B. C. Do You See What I See? Reflections on the Relationship Between Transparency and Trust. **Academic Medicine**, p. 1, mar. 2019.

O'DWYER, M.; FILIERI, R.; O'MALLEY, L. Establishing successful university–industry collaborations: barriers and enablers deconstructed. **The Journal of Technology Transfer**, v. 48, 30 mar. 2022.

PATTON, M. Q. Two decades of developments in qualitative inquiry: A personal, experiential perspective. **Qualitative social work**, v.1, n.3, 261-283, 2022.

PYLYPENKO, H.M. et al. Social capital as a factor of innovative development. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 9, n. 3, 2023.

PUTNAM, R. D. **Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community**. 1ª edição ed. London: Simon & Schuster, 2001.

QUADROS, T. C. F., et al. Dos quintais florestais aos sistemas agroflorestais no município de Irituia-Pará-Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, 2023.

RIBAS, W. P. et al. Cooperative Organization and Its Characteristics in Economic and Social Development (1995 to 2020). **Sustainability**, v. 14, n. 14, p. 8470, 11 jul. 2022.

RINI, I. et al. Reciprocity and Social Capital for Sustainable Rural Development. **Societies (Basel)**, v. 14, n. 2, p. 14–14, 25 jan. 2024.

SABET, N. S.; KHAKSAR, S. The performance of local government, social capital and participation of villagers in sustainable rural development. **The Social Science Journal**, p. 1–29, 30 jul. 2020.

SABLAYROLLES, P. J. L.; ASSIS, W. S. Certificação Participativa de Orgânicos como Tecnologia Social: Estudo de caso da Cooperativa D'Irituia. **Desenvolvimento Rural Interdisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 191–217, 2020.

SALINAS-ATAUSINCHI, Y. et al. ¿Cómo debería implementarse el marco teórico en la investigación cuantitativa? **Revista científica en ciencias sociales**, v. 5, n. 1, p. 102–113, 1 jun. 2023.

SANTOS, L. DOS; WOJAHN, R. M.; GARCIA, S. Influencia da colaboração em cadeias de suprimentos sobre o desempenho operacional em indústrias do têxteis e metalomecânicas no Vale do Itajaí (SC). **Gestão & Produção**, v. 29, p. e6521, 4 abr. 2022.

SAZ-GIL, I.; BRETOS, I.; DÍAZ-FONCEA, M. Cooperatives and Social Capital: A Narrative Literature Review and Directions for Future Research. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 534, 8 jan. 2021.

SCHOT, E.; TUMMERS, L.; NOORDEGRAAF, M. Working on working together: A systematic review on how healthcare professionals contribute to interprofessional collaboration. **Journal of Interprofessional Care**, v. 34, n. 3, p. 332–342, 2020.

SERGAKI, P. et al. Reciprocity and Cooperative's Performance: The Example of Mandatory Greek Cooperatives. **Ager: Revista de estudios sobre despoblación y desarrollo rural, Journal of depopulation and rural development studies**, n. 29, p. 7–38, 2020.

SETRAGNI, J. V.; JUNQUEIRA, A. M. R. Trust in Intraorganizational Relationships: The Case of COOPERORG-DF. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 18, n. 5, p. e06954, 2024.

SHAHAB, M. A.; PUTRA, M. A.; UDIN, U. Strengthening Social Capital to Increasing Farmers' Entrepreneurial Ability. **Quality Access to Success**, v. 23, n.187, p. 200-208, 2022.

SILVA, P. F. N. **Mercado de produtos agroflorestais da agricultura familiar: um estudo de caso na cooperativa D'Irituia**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

SILVA, P. F. N., et al. Captação de valor e canais de comercialização acessados pela cooperativa D'Irituia. **Revista Agroecossistemas**, v. 12, n. 1, p. 47–66, 31 jul. 2020.

SILVA, M. R.; VOESE, S. B. Intercooperative Relationships: characteristics, challenges and possibilities for Interorganizational Cost Management. **Revista de Negócios**, v. 26, n. 3, p. 54–67, 7 set. 2021.

SIQUEIRA, D. M. et al. Confiança e sustentabilidade social. **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 10, p. 1301–1325, 11 dez. 2020.

SPRADLEY, J. P. **Participant observation**. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1980.

SUN, Y.; WANG, T.; GU, X. Study on Cooperative Culture, Network Power and Knowledge Flow from the Perspective of Enterprise Innovation Network Management. **E3S Web of Conferences**, v. 253, p. 03021, 2021.

THOMAS, A.; GUPTA, V. Social Cognitive Theory, Financial Literacy, and the Role of Knowledge Sharing as a Moderator in Enhancing Financial Well-Being: From Bibliometric Analysis to a Conceptual Framework Model. **Front. Psychol.** V. 12, 2021.

TUNA, E.; KARANTININIS, K. Agricultural cooperatives as social capital hubs – A case in a post-socialist country. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 9, n. 1, p. 100134, jun. 2021.

TRANG, N. T. N. et al. Impacts of Collaborative Partnership on the Performance of Cold Supply Chains of Agriculture and Foods: Literature Review. **Sustainability**, v. 14, n. 11, p. 6462, 1 jan. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.

TOHANI, E. Utilization of Social Capital on the Rural Community Entrepreneurship Education. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 23, n. 1, 2024.

UNGUREANU, P. et al. Collaboration and identity formation in strategic interorganizational partnerships: An exploration of swift identity processes. **Strategic Organization**, v. 18, n. 1, p. 171–211, 9 maio 2019.

URALOVICH, K. S. et al. A primary factor in sustainable development and environmental sustainability is environmental education. **Caspian Journal of Environmental Sciences**, v. 21, n. 4, p. 965–975, 1 out. 2023.

VIANA, M. S.; ROCHA, J. M.; PINHEIRO, D. M. Estudo da produção de cooperativas agropecuárias do nordeste paraense. **Open Science Research**. v. 1, p.198-208, 2022.

VILLATORO, D. et al. Self-policing through norm internalization : a cognitive solution to the tragedy of the digital commons in social networks, **The journal of artificial societies and social simulation**, v. 18, n. 2, p. 1-28, 2015.

VELTEN, S.; JAGER, N. W.; NEWIG, J. Success of collaboration for sustainable agriculture: a case study meta-analysis. **Environment, Development and Sustainability**, v. 23, 5 fev. 2021.

WANG, L.; LUO, J.; LIU, Y. Agricultural cooperatives participating in vegetable supply chain integration: A case study of a trinity cooperative in China. **PLOS ONE**, v. 16, n. 6, p. e0253668, 24 jun. 2021.

WIBAWA, A.; SURYANTINI, N. P. S.; SATRYA, G. B. H. Tacit Knowledge Sharing in Micro, Small, and Medium-Sized Enterprises: Antecedents and Its Mediators. **International Journal of Social Science and Business**, v. 7, n.4, p. 887-897, nov. 2023.

WINSTON, N. Sustainable community development: Integrating social and environmental sustainability for sustainable housing and communities. **Sustainable Development**, v. 30, n. 1, 7 set. 2021.

WULANDHARI, N. B. I. et al. Exploring the role of social capital mechanisms in cooperative resilience. **Journal of Business Research**, v.143, p.375-686, 2022.

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods**. Vol. 5. sage, 2009.

ZENG, L.; WAN, J.; HE, Q. Member commitment in farmers' cooperatives in China: The role of contractual and relational governance mechanisms. **PLoS ONE**, v. 18, n. 7, p. 288-925, 27 jul. 2023.

ZHANG, J.; LUO, J.; LI, J. Agricultural co-operatives participating in supply chain integration in China: A qualitative comparative analysis. **PLOS ONE**, v. 16, n. 4, p. e0250018, 28 abr. 2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS (GERAL)

Esta tese apresentou uma análise abrangente do papel do capital social e da colaboração em uma cooperativa agrícola no estado do Pará, a Cooperativa D'Irituia onde foi realizado o estudo de caso. Utilizando a Teoria do Capital Social como orientação, explorou-se como as diferentes formas de capital social estrutural, cognitiva e relacional, influenciam a colaboração entre os cooperados e seus parceiros. A partir dessa análise, identificaram-se contribuições significativas tanto para a teoria quanto para a prática do cooperativismo agrícola, preenchendo uma importante lacuna na literatura sobre o tema.

Teoricamente, a tese preenche uma lacuna ao fornecer uma análise detalhada sobre a interação das formas de capital social no contexto de cooperativas agrícolas brasileiras. A investigação contribui para o entendimento das dinâmicas internas de cooperação, revelando como os princípios cooperativos são apropriados pelos membros e como a sinergia normativa pode ocorrer, mesmo sem formalização explícita. Esses resultados são relevantes para teorias de governança cooperativa e desenvolvimento rural sustentável.

Na prática, os achados oferecem diretrizes valiosas para gestores de cooperativas e formuladores de políticas públicas. A pesquisa sugere que o fortalecimento do capital social pode ser alcançado por meio de capacitação contínua, incentivo à participação e promoção de interações sociais. Essas estratégias são essenciais para melhorar a governança e o desempenho das cooperativas, promovendo um ambiente colaborativo e sustentável.

No entanto, a pesquisa apresenta algumas limitações, como o foco em um único estudo de caso, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, o uso de entrevistas semiestruturadas e observação participante pode introduzir vieses de interpretação. Pesquisas futuras poderiam incluir múltiplas cooperativas e adotar métodos quantitativos, como a análise de redes sociais, para oferecer uma perspectiva mais ampla e comparativa.

Futuras áreas de pesquisa incluem a exploração do capital social em cooperativas de diferentes setores, o impacto do gênero e da adoção de novas tecnologias no fortalecimento do capital social e o papel das políticas públicas na criação e manutenção desse capital em cooperativas agrícolas. Essas áreas emergem

como oportunidades promissoras para avançar o conhecimento e promover o desenvolvimento sustentável em contextos cooperativos.

Portanto, esta pesquisa contribuiu significativamente para o avanço do entendimento sobre a relação entre capital social e colaboração dentro de cooperativas agrícolas, destacando a Cooperativa D'Irituia como um modelo de análise. A exploração das dimensões do capital social estrutural, cognitivo e relacional permitiu identificar como esses aspectos influenciam diretamente o desempenho cooperativo, promovendo confiança mútua e colaboração sustentável. O trabalho preencheu lacunas na literatura e ofereceu contribuições teóricas e práticas valiosas para o campo do cooperativismo agrícola.

A tese reafirma o papel do capital social na promoção da resiliência das cooperativas diante de crises e na facilitação de práticas sustentáveis. Além disso, as parcerias estratégicas da Cooperativa D'Irituia servem como exemplos de como o capital social pode ser fortalecido por meio de redes externas. Essas redes contribuem não apenas para o sucesso econômico, mas também para a sustentabilidade ambiental e social da cooperativa. Gerencialmente, a tese sugere que a criação de espaços de interação, como mutirões e treinamentos, é crucial para promover a apropriação dos princípios cooperativos pelos membros. Essas interações informais são fundamentais para a troca de conhecimentos tácitos, que reforçam a coesão interna e o desempenho colaborativo.

Em suma, a presente pesquisa avança o conhecimento sobre o papel do capital social em cooperativas agrícolas, oferecendo contribuições sobre como essas organizações podem alavancar seus recursos sociais para enfrentar desafios internos e externos, promovendo práticas sustentáveis e colaborativas no setor agrícola. As diferentes formas de capital social cognitivo, estrutural e relacional, influenciam diretamente a colaboração entre cooperados e seus parceiros externos e contribuem significativamente para a formação da identidade coletiva da cooperativa. Essas três dimensões interagem de maneira complementar, promovendo uma dinâmica organizacional que fortalece o senso de pertencimento e de propósito compartilhado entre os membros.

Portanto, as três formas de capital social não apenas influenciam a colaboração entre cooperados e parceiros externos, mas também contribuem para a construção de uma identidade cooperativa forte. Essa identidade, fundamentada em valores compartilhados, redes estruturais e confiança mútua, é essencial para a resiliência e o

sucesso da cooperativa, permitindo que ela se adapte às mudanças de mercado e se fortaleça em um cenário competitivo.

APÊNDICE I - ROTEIRO DE ENTREVISTA COOPERADOS

Posso utilizar esse áudio na análise da tese...?

Dados Gerais

- Nome completo
 - Cargo
 - Escolaridade
 - Como iniciou o seu trabalho na cooperativa? A quanto tempo você é cooperado?
 - Qual a principal atividade que você desenvolve? (SAFs, Pecuária...)
 - Por que você escolheu fazer parte dessa cooperativa e não de outra?
1. Como você avalia seu relacionamento com a gestão da cooperativa? E com os outros cooperados?
 2. Comente como se dá o seu relacionamento com os parceiros/instituições da cooperativa.
 3. Além da cooperativa, você colabora com outro grupo? (Ex. outra cooperativa, institutos?)
 4. Explique como ocorre a sua participação nas reuniões e decisões da cooperativa? Você participa/colabora mesmo? Com que frequência.
 5. Nos eventos organizados pela cooperativa, tais como confraternizações, mutirão, seminários de treinamento, você participa? Com que frequência? Por que você acha importante participar? Se não participa, por que isso acontece?
 6. Além dos eventos promovidos pela cooperativa, há algum outro lugar em que você costuma se encontrar com os outros cooperados? Onde? (ex. igreja, reunião de escola, grupo de dança).
 7. Explique de que forma é estabelecida a sua comunicação com a cooperativa. Quais canais de comunicação são utilizados?
 8. Que tipo de informações são repassadas pela cooperativa? Você acredita que essas informações são repassadas/absorvidas de forma igual para todos os cooperados?
 9. Que tipo de informações você compartilha com os outros cooperados? Relativos a produção, mercados...
 10. Você pode comentar qual é a missão, visão, valores e objetivos?
 11. Na sua percepção, você acredita que todos os membros da cooperativa trabalham e colaboram para alcançar a missão, visão, valores e objetivos da cooperativa? Por favor, explique.
 12. Houve transformação na sua vida por conta dos valores da cooperativa? Se sim ou não, por que você acha que isso ocorreu?
 13. Como se estabelece a relação de confiança entre você e a gestão da cooperativa? Você confia nas informações divulgadas pela cooperativa? Se sim ou não, (Por que você desconfia?) **o que faz você confiar?**
 14. Quanto aos cooperados, como se estabelece essa relação de confiança? (Por que você desconfia?) (falta de palavra, descompromisso...)
 15. Existe uma relação de amizade e respeito entre você e a gestão da cooperativa? Poderia explicar como isso acontece?
 16. Você tem amizade e respeito para com os outros cooperados? Poderia citar exemplo ou de respeito/ou amizade entre vocês?
 17. Como você avalia o seu comprometimento e colaboração para com a cooperativa da qual faz parte? O que você poderia fazer para melhorar o seu comprometimento?
 18. “A reciprocidade é a troca de favores entre os membros. Exemplo: eu faço algo por você e você me retribui este favor fazendo algo por mim”. Existe uma relação de trocas (reciprocidade) entre os membros da cooperativa? Poderia citar exemplo em que a reciprocidade ocorreu?
 19. Como você avalia o comprometimento dos parceiros/instituições para com a cooperativa? Existe algum mais comprometido ou menos comprometido?

20. A colaboração dos parceiros/instituições da cooperativa mudou a sua vida de alguma forma? Como?
21. Por que é importante ter colaboração na cooperativa, tanto entre cooperados quanto parcerias?

APÊNDICE II - ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTORES DA COOPERATIVA

Posso utilizar esse áudio na análise da tese...?

Dados Gerais

- Nome completo
 - Cargo
 - Escolaridade
 - Como iniciou o seu trabalho na cooperativa? A quanto tempo você está nessa função?
 - O número de cooperados ativos é estável? (Entram e saem com facilidade?)
1. Quem são os parceiros (instituições) da cooperativa?
 2. Como se estabeleceu essa parceria?
 3. A quanto tempo essa colaboração existe?
 4. De que forma eles colaboram com a cooperativa?
 5. Quem são os clientes da cooperativa?
 6. Como se estabeleceu essa parceria de compra e venda?
 7. A quanto tempo essa colaboração existe?
 8. De que forma eles colaboram com a cooperativa?
 9. Com que frequência há reunião da cooperativa com seus cooperados?
 10. Quando ocorrem essas reuniões, todos os cooperados participam? Como isso funciona?
 11. A cooperativa organiza eventos sociais, confraternizações, seminários de treinamento? Com que frequência? (Pode me explicar como ocorre?).
 12. Nessas ocasiões, os cooperados interagem entre si?
 13. Explique de que forma a cooperativa compartilha informações para com os seus cooperados.
 14. Quais canais de comunicação são utilizados?
 15. Em relação à comunicação, que tipo de informações são compartilhadas com os cooperados? Elas são repassadas de forma igual para os cooperados?
 16. Como ocorre o processo de participação dos cooperados nas decisões da cooperativa? Eles participam mesmo?
 17. Como se estabeleceu a missão, visão e valores da cooperativa? E os objetivos? A cooperativa considerou as experiências dos cooperados para essa definição da missão, visão e valores da cooperativa?
 18. Você poderia citar a missão, visão, valores e objetivos da cooperativa?
 19. De que forma a missão, visão, valores e objetivos da cooperativa são compartilhados com os cooperados? Poderia explicar como isso ocorre?
 20. Você acredita que todos os membros da cooperativa trabalham e colaboram para alcançar a missão, visão, valores e objetivos da cooperativa? Por favor, explique.
 21. Você acredita que houve transformação na vida dos cooperados por meio dos valores da cooperativa? Se sim ou não, por que você acha que isso ocorreu?
 22. Você acredita que os cooperados confiam na gestão da cooperativa? Se sim, como se estabelece essa relação de confiança entre a cooperativa e cooperados? Se não, por que você acha que eles desconfiam?
 23. Existe uma relação de amizade e respeito entre a gestão da cooperativa e os cooperados? Poderia explicar como isso acontece? E com os parceiros e clientes? Poderia explicar como isso acontece?
 24. A cooperativa confia nos parceiros e clientes? E nos cooperados? Se sim, como se estabelece essa relação de confiança? Se não, por que desconfia?
 25. Como você avalia o comprometimento da cooperativa para com seus cooperados?
 26. Como você observa o comprometimento dos cooperados com a cooperativa? (Eles participam mesmo?)
 27. Como você avalia o comprometimento dos parceiros e clientes para com a cooperativa?
 28. De modo geral, como você percebe que o comprometimento da cooperativa influencia nas práticas de colaboração para com os cooperados, parceiros e clientes?

APÊNDICE III - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARCEIROS DA COOPERATIVA

Nome do respondente

Idade

Sexo

Nível de Instrução

Cargo

Quanto tempo atua na empresa

1. Na sua relação com a cooperativa há oferta de treinamentos, orientação técnica, execução de projetos conjuntos etc? Como ocorre?
2. Vocês colaboram de forma a influenciar na gestão, produção e/ ou nas vendas etc? Como?
3. Vocês participam com a cooperativa de eventos sociais, reuniões ou seminários de treinamento que promovam conhecimento e troca de experiências? Por favor explique.
4. Você acredita que todos os membros da cooperativa trabalham para alcançar os mesmos valores, visões e objetivos? Por favor explique
5. Quais são os pontos fortes da sua colaboração para alcançar os objetivos da cooperativa? Explique
6. Quais são os pontos da sua colaboração que podem melhorar e dificuldades na colaboração? Explique
7. Existe uma relação de respeito e amizade entre sua empresa e os cooperados? Explique por favor dando exemplos.
8. Você acredita que na relação da sua organização com a cooperativa há trocas (reciprocidade)? Poderia citar exemplo em que a reciprocidade ocorreu?
9. Como você avalia a responsabilidade e colaboração da sua organização com a cooperativa? Por favor explique.
10. Você acredita que houve transformação social na cooperativa por meio de sua parceria? Por favor, explique.

ANEXO 1 – Missão, visão, objetivos da cooperativa